

Menage a Magick

Lora Leigh



MAGOS GÊMEOS 1

*Ela ia ser o recheio de um sanduíche de Magos.
Há um milênio, as Feiticeiras Covenani do planeta Sentmar tinham sido separadas dos Magos Cauldaran, seus companheiros naturais. O engano e o sangue tinham forçado uma reunião; o destino e a paixão tinham forçado um vínculo. Brianna, a mais jovem das Princesas do Covenani, será a consorte de dois atraentes e viris Magos. Tal união será forjada no desejo e no amor, ou ela a negará, assim como aos dois homens encadeados a ela, com seus corações e almas?*

Disponibilização/Tradução e Formatação: Gisa

Revisão: Ester de Paula

Revisão Final: Sky

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES

Capítulo Um



O resplendor suave da auréola de magia que rodeava as luas gêmeas do Sentmar se dissipava lentamente. Os anéis gêmeos estavam muito mais finos do que tinham sido em toda a história escrita do planeta. Uma vez, os grossos anéis luminosos rodearam as luas como círculos com penugens de cor nata largas, cheios. Agora eram débeis, e mais transparentes que nunca. A magia da terra se fazia cada vez mais fraca a cada ano, em vez de cada década.

Teriam que mover-se rapidamente, ou seria muito tarde.

Os seres humanos governariam de novo a terra e não teriam nenhuma misericórdia para suas contrapartidas mágicas.

Lasan estava em pé no balcão superior do castelo da Veraga olhando fixamente o céu da noite, franzindo o cenho enquanto observava os fenômenos celestes. Tudo o que era Sentmar e a magia estavam agora ameaçados. Todo o equilíbrio entre a justiça e a paz em seu mundo estava em jogo.

-Devemos nos mover rapidamente-. disse Drago, seu irmão, estava em pé detrás dele, olhando fixamente as luas também, sua voz tratou de soar suave. -Ela não entrará em razão, Lasan. Não até depois da união. Teremos que começar não podemos vacilar por mais tempo-.

Sua impaciência crescia. Lasan podia senti-lo golpeando em seu cérebro, sua impaciência gêmea. Entristecia-o o acordo. Drago, apesar de toda sua disposição e determinação obstinadas, era raramente impaciente. A paciência natural de Lasan tinha servido sempre para amortecer a veia obstinada que corria através de seu irmão. Passou os dedos com fadiga através de seu cabelo, depois agarrou o corrimão com um apertão de ferro.

-Entraremos em contato com a rainha Amoria amanhã, -decidiu. -Como diz, não podemos esperar mais tempo.

A Rainha Amoria, era a regente da casa do Sellane, a família predominante do Covenani, a seita de bruxas que se separou há centenas de anos dos magos destinados para as completar. Sem sua ajuda, não poderiam aproximar-se da princesa Brianna de qualquer maneira.

Lasan nunca tinha entendido totalmente a separação. O tempo tinha escondido as respostas a suas perguntas, e os Sentinelas do mago tinham estado silenciosos quando foi ante eles com sua necessidade de respostas.

Todos sabiam, incluindo ele e Drago, que eram eles que deviam acabar com a separação. Agora era seu destino, a responsabilidade de seu mundo descansava somente sobre seus ombros. Para preservar tudo o que lhes era querido, a mulher que, em seus corações gostariam de cortejar teria que ser forçada a sua cama.

Era um pensamento difícil de engolir.

A única mulher criada para completá-los, para atá-los para sempre dentro de um anel de magia, prazer e satisfação, tinha os rejeitado. Depreciativa e desdenhosamente, tinha jogado na cara deles a sua oferta de união, negando qualquer laço que tivessem podido compartilhar.

Ela era sua alma gêmea, mas se separava deles em toda ocasião. O que não era bom para o Covenani, Drago soou enfurecido dentro de sua mente.

-Separaram-se de nossos antepassados como ela agora se separa de nós. Ignorando os laços existentes, e suas próprias necessidades. E isto era assim. Podiam sentir o prazer que pulsava em seu corpo quando no passado a haviam abraçado. Sustentando-a entre eles, o calor de seu corpo,

a magia que se elevava em seu interior, atormentando-os com um nível de luxúria que nunca tinham conhecido antes.

Lasan tinha acariciado seus lábios suaves, Drago tinha pousado seus lábios sobre seus ombros suaves como o cetim, explorando a delícia de sua carne, esquentando-a entre eles, permitindo que ela sentisse o prazer que se elevava com cada toque.

Ela tinha tremido em seus braços, choramingando com sua boca aberta, aceitando um beijo mais profundo, uma carícia mais firme. Tinham estado inflamados por sua resposta, com o imediato e alto nível de magia de seus corpos, elevando-se, formando uma auréola que os teria abrangido a todos, forjando o futuro enlace.

Então Brianna se apartou deles. Ofegando para tomar ar, com o choque arregalando seus olhos violetas e com sua própria energia brilhando nos escuros círculos quando ela os enfrentou furiosamente.

-Não haverá atraso por mais tempo-, Drago gritou detrás dele -Ela virá a nós, Lasan. Não lhe daremos nenhuma outra opção-. Lasan suspirou profundamente.

-Mas possivelmente é uma escolha que ela precisa fazer-, murmurou. -para toda nossa felicidade futura-.

-Estar unido é o único que se requer, não sua felicidade-, seu irmão grunhiu. Lasan estava bem informado de que Drago lamentava isto tanto quanto ele. Tinham dado todas as oportunidades de fazer a escolha por si mesma. Faziam tudo exceto ficar de joelhos e suplicar. Isso doía em seu orgulho.

-Inicia os preparativos-, Lasan suspirou. Necessitariam vários pares de magos gêmeos para acompanhá-los, assim como os protetores Sentinelas, os guerreiros mágicos que os protegiam com mãos de ferro da escuridão que teria invadido suas terras.

-Ela é nossa, Lasan-, grunhiu Drago. -Não entendo totalmente sua vacilação nisto. Terá que nos aceitar-. Lasan se voltou e olhou fixamente para seu irmão. A brisa da noite açoitou a negra e longa extensão de cabelo que caía sobre seu rosto, revelando as linhas fortes, determinadas de sua expressão. Seus olhos eram verdes, profundos e brilhantes, escuros e de cor esmeralda. Suas altas maçãs do rosto, sua mandíbula firme e apertada com sua cólera. Lasan sacudiu a cabeça. Seu caráter zombador retornou. Ele sabia bem que a cólera de Drago provinha de sua própria repugnância em forçar esta aliança. Sua raiva por que ela os tinha rejeitado, apesar de suas necessidades, a pesar de tudo que ela sabia, de que de fato ela lhes desejava. Apesar de suas energias e do grau avançado de magia que possuíam, não poderiam quebrar sua reserva, não poderiam acalmar qualquer um dos medos que a invadiam, o bastante para permitir que os aceitasse.

-Os Seculares estão ganhando em força, e a força escura que os impulsiona está ganhando terreno. Não podemos nos permitir nem o tempo que demos a ela até agora-, Drago lhe recordou. -chamei a gêmeos do Sashtain, assim como aos Alessi. Devem começar a pressionar a suas companheiras rapidamente se queremos ter êxito-. Lasan cabeceou firmemente.

-Começaremos os preparativos então para ir. A festa do Covenani começa em dois ciclos da lua. Assegure-se que um número suficiente de gêmeos estejam dando atenção aos preparativos. Cauldaran e Covenani não podem continuar separados por mais tempo-.

Fazia milênios, a seita das mulheres dos encarregados da magia não havia voltado para seus Consortes¹, nem havia mostrado um desejo de fazer concessões.

A rainha Amoria teria que ver o perigo nisto, desejando isso ou não. Ele sabia que a mulher era uma boa regente, uma mulher que tinha em conta o bem-estar de sua gente no coração. Como rainha, ela era mais respeitada que qualquer de seus antecessores. Mas seguia sendo bruxa, e possivelmente determinada a continuar a separação por orgulho e medo do desconhecido.

Lasan amaldiçoou silenciosamente enquanto se dava a volta e olhava fixamente o resplendor brilhante das luas. A paz que a terra tinha gozado durante milhares de anos podia acabar agora se não se moviam com rapidez. Fechou os olhos, pensando em Brianna, seu calor, sua paixão. Lhe enviou seu tato, uma manobra difícil considerando a distância que os separava. Sentia a energia de Drago unindo-se com a sua, apesar dos outros deveres que ele estava realizando nesse momento. Um sorriso inclinou os lábios do Lasan quando sentiu sua resposta sonolenta e escutou seu gemido de paixão.

-Goza, sussurrou ele silenciosamente. Viremos por você logo, Brianna, logo querida, e então conhecerá nosso toque de verdade, assim como em sonhos.

-... conhecerá nosso toque na verdade, assim como em sonhos...- Brianna ouviu as palavras sussurradas enquanto as mãos viajavam sensualmente sobre seu corpo nu. Seus mamilos foram circundados quando ela gemeu contra a sensação de uma boca quente que os envolvia, uma carícia fantasmagórica que a fazia arquear-se mais próxima a esse toque.

Apertou as mãos nas mantas, suas coxas se acomodaram, pressionando tão juntas que sentia uma carícia peculiar entre eles. Deuses. Ela estremeceu agitada enquanto as mãos fantasmas separavam os lábios de seu sexo, e um golpe úmido, líquido de uma língua paciente se movia através da fatia quente, circundando depois o palpitante e dolorido broto de seu clitóris.

A sensação se elevou em seu interior, atirando nela, levando-a mais profundamente em um prazer, mais próximo ao paraíso. Estava alagada por uma necessidade quente. Ela pressionou seus seios mais perto do calor das mãos masculinas, sabendo do perigo, sabendo inclusive em sonho que eram os lábios de Drago os que se alimentavam vorazmente de seus mamilos, e a língua de Lasan, paciente e segura que lambia a umidade brilhante entre suas coxas. Inclusive em sonhos, debaixo do encanto de seu contato mágico, conhecia as diferenças. Sabia quem a tocava e onde, que magia lhe esquentava os seios, e que lábios sugavam seu palpitante clitóris. Assim como de quem eram os dedos que escorregavam tentadores, brandamente dentro...

-Acorda! Acorda, princesa! Seu mal a está infectando. Ladinos, bastardos sem piedade. Agora acorda, estou mandando!- Um forte beliscão em seu brando braço e a voz rouca, temerosa de sua velha babá fez que Brianna despertasse de repente. O medo a invadiu. Luzes azuis e verdes brilhantes de magia se envolviam ao redor de seu corpo. Eram formosas. Tão suaves e aveludadas quando a acariciavam, enchendo-a de calor e de desejo. Ela se sentia tão adorada...

1. Consorte: companheiro da mesma sorte, companheiro de destino, cônjuge.

-Enganos. O mal é o que produzem-, Elspeth grunhiu quando beliscou Brianna outra vez, sua expressão estava cheia de terror. -Bloqueia-os, princesa. Agora detenha-os antes que lhe destroem apenas com sua magia-.

Enquanto que a babá destrambelhava, ela sentia um calor sondar com suave insistência em sua vagina. Estremeceu de prazer, seu corpo crepitou de calor e necessidade. Poderia sentir crescer a pressão, uma quebra de onda incontrolável de tal sensação que ela quase gritou em voz alta.

Seus olhos se exageraram, Brianna lutou com as mantas que retorciam também ao redor de seu corpo. Gritou de medo ao sentir esse calor, uma carícia de magia, sondar brandamente no broto firmemente fechado de seu ânus. Lutou desesperadamente para pronunciar as palavras com as que bloquearia aos atrevidos magos que tinham enviado seu toque através da distância que os separava.

Elevou finalmente as mãos para riscar a magia que vivia no mesmo ar que ela respirava. Ela invocou a bruxa Matriarca, a deusa divindade feminina para que a protegesse.

Sua energia era tão fraca como a de um novato, mas o suficiente para permitir que se liberasse de sua prisão e soltasse da cama. Ela olhou, quase com pesar, como as luzes mágicas se dissipavam lentamente e então desapareciam, de novo formando parte da terra e do ar ao redor dela.

-São fortes-. Ela tremeu, dando a volta para Elspeth que retorcia as mãos nervosamente. -Não eram cruéis, Elspeth...-.

-Pensa em mentir para mim?-. A voz do Elspeth era áspera, furiosa. Sua expressão desenhava linhas cheias de ódio enquanto enfrentava Brianna. -Mentiria sobre minha própria menina? Quando a sustentei, rota e ensangüentada em sua morte, vítima de sua magia asquerosa?-.

Brianna sacudiu sua cabeça desesperadamente. Recordava a filha da Elspeth, tinha sido amiga sua e de suas irmãs. A pequena e tímida moça havia possuído um sorriso simpático, mas uma sombra de medo obscurecia sempre seus olhos. Parecia sempre cuidadosa ao redor de sua mãe, embora Elspeth fosse sempre boa e tranqüila com Brianna e suas irmãs.

A terrível morte da moça tinha transtornado a Brianna e a casa do Sellane. A violação brutal foi atribuída aos gêmeos magos, embora não se encontraram provas de que qualquer deles tivesse viajado às terras do Covenani.

-Não, Elspeth, você não mentiria-, sussurrou, mas às vezes se perguntava...

Uma pequena faísca admoestadora de suspicácia se iluminou em seu interior.

-Irei dormir com Marinha esta noite-, continuou, respirando asperamente. -Não poderão me encontrar ali, perto de mamãe-.

Elspeth tomou uma respiração profunda, dura. Serenou suas feições lentamente, apagando o brilho fanático, duro ao abrandar os olhos. Ela cabeceou firmemente sua cabeça embranquecida.

-Faça isso. Vá com sua mãe, e lhe diga que esses bastardos lhe assaltaram em sua própria cama-, Elspeth pediu. -Esses monstros pensam forçar uma aliança contigo. Para destruir seu corpo inocente. Vou proteger você contra isto, minha princesa. Não importa o que custe, vou te proteger-. Brianna se moveu para trás longe da repentina chama de fúria que de novo apareceu nos olhos pálidos e envelhecidos da mulher.

Elspeth a olhou de soslaio, cuidadosamente.

Brianna agarrou seu traje e, deixando os carregadores, saiu do dormitório. Seu corpo ainda ronronava de prazer, e inclusive agora podia sentir a sensação serena do débil toque de magia dos gêmeos, apesar do encantamento de proteção. Invocou à bruxa Matriarca para que a protegesse contra o mal escuro.

Ela era Covenani. Se os gêmeos da Veraga eram tais monstros, por que entretanto sentia seu toque agora acalmando-a e confortando-a? Podia sentir seus corpos como uma presença fantasmagórica, alta, ampla e musculosa, pressionando contra ela.

Estavam na verdade dotados com uma constituição que faria qualquer mulher olhar uma segunda vez. Quando estavam em pé seus ombros e cabeça ficavam acima dela, seus corpos grandes quase a diminuía. Tinham largos ombros e tensos abdômens e pernas fortes de grande fortaleza.

O pensamento de suas pernas a fazia tremer de prazer e medo. Recordava bem o grosso vulto entre essas pernas. No ano passado, durante a visita de sua mãe às terras do Cauldaran tinham pressionado contra ela, seus membros tão duros, tão quentes, que abrasaram sua pele através da roupa que os separava.

Ela respirou entrecortadamente. Por todos os deuses, não deveriam excitá-la assim. Eram monstros. Criaturas selvagens. E agora a invadiam em sonhos, seus sonhos, usando seu corpo, suas necessidades de mulher contra ela.

Destruiriam-na, como tinham destruído a filha da Elspeth. Ela se estremeceu de medo e caminhou para a segurança das habitações de sua mãe. Como rainha, ela tinha um poder muito mais forte, seus proteções a resguardavam mais fortemente. Sua mãe certamente agora prestaria atenção a suas súplicas, e não permitiria mais o cortejo com o que os gêmeos da Veraga a pressionavam. Certamente agora, sua mãe veria os perigos. Tinha que fazê-lo.

Capítulo Dois

-Dei aos gêmeos de Veraga permissão oficial para declarar sua intenção de unir-se com você como Consortes, Brianna. Chegarão logo, não pude proibí-los de virem para te conhecer, antes de que se presente a reclamação.

A tarde seguinte, Brianna estava em pé incrédulamente diante de sua mãe e de sua irmã mais velha, Serena, dentro do salão do trono da rainha. Não só era sua mãe. Quando a chamaram ao salão do trono oficialmente, sabia que faria frente à rainha Amoria, não à sua mãe.

-Não pode fazer isto comigo-, sussurrou ela fracamente, sentindo uma debilidade alarmante que quase a fez cair de joelhos. -Mãe, por favor. Assaltaram-me. Como pode recompensá-los dessa maneira?

Ela se aproximava da histeria. Nunca tinha imaginado que confiar em sua mãe a noite anterior traria tais conseqüências. Como isso podia acontecer? Tudo o que tinha pedido era proteção contra sua perseguição, contra seu toque enquanto estava adormecida e era vulnerável a sua magia. Isto era pedir muito à rainha, de sua parte, que era também sua mãe?

-Brianna, não estou ordenando que aceite essa união-, disse a rainha Amoria brandamente. Não a Mãe. A mãe nunca faria tal coisa, Brianna se estremecia. -Simplesmente estou dando meu consentimento para te cortejarem. A decisão em última instância pertence a você-. Brianna sacudiu sua cabeça. A expressão de sua mãe se refletiu em seus olhos dourados, escuros pela preocupação. Como poderia ela tomar tal decisão?

-Não entendo isto-. Ela uniu as mãos a frente, imóvel para evitar tremer ao olhar para a rainha, implorando. Eu te disse em numerosas ocasiões que não aceito seus propósitos anormais. Isto não é o que desejo-. Rainha Amoria tomou uma respiração profunda, controlada.

-Este castelo, Brianna, não está sem defesa. Nunca está sem defesas contra a magia indesejada. Não sei o que crê sua mente consciente, mas os magos da Veraga não teriam podido alcançá-la desde fora, dentro de sua própria cama e sob minha proteção, se de algum jeito não tivesse confiança neles-. Sua voz era firme. Brianna tremeu sob sua obediência constante enquanto sacudia sua cabeça desesperadamente.

-É mentira-, ela sussurrou. -já conhece as histórias...-.

-Intrigas que contam a você, Brianna. Falo isso freqüentemente-, rainha Amoria lhe respondeu. -os magos podem ser muitas coisas, mas não são violadores e destruidores de inocentes.

-Nego-me-. Brianna recusou aceitar as palavras da rainha. Olhou fixamente para a parede sobre a cabeça castanho escura de sua mãe, da rainha, lutando com a fúria e o medo que se elevavam em seu interior. O silêncio desceu no salão do trono durante compridos momentos. Ao cabo de um momento da atmosfera veio um som suave, zombador das mãos de couro que aplaudiam.

-Um comportamento maravilhoso, princesa-, Garron, seu preceptor, e sábio por ser um dragão do passado e sobreviver de magia, materializou-se dentro da habitação. Não era um dragão grande, possivelmente oito pés em altura, suas grandes asas estavam dobradas exatamente detrás de sua cabeça inclinada arrogantemente, quando Brianna lhe devolveu seu olhar fixo furiosamente.

Ela avermelhou, recordando sua última lição recebida sob sua tutela, quando ele a tinha surpreendido olhando as imagens nos livros proibidos. Livros em sexualidade, intimidades que inclusive agora a enchiam de uma ardente curiosidade.

-Pois como bem sabe-, ele continuou, com sua melhor voz de instrutor. -Não pode negar sua intenção como tal até que se dirijam à rainha formalmente, em sua presença. Uma petição de cortejo não é mais que uma forma de respeito, estendida a sua rainha, e senhora Mãe, por parte da seita dos magos gêmeos. Você não pode aceitar ou se negar. Somente sua querida mãe-, ele arqueou à rainha Amoria com um movimento assombrosamente grácil-, tem este direito-. Ele inclinou sua cabeça para olhá-la de novo.

Brianna franziu o cenho ante a escura arrogância de sua voz, sua postura. As feições de couro pareciam enrugadas quando ele falou, dando uma impressão de superioridade, de sabedoria. Brianna, durante o curso de seus estudos com o dragão, Garron, perguntou-se freqüentemente se ele não tinha estado ante um espelho freqüentemente para aperfeiçoar essa expressão arrogante.

-Não me importa nada, dragão-, gritou ela. -Não serei forçada a esta aliança, ou a seus desejos perversos. Que mulher desejaria isso? Ser compartilhada? Não é natural-.

-Pode ser que agora não, mas muitos neste ponto discordariam de você-, ele manteve seu tom cultivado brandamente e arranhando excessivamente em seus nervos como um espinho nos braços, seus dedos se entrelaçaram quando ele a olhou com expressão de superioridade. -discute-se muito freqüentemente que o artificial é, para os membros da seita de magia, estar como se está hoje. Da criação dos primeiros magos gêmeos houve sempre só uma bruxa entre eles. E assim foi do amanhecer da criação sobre este planeta, até a época da separação, acontecida há milênios-.

-Garron, não te chamei aqui para que nos desse uma lição de história-, disse a rainha Amoria rígida em uma estranha exibição de frustração, com suas sobrancelhas delicadas franzindo-se em um cenho. -Pedi que você explique a minha filha, em particular, o que sabe sobre os magos gêmeos-. Brianna que olhava o dragão de perto, viu uma labareda de dor em seus olhos brilhantes, negros.

-Uma lição de história-. Ele se encolheu negligente enquanto posava o olhar fixo em Brianna. - Não estas de acordo, princesa? Também é obvio, posso te proporcionar imagens-. A cara da Brianna avermelhou.

-Uma lição para idiotas possivelmente-, Brianna gritou. -Não vejo nenhuma razão para isso-.

-Isso é porque o recusa- Rainha estava impaciente agora. Brianna apertou seus lábios, reprimindo uma furiosa corrente em sua defesa. -decretei, princesa Brianna, que se permita aos magos gêmeos ir à festa deste ano do Covenani. Ali podem, se o desejarem, obter permissão oficial para lhe expor o tema. Você, e esta não é nenhuma petição, responderá à eles, será dada a você uma quantidade apropriada de tempo para tomar uma decisão tão importante. É minha decisão, como rainha e governante único do Covenan, que a época de separação acabe. Os magos do Cauldaran não desejam estar apartados mais tempo de nosso país, nem de nossas reuniões. Você somente, filha... - disse a Brianna com um tom firme, retendo seu olhar-, deve saber as ramificações desta decisão.-

Como se nada estivesse acontecendo, ela estava sentada em seu trono e olhando aos presentes no salão. Brianna ficou surpreendida, olhando fixamente sua irmã Serena cheia de confusão. Como faria ela para saber de tais ramificações? Tudo o que sabia era que sua mãe, que até este momento tinha sido sempre carinhosa e protetora, jogava-a literalmente aos monstros. Ou sua mãe acreditava de verdade, isto não era certo? Sua irmã mais velha desceu até ela da elaborada cadeira que a proclamava como a seguinte na linha de sucessão. Serena suspirou resignadamente.

-Sugeriria, Brianna-, ela disse brandamente, -Que considere este tema um pouco mais neste ponto. Se precisa falar, sabe onde estarei-. Ela saiu também da habitação, deixando Brianna em companhia do dragão.

Brianna lhe jogou uma olhada, depois bufou da frustração. Tal era sua expressão de sarcasmo. Sua mãe deveria reinstaurar as leis de execução enquanto ainda estava no trono. Sempre tinha havido algum ser vivo que o merecia

-Deixa de mover sua cabeça por isso. Necessita manuais? Pediu-lhe divertido, fazendo aparecer uma pilha de livros que se materializaram repentinamente a seus pés-. Imagens incluídas, minha querida. Lembro bem seu interesse por elas-.

Capítulo Três

Rainha Amoria estava sob o abrigo de uma árvore chorando, mais que inteirada da umidade em suas bochechas e a ruptura em seu controle. Tinha deixado ordens terminantes de não permitir o acesso aos jardins esta tarde, para assegurar o isolamento que necessitava enquanto lutava para conter suas emoções.

Suas filhas estavam furiosas com ela. Não só Brianna, mas também Serena e Marinha. Não entendiam sua decisão, e não as culpava. Sentou-se no banco de mármore, abrigada pelos ramos que caíam em cascata da árvore. Olhando fixamente as gotas cristalinas do líquido mais longe em cima dos ramos, seu coração se apertou de agonia. A árvore das lágrimas suportava as lágrimas dela, mas não as verteria.

Entretanto, a bruxa Matriarca não tinha ouvido suas súplicas. A lenda dizia se se vertiam na árvore das lágrimas, a bruxa Matriarca ouviria suas necessidades e lhe traria distração para sua dor. Mas Amoria sabia que não haveria distração para ela. Inclusive os Sentinelas do mago e a bruxa Matriarca não devolveriam a seus mortos.

Ela baixou sua cabeça, limpando-as gotas do traiçoeiro líquido que se vertiam de seus próprios olhos. Acaba de fazer uma proclamação destinada a manter os séculos de paz dentro do Covenani. Ela, que tinha mantido a idéia que as bruxas e os magos gêmeos deviam continuar separados, tinha dado a permissão a esses gêmeos para unir-se com sua filha. Tinha traído a Brianna, como lhe tinha acusado? Certamente não. Garron não lhe teria mentido sobre os hábitos dos gêmeos dos magos. De fato, escapadas sexuais eram mais que raras, mas sua filha mais jovem tinha um sentido de aventura que deveria servi-la bem. Entretanto, Brianna estava aterrorizada, aferrando-se aos rumores de dor e de morte que os magos gêmeos poderiam trazer para seus Consortes.

Suspirou profundamente, sacudindo sua cabeça e fazendo que mais lágrimas se deslizassem agora por suas bochechas. Em um momento como agora necessitava o conselho de D'lyell. Aferrar-se a seus amplos ombros. Mas não podia ser. Tinha sido arrancado de seu lado quando suas meninas eram somente bebês durante uma das batalhas sangrentas com os Seculares. E agora, os Seculares tomavam a outro que ela amava. Sua filha preciosa agora sairia de seu lar, viajando às distantes terras do Cauldaran, e se separando dela.

Antigamente, quando Sentmar e as bruxas eram mais fortes, isto não seria nenhum problema. Mas a Viagem das Sombras era impossível agora. Caminhar através da distância de alguns acres usava incrivelmente. Mas a Viagem das Sombras através das montanhas era inalcançável.

-A autocompaixão está te enfraquecendo, minha rainha-. Um grito de assombro saiu de sua garganta quando Garron materializava diante dela. O dragão enorme a olhou fixamente desde sua altura, seus olhos negros tinham uma expressão de censura e de conhecimento superior. Não tinha havido uma época em que o dragão não lhe atacasse os nervos.

-É traiçoeiro e desrespeitoso-, ela gritou depreciativamente quando chegou a seus pés. -Com que atrevimento desafia minhas ordens e me incomoda aqui?-. Ele bufou. Um som totalmente

masculino de irritação que a fazia lutar para não apertar seus dedos em punhos. Recusou exibir tais tendências infantis em sua presença.

-Pensei que queria um relatório sobre sua filha-. Sua voz sustentou com afeto e exasperação iguais enquanto falava de Brianna. -Ela é a mais obstinada, querida. Posso ver que é na verdade sua filha-. Os olhos da Amoria se estreitaram.

-Penso que algo de sua teimosia a herdou de seu pai-. Ela era consciente do abrandamento de sua voz, da veia de tristeza e lamento que transparecia em seu tom. Desde que morreu D'lyell, podia ver claramente sua teimosia nos olhos violetas da Brianna.

-Hmphf-. O dragão bufou outra vez. -Tal tenacidade feminina teria podido vir de ti somente. Apesar de que tem um claro interesse em que estes magos a cortejem, está cheia de medos e recusa expulsá-los. Os planos podem ir mal se não chegarem logo-. As grandes asas de couro mudaram de lugar sobre a grande parte posterior quando ele se colocou abaixo diante dela, relaxando-se debaixo do abrigo refrescante da árvore das lágrimas. Sua cara se girou para ela, seus grandes olhos, piscando com respeito a olhavam curiosamente. Amoria suspirou com fadiga.

-Chegarão logo-, disse amargamente ela. -Destruindo mil anos de paz. Não posso acreditar que deixe de lado todas as coisas pelas quais meus antepassados trabalharam-. Uma risada áspera escapou do dragão. Um eco, sarcástico, a enorme besta tinha pouco respeito pela separação do Covenani e do Cauldaran.

-OH sim, rainha querida-, queixou-se. -Mil anos de aborrecimento e de crescimento secular não podem ser ignorados. Lamentemos este dia até que nossos mais altos deuses venham aqui embaixo e apartem aos malfeitores de nossa trajetória-. Amoria pôs em branco seus olhos ante o tom humorístico do dragão.

-Você zomba de mim, dragão. Tal desacato à sua rainha está proibido-. Ele inclinou sua cabeça, olhando-a com essa mescla estranha de inteligência e de diversão.

-Me castigue então-. Seus grandes ombros encolheram negligentes. -Açoite ante o público possivelmente?- Ele tremeu com um gemido zombador. -Me açoite, minha rainha, me açoite-. Amoria quase riu da expressão de prazer e de antecipação falsos que cruzavam sua expressão.

-É uma ameaça-, ela suspirou. -Deveria estar proibido no Covenan, igual aos magos o estavam-.

-É possível, mas quem então te divertiria durante suas horas de tristeza?- perguntou-lhe ele zombador antes de ficar repentinamente sério. -Somente isto está bem e é bom. Passei dois dias com sua mais que obstinada filha. Pensei que possivelmente agora quereria meu parecer sobre esta situação-. Ele a olhou inquisitivamente. Amoria enlaçou as mãos em seu regaço e o olhou com paciência.

-Prosiga-. Ela cabeceou, não fazendo caso de seu rouco tom draconiano de impaciência.

-Ela aceitará esta situação somente quando tiver que fazê-lo-, lhe disse com um grunhido retumbante que mostrava sua exasperação com a princesa. -Não ponha proteção adicional ao redor dela, e mantenha a esse frívolo horror dizendo à babá que fique em suas habitações durante a noite. Essa mulher adora os contos espantosos de sangue e assassinato-. Ele se estremeceu excessivamente. -ela explicando essas histórias me iguala-.

Elsbeth se convertia de fato em um problema, Amoria sabia. Estava determinada a acreditar que os magos gêmeos tinham violado e assassinado a sua menina, mesmo que Amoria dissesse incontáveis vezes que tal coisa era impossível. Nenhuma magia havia tocado essa jovem mulher, só o mal o tinha feito. Um mal que enviou a Amoria um frio estremecimento.

-Assustaram-na, Garron!-, lhe recordou.

-Não, minha rainha, deram-lhe prazer-. Ele levantou seus pés impacientemente, sua cólera repentina a confundia. -Ela é seu Consorte, nenhum outro teria podido fazer tal coisa. Não estou de acordo com isso, nem os desculpo, mas possivelmente é a única maneira de tirar essas visões de sangue e de morte que enchem essa mente feminina dela. Agora, já tem minha opinião. Estou cansado de tratar com tais mulheres e procurarei meu descanso até que cheguem os gêmeos da Veraga. Você pode então vir por mim-.

-Vir por ti?- ela gritou, franzindo o cenho. -Eu não venho por ninguém, Garron...-

-E possivelmente este é seu problema-, ele grunhiu. -Igual a Brianna, você trata sua energia alta como um miserável tesouro. Seja mulher, Amoria. O vir para um homem não é uma coisa tão terrível-. A fúria a fez ruborizar brilhante e quente, mas antes de que ela pudesse açoitá-lo as escamas de sua pele desrespeitosa, ele desapareceu.

-Oh-. Ela chutou cheia de fúria enquanto olhava a área repentinamente vazia diante dela. -Maldito seja, dragão. Maldita sua grossa pele masculina -. Ela se consolou momentaneamente com visões de um Garron inteiro, seus olhos de par em par com o horror, elegantemente disposto no hall de entrada de seu castelo. Apertou fortemente seus dentes enquanto lutava com a inundação de cólera que pulsava através dela. Dragão desrespeitoso maldito. Ele era afortunado, era o último de sua classe. Se não, estaria mais que tentada a executar sua pele traidora, seria mais que merecido

Capítulo Quatro

Brianna viu quando os magos chegaram no pátio, desmontando dos grandes mochos com os que tinham voado através das montanhas. Distinguiu aos gêmeos da Veraga facilmente entre o grande grupo de mais que arrogantes magos. Seus amplos ombros e o gesto obstinado de suas cabeças eram distintivos neles. Seu cabelo negro comprido estava amarrado em sua nuca, caindo por debaixo de seus ombros. Eram musculosos, bem construídos, formosos e atrevidos, e a aterrorizavam. Faziam que sentisse dor e desejo, e tinham enchido seus sonhos de tais atos eróticos que ela despertava, com seu corpo queimando, gritando pelo desafio. Um alívio que ela não sabia obter.

Inclusive agora, a carne entre suas coxas pulsou e doeu. O pequeno botão duro de seu clitóris estava inchado, tão sensível que ela temeu as represálias se o tocava. Explodiria certamente em uma agonia de dor e depois aconteceria o que Elspeth havia predito sempre que sua magia a tocava. E ela temeu que a tocassem frequentemente. Cada noite, pelo menos. Sua mão apertada na travessa da janela à medida que ela continuou olhando-os, escutando sua voz profunda, elevaram suas vozes enquanto davam ordens e se preparavam para despedir os grandes mochos até que eles os necessitassem de novo.

As enormes bestas se elevaram para as montanhas do norte do Covenan, ficando a disposição, exclusivamente, dos magos do Cauldaran. Sempre havia sido os mochos fêmeas que levavam os magos. Seus corpos fortes, robustos levavam a carga dos magos, dos guerreiros e da decisão com força e resistência.

Era bem sabido que eram bestas ferozes e selvagens também em batalha. Protetoras de suas cargas, e se dizia que mais de uma vez tinham dado suas vidas para salvar a seus cavaleiros. Garron lhe tinha assegurado que antes da separação das seitas da magia, os mochos não tinham sido necessários para levar os magos à batalha. De fato, tinha havido poucas batalhas porque a magia do Covenani e do Cauldaran tinha mantido as terras em harmonia. Brianna se burlou disto, embora, se isto fosse verdade, por que então as bruxas se separaram dos arrogantes magos? Esta era uma pergunta que ninguém poderia responder.

-Chegaram então-. Elspeth disse furtiva por detrás dela, o ódio encheu sua voz. -A bruxa Matriarca te benza, minha princesa. Como pôde sua mãe te trair desta maneira?-. Brianna mordeu seu lábio nervosa.

-Garron me assegurou que eles me tratarão bem-, Brianna lhe disse enquanto olhavam a comoção abaixo. -Não estou sendo forçada...-

-Está sim, princesa-, Elspeth protestou temerosa. -Nem você nem sua mãe sabem dos enganos destas bestas. Deve afastar-se deles. Não pode deixá-los te destruir-. Brianna acalmou o medo que emanava em seu interior. Garron, embora fosse zombador e sarcástico, nunca lhe tinha mentido, nem a tinha aconselhado erroneamente. Lhe tinha jurado por seu coração de dragão, que os magos não poderiam machucá-la.

-Vejam os o que acontece-, Brianna disse reservada -Seria melhor você voltar para casa, Elspeth. Sabe o que mamãe diz: que não deve estar aqui agora. Acho que isto é muito doloroso para você-. Jogou uma olhada a Elspeth compassivamente enquanto a velha mulher olhava com ódio e maldade aos homens abaixo.

-Devo te proteger-, Elspeth sussurrou. A pesar do tom de medo e de preocupação na voz da babá, Brianna sentiu uma labareda de inquietação.

-Estarei bem, Elspeth-, prometeu enquanto os mochos saíam do pátio enchendo os céus enquanto procuravam um lugar de repouso até que os magos os necessitassem de novo. -Agora devo ir ao Corredor de recepção. Volta para casa como mamãe lhe disse. Estarei logo contigo -.

Brianna se separou da janela e andando rapidamente para as escadas que conduziam ao grande Corredor de recepção. Tinha lutado amargamente para não ir à recepção, mas sua mãe havia exigido sua presença.

Serena e Marinha estavam ali diante dela. Sua duas irmãs mais velhas se vestiam igual a ela, com seus vestidos cerimoniais de cor branca e azul safira. O delicado tecido cobria seus corpos, caindo a seus pés em dobras suaves do branco mais puro. Um cós azul suave, de cor safira, contornava os decotes bordados ao longo dos ombros e à baixo proclamando sua posição. Na cabeça usavam pequenas coroas de ouro e de pedras preciosas que brilhavam, embora Serena, como a seguinte na linha à sucessão, usasse uma coroa levemente maior que suas irmãs. Brianna caminhou em linha ao lado de suas irmãs, baixou sua cabeça para mostrar respeito a sua mãe.

-Rainha Amoria, os magos do Cauldaran lhe agradecem por seu convite e solicitam a entrada em seu lar, e sua tolerância-. Um protetor do Sentinela caminhou adiante com a saudação tradicional.

-Você tem minha permissão de entrada. Meu lar é o seu, enquanto sua estadia dure-, rainha Amoria respondeu cerimoniosamente. Brianna sentia seu estômago encolher-se. Havia mais de uma dúzia de magos, tantos como os protetores do Sentinela, os guerreiros do Cauldaran. Havia quarenta homens ao todo. Nobres, formosos e de grande altura.

O ar se encheu repentinamente, com uma energia que Brianna não podia definir quando começaram a entrar no castelo, seu mensageiro acompanhava cada um à entrada. O sândalo e as especiarias, e um elixir de entusiasmo se envolveram sobre a cerimônia. Como se a energia agregada da magia masculina tivesse transformado repentinamente seu lar e o tivesse feito um lugar misterioso, emocionante para estar. Ela não estava segura de gostar da sensação.

Finalmente, os magos, as regentes e os defensores da Veraga do Cauldaran, caminharam adiante e foram anunciados. Brianna conteve apenas seu gemido enquanto algo se agitava profundamente dentro de seu corpo de mulher. Um calor que ela não podia ignorar, que enchia seu corpo e seu sangue de energia. Poderia sentir o chiado de energia ao redor dela, sensibilizando sua carne.

-Princesa Brianna-. Caminharam até ela, olhando-a fixamente, com olhos do azul mais profundo e cheios de luxúria e de necessidades carnis. Os outros olhos verdes, cheios de compaixão, do calor, e de necessidades que ela não desejou definir.

-Dou-lhes as boas-vindas ao palácio do Covenani-, ela sussurrou, mortificada pelo tremor de sua voz quando ela se inclinou em uma reverência diante deles.

-Não deve se inclinar ante nós-.

Os olhos azuis de Drago brilharam quando seu olhar fixo surpreendido se levantou para o seu. Ele não tinha dado tal ordem às suas irmãs antes dela. Agarrou seu braço quando ela se levantou, tremendo ante dele. Ante seu olhar fixo atordoado, ambos os magos se ajoelharam, dobrando-se, humildemente.

-Estamos a seu serviço, bruxa-, Lasan disse profundamente quando o olhar fixo confundido da Brianna se girou para sua mãe.

Ela se sentia sufocada pela energia que a rodeava. Seu coração troava, o sangue atacava através de suas veias em anseio. Mas um anseio de que?, não estava segura. A confusão encheu às mulheres, mas rasgou em Brianna como os grandes ventos frios das montanhas.

Esperavam. Ajoelhados a seus pés, as cabeças baixaram enquanto ela tremia ante deles. O medo irrompeu através dela enquanto algo parecia iniciar-se em seu interior. Uma quebra de onda de energia que ela nunca tinha conhecido, temido e que não desejava. Ela sacudiu a sua cabeça para os magos e a bruxas que a olhavam com expectativa, girando ao redor dela.

Ela ouviu um gemido se dando conta que era seu apenas depois que sentiu suas irmãs moverem-se ao seu lado. Um som como energia estática soava em seus ouvidos, rugindo através de seu corpo. Para seu horror e humilhação completos sentia seu sexo umedecer-se com os ataques de líquidos enquanto a energia que ressoava através de seu corpo começava a centrar-se em sua base de mulher. Seus olhos alargaram, ela tremeu, apertando suas mãos enquanto lutava...

A pulsação de prazer que alagou seu corpo lhe fez deixar escapar um pequeno grito além de seus lábios como se seus clitoris tivesse estalado e seu sexo emanasse com os suaves sucos de um êxtase que aturdiu seu corpo. Ela se moveu, quase perdendo o equilíbrio enquanto ouvia de forma distante o pedido de sua mãe por respostas. Lasan e Drago a olhavam, a sensualidade e o prazer carnal enchia suas expressões.

-Não-. Ela tropeçou para trás, lutando contra a debilidade que repentinamente a enchia, tentando eliminar a necessidade, de pedir misericórdia. Confusa, louca por sua carência de controle, ela sentiu as lágrimas encherem seus olhos quando lutou por controle, para conseguir forçar para conseguir afastar-se deles.

-Princesa, tranqüila-, Lasan sussurrou brandamente, a compaixão enchia sua voz. -permita que sua energia...-

-Não!- gritou Brianna enquanto sua voz parecia intensificar o prazer que pulsava e que trovejou com seu sangue. Seus olhos foram para sua mãe, depois o medo ondulou tão alto quanto o desejo. Rainha Amoria a olhou com cólera e confusão. Como se movesse em câmera lenta, Brianna olhou para sua mãe que andava em sua direção. Ela então parou a fúria cintilava através de sua cara como se uma força invisível parasse seus movimentos. Ela poderia sentir seus sucos que gotejavam ao longo de seus lábios femininos e a necessidade novamente retorcendo em espiral pelo seu corpo.

Estaria gritando outra vez em segundos. O medo então chamuscou seu cérebro. Convidando-a a usar cada invocação que lhe ensinaram para romper a magia que envolvia ao seu redor como tiras de veludo de prazer.

-Não a toquem-. Drago se afastou repentinamente dela, seus olhos brilhavam intensamente com uma mescla de prazer sexual e de fúria quando Marinha e Serena tentaram ir para seu lado. Quando sua atenção estilhaçou, Brianna rompeu sua prisão. Sacudindo seu corpo com o fogo, com terror misturado e luxúria, ela os olhou cheia de horrorizada confusão.

-São demônios!-, ela gritou freneticamente, tropeçando para trás, logo se agarrou ao dragão que tinha materializado repentinamente detrás dela. -Garron-. Ela agarrou sua perna robusta, usando seu amplo corpo para encontrar um equilíbrio. -Por favor-, sussurrou, sabendo de sua energia, agora suplicando-o enquanto o medo a enchia. -Por favor, Garron, me ajude-. antes de que ela pudesse dizer mais ele cintilou, em cima. Ela nunca tinha feito uma Viagem das Sombras em sua vida, mas em segundos as caras curiosas, atentas do Corredor de recepção tinham desaparecido, e ela estava parada trêmula em sua habitação, agarrando a pata do dragão enquanto lutava para recuperar seu controle.

-Te adverti isso-, disse Garron com exasperação. -Você não presta atenção às minhas palavras, e não escuta meus conselhos. Isto, princesa, é o que acontece quando não me leva em conta-. Ela recordou vagamente uma conferência em sua primeira reunião com os magos e as bruxas-, Garron disse com tal tom de frustração masculina que ela fez uma careta de dor. Ele passou longe dela, suas garras faziam um suave som, reconfortante, com o arranhar contra o piso de pedra.

-O que me fizeram?- Ela retorceu as mãos nervosa.

-Não lhe fizeram nada-, grunhiu ele. -Sua energia fez isto, e teria que acabar de me escutar...- Sua voz se levantou com sua cólera masculina. -Ninguém me escuta. Sou um dragão. Eterno. Sei segredos que você não pode nem imaginar -.Se ele tivesse cabelo, Brianna estava segura de que o estaria arrancando. -Contudo você e essa sua mãe obstinada nunca me escutam. Nunca presta atenção aos meus conselhos. Nunca presta atenção às conseqüências-. Ele grunhiu cheio de cólera.

-Minha energia nunca fez tal coisa-, ela disse furiosamente. -porquê agora?-

-Porque, o... a mulher...- ele grunhiu, mas foi interrompido quando a porta se abriu de repente.

-Dragão, já não é necessário-. Drago, Lasan, e a rainha Amoria estavam em pé na soleira.

-A mãe da princesa pode consolá-la. Te solicitaremos em outro momento-. Os olhos de Garron se estreitaram e suas escamas pareceram assobiar de impaciência.

-O que você me solicitará?- Ele pediu sedoso. Brianna se retraiu diante da insolência de seu tom. Havia um desafio em sua voz que ninguém poderia confundir. Drago franziu o cenho.

-Ah, dragão, agora não solicito sua presença-. Os gêmeos deram a volta e saíram da habitação, com uma nuvem de arrogância furiosa ao seu redor. O olhar fixo de Brianna foi ao dragão. Lhe jogou uma olhada, seus olhos ainda estreitados.

-Agora recorde por que durmo durante compridos períodos de tempo-, grunhiu -por que os gêmeos são mais inquietantes que as bruxas da Matriarca. Varões orgulhosos e malditos-. Em um cintilar ele desapareceu. Brianna se voltou para sua mãe, cruzou os braços sobre seu peito e anunciou com toda a determinação que poderia reunir:

-Recuso ser Consorte desses demônios. Nego sua intenção-. Tal intensidade de emoções e de intensidade na reação dentro do corpo de uma mulher não podia ser boa. Poderia? Amoria suspirou.

Capítulo Cinco

A festa anual do Covenani estava em pleno apogeu. O palácio real estava cheio, os três salões de baile em uso, e no baile do ano não faltava ninguém inclusive estava Brianna Sellane, terceira herdeira ao trono do Covenan. Não que Brianna tivesse preferido ter qualquer projeto diferente ao dito trono. Teria preferido ter sua cadeira no conselho do Coven, mas algumas coisas ela não podia mudar. Recusar sua herança era a primeira, sua mãe a tinha informado. A festa anual para as mulheres solteiras do Covenani era outra. Este era o terceiro ano de Brianna, em que os ignorava. Era também o primeiro ano em milênios que os magos do Cauldaran estavam ali.

Brianna amaldiçoou essa decisão em particular. Os magos gêmeos agora vagavam nos corredores e nos salões de baile. Atraindo olhares, atrativos e de grande altura, eclipsavam totalmente a seus congêneres masculinos humanos. Teriam atraído a atenção das mulheres solteiras se não fosse pelo fato de que as mulheres do Covenani não tinham nenhum desejo de perder seu poder e independência ante tais varões.

Esta noite, os gêmeos da Veraga estavam também na festa. Seus olhos a seguiram, olhando-a. Brianna estava incômodamente ciente do prazer desse reconhecimento em seu corpo. Seu sexo

pulsou, seus clitoris doeu, o pulsar de seu sangue recordava o prazer com que lhe atormentaram. Ou que teriam feito desde sua chegada?

Tinha-os evitado nos últimos três dias, desde essa humilhante reunião no Corredor de recepção. Tinha permanecido longe, e tinha lutado contra as necessidades que se abatiam em seu interior. Os vagos sonhos revoavam em sua mente, visões de excessos sexuais que a aterrorizavam e despertavam. Sua babá havia descrito tais atos de sexo como dolorosos. Horrendos. Capazes de partir uma mulher em dois quando seus membros a invadissem simultaneamente. E embora o pensamento dessa posse a enchiam de medo, também a enchia de luxúria.

-Os gêmeos da Veraga ainda estão te olhando, Bri-, sua irmã Serena disse com divertida preocupação.

-Estou sabendo disso-, Brianna suspirou. Podia sentir seus olhares fixos nela, esfregando-a ligeiramente com olhadas ardentes. Ela lutou para não fazer caso do que isto fazia a seu corpo. Lutou para ignorar a dor da necessidade que não tinha diminuído totalmente desde que se ajoelharam a seus pés dias antes.

Jogou uma olhada à sua formosa irmã maior, desejando possuir um décimo do aprumo e do equilíbrio de Serena. Se o tivesse, teria podido dirigir facilmente os magos gêmeos e enviá-los correndo fora de sua vista. Quer dizer, se qualquer pessoa pudesse fazê-lo. Teria sido duro que a mulher possuída informasse aos líderes do funcionamento extenso da seita dos magos. Os magos da Veraga não desistiam quando decidiam sobre algo. E tinham decidido sobre Brianna meses antes.

-Mamãe está muito interessada nesta aliança, Bri-, Serena lhe disse reservada. -Não posso entender por que, somente, que ela pensa que está nos melhores interesses do Covenani o considerar-. Brianna se encolheu. Ela sabia muito bem da opinião de sua mãe sobre isto. Tanto quanto sua mãe devia estar sabendo agora da sua. Inclusive Garron finalmente soube, franzindo o cenho simplesmente com desaprovação. O cenho de um dragão não era a vista mais cômoda. Ela jogou uma olhada nos gêmeos da Veraga de novo. Eram tão amplos, tão formosos e musculosos que fez com que seus dentes se apertassem de fúria. As mulheres humanas revoavam ao redor deles como pássaros ao néctar, e punham seus nervos à flor da pele. Como demônios que eram esses dois, eram capazes de burlar a essas parvas com qualquer energia como que tinham utilizado nela.

-Não me submeterei a esses dois-, Brianna assobiou furiosamente. -ouvi as histórias de seus desejos artificiais, como os que eles têm. Do que serviria à mamãe o desejo de me enviar a uma existência tão infernal?- A pergunta a tinha importunado durante dias, desde as primeiras palavras de sua mãe nas que dava sua bênção à aliança se Brianna a considerasse.

Rainha Amoria se burlou das histórias que Brianna lhe tinha contado de novo, mas finalmente tinha admitido que ela somente sabia que os magos da Veraga tinham jurado em seu compromisso que Brianna não sofreria a nenhum dano. Embora não negaram que ela dormiria em uma cama que ambos os varões compartilhariam com ela. Juntos. Mas, nem um nem outro poderia controlar Brianna e a labareda da luxúria que cantou através de seu corpo cada vez que estavam perto. Separados ou juntos, não importava nada. Seu corpo tinha fome deles.

-Asseguraram à mamãe sobre sua futura felicidade e segurança, Brianna, você não pode lhes pedir mais que isso-, sua irmã lhe disse.

-Não quero saber-. Brianna sacudiu sua cabeça em negação. -Já disse a mãe e agora o repetirei. Não serei uma Consorte de uns homens como os gêmeos da Veraga. Não sei porquê os dois e você não se dão conta disto-. A sobancelha pálida de Serena se enrugou em um cenho delicado. Seus olhos de cor lavanda obscureceram um pouco com sua preocupação. Serena era a mais formosa da casa real do Sellane. Com seus cachos castanhos compridos, a pele branca como o leite e os olhos incomuns, ela atraía tanto dos varões, como das mulheres olhares de aprovação. Era uma irmã maravilhosa também, até que encontrasse um tema digno de sua teimosia. Como agora o tinha.

-Brianna, possivelmente valeria a pena que o considerasse-, Serena disse nervosamente. -Mamãe está segura que os rumores sobre qualquer dor são infundados, e no exterior os seres humanos estão nos ameaçando em nossa própria província. Os Seculares estão se armando para a batalha. Poderíamos utilizar o ... como força-.

-Os Seculares já se armaram antes-. Brianna encolheu os ombros, embora estas notícias a preocupassem também. -Não fale mais disto, Serena. Meu coração não está nesta aliança que você e mamãe desejam. Não darei crédito às suas súplicas-.

Capítulo Seis

Brianna se voltou para longe de sua irmã e dirigiu para o silencioso jardim e esperava que isolado também. Tinha mentido à sua irmã, e sabia bem. Seu coração golpeava mais rapidamente na presença dos magos, seu corpo ardia e sentia falta deles na escuridão da noite, somente não podia imaginar se doar de coração e alma, como os varões do Cauldaran exigiam.

Deslizou-se nas sombras aveludadas da noite, com os jardins lhe dando as boas-vindas com os aromas das flores que se abriam na noite e o calor abafado da escuridão abraçando-a com os caules da sensualidade. O tecido fino de seu vestido parecia confiná-la quando se estirou sobre seus peitos e esfregou seu abdômen e coxas. Sua carne exigia que liberasse os laços nos ombros e permitisse que o tecido de seda caísse a seus pés, mas ela se refreou ante tal ação. Vagar nua através dos jardins estava bem e era bom, mas somente quando não havia magos da Veraga ao redor para aproveitar-se disso. Não, ela calculou, isso não faria muito por manter sua determinação.

Drago e Lasan viram Brianna sair do salão de baile, seguindo cada um de seus movimentos até que ela esteve fora de vista, com uma fome que queimou em seus lombos. O branco puro de seu vestido cobrindo a cor pálida de seus seios cheios até a ponta dos pés, contornando esse corpo cheio de curvas, tentadoras que cobria.

Sua energia aproximava de sua força completa. Logo, ela estaria em uma fase onde seria tudo ou nada. Se não estavam ali para compartilhar a quebra de onda da energia branca e quente e a absorção de magia entre eles, então nunca forjariam o enlace com ela que era imprescindível para os Consortes do Cauldaran e Covenani. Os magos e a bruxa devem unir-se no momento exato, durante o nível mais alto de sua energia. Essa ocasião se aproximava. O brilho de seus olhos

violetas o demonstrava, a impaciência de seu caminhar e a dureza máxima de seus mamilos sempre que se aproximavam.

Mas o mais surpreendente de tudo tinha sido a labareda de energia correspondente que se derramou dela para Drago e Lasan quando se ajoelharam ante dela. Cumprindo as velhas regras de união, Drago e Lasan se ajoelharam antes que os Sentinelas do mago a tivessem assegurado como seu Consorte verdadeira.

O choque, e um prazer diferente de qualquer coisa que conheciam se verteu imediatamente através deles. Colocando-se debaixo dela, e centrando sua energia nela, tinham permitido que o centro feminino que se emparelhava com sua magia pulsasse, conectando e centrando-se em sua própria força masculina. A reação tinha sido quase fulminante.

Lasan entendia bem porquê tais práticas foram observadas somente nos pactos finalizados antes da separação do Covenani e Cauldaran. Infelizmente tinha desconcertado e assustado a sua Consorte, embora, enquanto fazia a reverência, procedia em um passo ridiculamente lento. Ela havia recusado estar na mesma habitação com eles desde esse dia.

Ela era sua Consorte natural. Criada somente para eles pelos deuses. Tinha temido que seria impossível calibrar a época de sua fertilidade da magia tão bem. Mas teria que fazê-lo assim ela era cuidadosa e assustada, por saber pouco de seus costumes, e estava proibido que o explicassem.

A magia de seu planeta, Sentmar, estava empapada de mistério para a maioria. Somente um certo punhado de magos gêmeos tinha o conhecimento para calibrar os presentes maravilhosos que o planeta poderia derramar sobre eles.

Era a energia dos deuses. Fluindo da mesma terra sobre a que estavam, estava suspensa no ar, enchendo cada caverna e atravessando cada gota de água. Mas somente alguns eram julgados merecedores de saber o segredo de levá-lo adiante.

Lasan e Drago eram dois desses magos poderosos que os Sentinelas tinham adestrado nas formas da magia do Sentmar. Uma dessas lições tinha sido o enlace que atava magos gêmeos e bruxa do Covenani. Cada um era uma parte separada da mesma magia. Os Sentinelas do mago dirigiam a magia masculina, a bruxa Matriarca a seita das mulheres. Se os dois seguissem separados, então a magia que enchia seu planeta se debilitaria lentamente. Um era ineficaz sem o outro.

Mil anos de separação permitirão que os seres humanos nas províncias longínquas ganhassem terreno. Não podiam permitir que isto acontecesse por mais tempo, deviam se unir. Os Sentinelas do mago tinham informado Lasan e Drago de uma bruxa criada para ser sua outra metade. Um presente da bruxa Matriarca à seita dos magos. Essa mulher era Brianna, a mais zelosa e obstinada da casa governante do Sellane.

-Ela está assustada-, Lasan murmurou a seu irmão quando ele viu Brianna sair da habitação apertada.

-Mas é receptiva-. Havia um rastro de satisfação na voz de Drago. Ele se queimava por ela, como Lasan. O fogo ameaçou, em mais de uma ocasião, consumi-los e irromper na finalização de sua união com ela. Só o medo que ela sentia os inibia nessa questão. Suportavam tudo, por seu medo ao desconhecido.

-Ser receptiva nem sempre é o bastante-, Lasan lhe advertiu com preocupação. A inclinação de Drago a assaltá-la poderia ser sua queda se não eram extremamente cuidadosos. Ele poderia sentir o tamborilar da impaciência de seu irmão nele, alimentando seu próprio desejo. Era sua maldição; Os gêmeos magos eram receptivos um ao outro de maneiras que a maioria nunca poderia entender. Eram duas metades de um conjunto, em força assim como em debilidades. Conheciam a fome um do outro, sonho e desejos, compartilhavam-nos e lutavam por eles. E tinham as mesmas necessidades sexuais. E essas necessidades se centraram em Brianna Sellane.

-Ela tem fome de nós também, Lasan-, Drago murmurou com luxuriosa satisfação quando jogou uma olhada por cima dele. -posso sentir seu calor sempre que estamos perto dela-. E ela ardia. Estavam mais que inteirados do calor e da fome que ela ainda não era bastante experimentada para ocultar.

- Você vai até ela, ou eu devo ir?- Drago perguntou, embora ambos soubessem a resposta. Agora poderiam produzir dor ao empurrá-la à uma linha de conduta imprudente. Tomando uma profunda respiração para controlar-se, Lasan a seguiu. Sabiam que esta noite, a personalidade poderosa de Drago somente a assustaria.

Seu corpo estava duro, seu membro palpitante, o sangue trovejava através de suas veias ante o pensamento de tomá-la só nos jardins. Era uma ocasião para tocar sua pele de seda, para inalar o doce aroma que era só dela. Possivelmente para prová-la, ouvir seus gemidos roucos de prazer.

Ele não tinha podido fazer isso nem uma vez no último ano que tinham tentado cortejá-la. Não já que Lasan era mais prudente, somente sua paciência natural o fazia o menos volátil dos dois. Brianna Sellane era uma fêmea difícil de cortejar. Ela francamente os tinha rejeitado depois de sua primeira insinuação durante uma visita do Covenani às terras dos magos.

Sua decisão não tinha mudado, apesar das repetidas viagens deles ao palácio do Covenani e a aceitação da rainha de seus cuidados à sua filha. A mulher se afastava deles em cada ocasião. Mostrando seu desprezo por seu desejo por ela e ridicularizando sua oferta. O tempo chegaria e logo, se não era cuidadosa, em que não estaria em posição negar-se tão facilmente.

Lasan a encontrou sozinha tal como tinha esperado. Envoltos na noite, seu cabelo vermelho como as chamas caía por suas costas, acariciando seus quadris. Ela estava de costas para ele enquanto olhava fixamente para as luas gêmeas de seu mundo. Lasan podia sentir a tristeza de seus pensamentos, mas não a razão deles.

Sua tristeza pulsava nele e ele sabia que Drago a sentia também. Isso lhe fez desejar encher sua vida de felicidade e de risada, para que não olhasse as estrelas enquanto procurava respostas para as perguntas que a perturbavam.

-Dizem que as luas as gêmeas decidem os nascimentos dos magos-, Lasan disse elevando-se detrás dela. -Desagrade aos deuses das luas e não nascerá nenhum gêmeo do ventre de sua Consorte-. Ele a viu enrijecer, filtrando o brilho do ar com seu nervosismo.

Ela se voltou lentamente, olhando-o fixamente, à seu lado, e olhando às escondidas ao redor dele. Cheio de confusão, Lasan jogou uma olhada detrás, mas não viu nada que explicasse suas ações.

-Onde está sua sombra?- perguntou-lhe finalmente ela, sua voz estava cheia de ira. Os lábios de Lasan sorriram com diversão enquanto sentia o grunhido de Drago ante a repugnância que se refletia em suas palavras.

-Drago ainda está entretendo as várias mulheres humanas que sua mãe e sua irmã lançaram para nós desde nossa chegada. Desejas chamá-lo conosco? Estou seguro de que ele estaria mais que ...satisfeito.

-Não-. Ela sacudiu sua cabeça rapidamente. -por que não está com ele? Estou segura de que entre as mulheres que o rodeiam, há suficiente para os dois-.

Ela falou com mansidão, insultando aquelas que iam aos homens procurando sua satisfação, contudo Lasan sentia a labareda de cólera nas profundidades cristalinas de seus olhos violetas. Ela podia falar facilmente disso, mas ele sabia que ela não tinha nenhum desejo de ver que eles demonstravam tão pouca atenção a qualquer das mulheres humanas que os olhavam com olhadas fixas, luxuriosas e ambiciosas.

-Preferimos rodear você, Brianna querida-, disse, permitindo que sua voz se suavizasse com a gentileza que sentia por ela. -Contudo você se afasta de nós em cada ocasião-. Ela franziu o cenho para ele. Seus dedos agarraram uma dobra pequena de seu vestido, enrugando-o com seus movimentos nervosos.

-Não desejo ser uma Consorte para você e seu irmão-, gritou ela. -O que devo fazer para te convencer disso, Lasan?-. Lasan suspirou profundamente. Poderia ouvir o medo em sua voz e contra esse dano ele não poderia fazer nada. Não queria que ela soubesse de medo, somente de felicidade. Os séculos que as Covenani tinham passado longe de seus companheiros naturais tinham inculcado uma desconfiança crescente em suas mulheres que fazia malditamente impossível "tirar as calças".

-Se quer nos convencer, não trema quando estamos perto, Brianna-, Lhe disse, com suavidade em sua voz, depois se moveu mais perto dela. Sua mão a alcançou, cavando seu pescoço, quando exigiu que olhasse seu olhar fixo. -Para nos convencer, não deixe seus mamilos endurecerem até que estejam quase cortando o tecido de seu vestido e não deixe seus olhos obscurecerem, traindo seus pensamentos, sua curiosidade-. Sua respiração se acelerou.

Lasan jogou uma olhada abaixo, vendo as extremidades duras de seus mamilos debaixo do pano. Desejou gemer de fome. Desejou retirar o tecido longe desses montões abundantes e provar cada polegada de sua doce pele.

-Você está me enfeitiçando-. Ele poderia ouvir a confusão em sua voz, o medo de suas próprias respostas.

-Não, você me enfeitiça, querida-, lhe assegurou. -Você sabe que um mago não pode turvar o Covenani com magia ou nenhuma outra classe de meios. Especialmente não a que seus corações, corpos e mentes escolheram como Consorte. Sua própria bruxa Matriarca o proíbe-. debaixo de sua palma, o sangue trovejou através de suas veias.

Ela estava excitada e lutando com toda a determinação que só sua juventude poderia produzir. Lasan estava seguro que não seria bastante para mantê-la nesta batalha de desejo.

-Não desejo ser sua Consorte-, ela disse áspera, afastando-se bruscamente dele. Lasan suspirou com cansaço. Seu corpo doeu com a necessidade por ela. Sua alma estava apertada com a energia lhe daria em sua união. Ela não sabia o que recusava dele. E ele não poderia dizer à ela.

-Brianna-. Lasan lutou para guardar sua impaciência sob controle. Suas necessidades, as necessidades de Drago, todas elas batiam em seu cérebro, fazendo do controle uma besta amarga de dominar. -Escolher um Consorte não é uma questão só do que desejaríamos. Você sabe o quão difícil, como é raro, que dois magos gêmeos encontrem sua Consorte verdadeira? A mulher que satisfaz seus desejos e necessidades?-. Ele se transladou junto a ela de novo, suas mãos se colocaram sobre seus ombros nus, sua palmas se empapavam no calor dela, o calor do desejo e do medo. A intensidade de suas próprias necessidades a assustava tanto como qualquer que ele e Drago tivessem.

-Ajo como se me importasse?- ela se endireitou. -Não sou sua Consorte, assim não me importa nada-. Sua negação cravou uma veia de impaciência que Lasan não sabia que tinha.

-Desejamos te tocar, Bri-, lhe disse, precisando fazer que ela o entendesse. -Precisamos te sustentar, nós te amamos. É uma parte de nós, e você não sabe-. Seus olhos violetas cintilavam na luz da lua quando ela se voltou de novo para ele. A energia se derramou através de seu corpo, fazendo que o membro de Lasan se apertasse com a desesperada necessidade de compartilhar essa quebra de onda de energia com ela.

-E as minhas necessidades? Meus desejos não importam?- lhe perguntou ferozmente. -Não pode me permitir decidir para e de quem sou Consorte?- Lasan caminhou adiante, de perto, olhando como ela resistia. Ela se moveu com indecisão, quase temerosa, até que com um grito de assombro, o tronco grosso de uma árvore detrás dela parou seu retrocesso.

- Seu sexo não pulsa com necessidade por nós?- Ele perguntou detendo-se a apenas uma respiração de seu corpo. Lasan olhou abaixo, como seus seios se elevavam e baixavam rapidamente, seus mamilos estavam duros tão perto de roçar seu peito que tudo o que ele tinha que fazer era respirar profundamente para resolver o contato.

-Não é natural-, ela sussurrou, sacudindo sua cabeça, tremendo ante ele. O triunfo estalava em seu lombo. Ele sabia que Drago saía lentamente do salão de baile, incapaz de controlar sua necessidade de unir-se a eles, de tocá-la, de ser uma parte desta vinculação inicial. Para eles era muito natural. Uma grande parte do que eram.

-É inteiramente natural, Brianna-, Ele a acalmou brandamente, suas mãos rodearam seus braços quando a puxou contra ele. -Drago e eu somos um presente para você dos Sentinelas dos Magos, como você é um presente para nós de sua bruxa Matriarca. Não há nada tão natural como esta necessidade palpitando através de seu corpo-. Ele sentia que a respiração dela se acelerava cada vez mais, mostrando o calor de seu corpo, o batimento feroz de seu desejo repetido debaixo de sua carne.

Ela o olhou fixamente, com seus olhos violetas brilhando na escuridão, sua carne beijada pelos raios da lua, brilhando com a transparência do cetim. Ele a moveu cuidadosamente, colocando-a para permitir que Drago pudesse também abraçá-la, sua mão foi para cima, cavando sobre sua suave bochecha. Ele a adorava. Obtinha tudo aquilo do que lhes tinha acusado a ele e a Drago.

Hipnotizava-os, olhando fixamente para cima, curiosa temerosa, meio inocente, médio, toda uma mulher.

-Tenho fome por você-, ele sussurrou. -Do momento que meus olhos tocaram os teus, eu tive fome, Brianna, de maneiras que não poderia nunca saber-. Ele olhou sua garganta tragar duro, sua língua que se movia para umedecer seus lábios. Essa pequena ação fez que seu membro se movesse bruscamente cheio de necessidade. Ele queria que ela lambesse seu corpo com os lábios. Doce Matriarca, ela o destruía.

Capítulo Sete

Brianna desejou lutar. Estava desesperada e imóvel pelas sensações espantosas, que se originavam dentro de seu próprio corpo. Aterrorizada pelos contos que Elspeth lhe havia contado, sobre esta carência de autodomínio. Não poderia apartar-se dele. Não podia ordenar a sua voz que o negasse. Olhou fixamente nesses brilhantes olhos verdes, afogando-se no calor sensual, erótico que a rodeava.

-Aterroriza-me-, ela sussurrou quando seu polegar passou sobre seus lábios. Ela não poderia negar-se ao gosto dele. Sua língua esfregou ligeiramente a ponta de seu polegar, uma certa parte travessa dela desfrutou de seu gemido masculino áspero.

-Desejo somente seu favor-, Ele disse, com sua voz baixa, escura com uma promessa sensual. -Nós, Brianna. Desejamos somente seu favor-. Ela sentia Drago detrás, seus olhos arregalaram quando os quentes lábios masculinos esfregaram ligeiramente sobre seu ombro. Tremeu, com o corpo ardendo enquanto se sacudia de sua presa.

-Lasan-. Ela agarrou seus braços firmemente, lutando por estar em pé com o medo constantemente ondulando em seus sentidos.

-É fácil, Brianna-. Ele a estabilizou, sustentando-a perto enquanto Drago repetia sua carícia sussurrada ao longo de seu outro ombro. -Não lhe faremos mal, preciosa. Nós nunca lhe machucariamos. Só nos permita estar a seu lado, Brianna. Isso é tudo. Apenas alguns momentos roubados de seu tempo-. Ela afundou um pouco as unhas em seus braços lutando, tanto consigo mesma como com eles. Não poderia sucumbir, gritou silenciosamente. Destruiriam-na. lhe roubando vontade e depois sua vida.

-Oh, Matriarca-, gritou sem fôlego enquanto sentia a língua de Drago riscar uma trajetória de fogo detrás de seu ouvido. Seu corpo inteiro tremeu. O calor estalou em sua matriz, enquanto sentia que os ataques da umidade entre suas coxas alcançavam uma intensidade e uma necessidade que não podia negar.

-É natural-, Lasan gemeu, seus lábios pousaram em sua testa, quente e acalorada. -Esta vez é para você, Brianna. Para assegurar que você não encontrará nenhuma dor em nossos braços. Nenhuma razão de temor. Até a noite de nossa união...-.

-Empurrando seus membros dentro de você, princesa, simultaneamente. Tomando de frente e por detrás, te partindo em dois, te rasgando como fizeram a meu bebê... -As palavras de Elspeth encheram repentinamente sua mente. Ofegando, temendo que seu desejo, tão duro e feroz de submeter-se

aumentasse , Brianna saiu de perto, tropeçando e afastando-se deles que a olhavam com a confusão gravada em seus rostos.

-Brianna?- Lasan sussurrou seu nome cuidadosamente.

-Um-, ela gritou. -Promete. Só um de vocês, e eu me submeterei à união-. Não podia negar por mais tempo que desejava seu toque, essa necessidade crescia dentro de seu corpo, era uma sensação tão quente e forte, mas ela sabia que não agüentaria a dor que traria.

-Brianna, você sabe que isso é impossível-, Drago suspirou áspero. -Não pode haver união exceto a que nossas naturezas ditam-.

-Sua natureza, não a minha-. Ela sacudiu sua cabeça, negando a súplica aveludada de sua voz. -Não tenho nenhum desejo de ser rasgada pelos dois. Agora decidam. Um ou nenhum. É sua opção-. Ela estava estremecendo, tremendo tanto que seus dentes quase se chocavam penosamente. Lasan parecia confuso, mas Drago, maldita fosse sua pele, ele sorriu zombador, compreendendo tudo.

-Não aceitamos nenhuma das opções-, disse brandamente, jurando. -Não, Brianna. Nós dois. Juntos-.

- Eu me recuso-. Ela desejou apagar a confiança de sua cara. -Você não manda em mim, Drago. Não terei você-.

-Mandar em você?- Ele enrubescou de frustração. -Parece-me que é você quem tenta mandar na natureza. Não pode fazer isto, Brianna. Esta não é sua escolha, nem a nossa. Nos unamos. Juntos-. A arrogância completa em sua voz era muito difícil de aguentar.

-Veremos sobre isso-. Ela jogou bruscamente seu cabelo sobre o ombro, enfrentando-os furiosamente. -Se descartarmos a violação, não têm nenhuma escolha. Nego-lhes, Lasan e Drago, e seu jogo. Não haverá união-. antes que pudessem negar, antes que a pudessem alcançar e arrastar novamente dentro do labirinto de prazer e de sensações que ameaçavam destruí-la, Brianna se moveu. Girou e andou rapidamente através dos jardins, quase correndo em sua tentativa de escapar, não só dos magos, mas também de suas próprias necessidades.

-Bem, vejo que levaram o assunto maravilhosamente-. Garron se materializou no espaço que Brianna tinha ocupado previamente, olhando fixamente os magos gêmeos com superioridade desde sua altura. -Não disse que ela não se inclinaria tão facilmente? Drago estreitou seus olhos na besta. Ele teria enviado uma explosão de magia que poria ao grande dragão à seus joelhos, mas já sabia que tal movimento era ineficaz. Drago já tinha tentado uma vez, só para sofrer sua zombadora diversão.

-Dragão, é uma ameaça-, Lasan suspirou. -O que aconteceu? Durante um momento sua energia estava alinhada perfeitamente com as nossas, momentos depois, foi como se nunca tivesse estado-.

-Ela não é uma de suas mulheres humanas, fracas de joelhos e impacientes-, o dragão bufou, ganhando um fulgor escuro de Drago -Surpreende-me que sua raça tenha sobrevivido durante séculos-, Garron continuou com a incredulidade em sua voz. -Não podem tomá-la de assalto...-

-Sua energia está se manifestando-, Drago grunhiu energicamente. -Não podemos esperar muito mais tempo. Se ela passar seu nível máximo de energia sem completar a união, tudo estará

perdido-. O enlace é muito importante, imperativo realmente, para a felicidade futura das unidades de gêmeos magos e da bruxa. Este foi o engano que seus antepassados cometeram. A união antes ou depois do ponto culminante da energia feminina. A antecipação, e uma carência de controle não lhes tinham feito ganhar a não ser a separação que agora expunha o planeta inteiro.

-Se a assustarem ela se afastará-, Garron lhes advertiu. -Ela tem medo e está muito próxima à histeria. É a primeira Consorte em mil anos para os magos gêmeos, tenham pelo menos a paciência necessária para calibrar seus passos-. O tom que usava para discutir indicou-lhes que ele parecia acreditar que estava falando com meninos. Lasan arqueou uma sobrancelha quando jogou uma olhada a Drago, descobrindo um olhar de irritação na cara de seu irmão.

-Os dragões leitores de pensamento estão supostamente extintos-, Drago disse com controle e os lábios apertados. Lasan se encolheu de ombros.

-Pelo menos agora sabemos porquê morreram provavelmente. Digo que os assassinaram de desespero.

-Uma presença tão irritante inspiraria aos magos do Sentinela à matança-. Garron disse com desprezo. Apenas tão rapidamente como tinha chegado, foi de novo. Lasan suspirou.

-Possivelmente amanhã ela será mais amável a nossa presença-, disse a seu irmão com fadiga. Drago bufou, um som muito similar ao do dragão.

-De todas as formas teremos que esperar-. ele grunhiu.

-Sim, Lasan conveio, embora pensasse que tinha pouco sentido perder tempo com esse esforço. -Podemos esperar, definitivamente-.

Capítulo Oito

Na manhã seguinte, Brianna se moveu cuidadosamente, para evitar os magos gêmeos, através dos corredores do castelo, para um posto de observação. Não é que o lugar tivesse importância para eles, pensou irritável. Seu lar se convertera em um santuário para esses varões grandes, capitalistas em magia que não tinham nada melhor para fazer que acostrar as inocentes bruxas que viviam dentro de seus corredores.

Era repugnante, vê-los encantar e enfeitiçar a seus primos e amigos. Os muito tontos não pareciam ter um só pensamento em suas cabeças. Rindo e rindo nervosamente e parecendo cômodos e relaxados ao abrigo de dois corpos masculinos que os diminuía, resguardando-os.

Deu a volta na esquina rapidamente para as escadas dos criados enquanto ouvia umas pegadas pesadas, resolvidas que percorriam o corredor sobre ela. As escadas eram estreitas, mais íngremes que as usadas usualmente. Não lhe importava, disse para si mesma enquanto cuidadosamente descia por elas.

Tudo que importava era evitar certos magos obstinados e encontrar apenas um momento de paz para acalmar seus nervos. Não importava aonde se dirigisse agora, parecia que esses malditos gêmeos da Veraga a esperavam. Tinha passado largas horas, tensas, evitando seu contato e suas exigências. Não que dissessem muito, mas seus olhos, e suas expressões diziam tudo. Estavam determinados a reclamá-la. E ela estava também justamente determinada a frustrá-los.

A área da cozinha estava ocupada, apressando-se entre os cozinheiros e criadas que preparavam o próximo jantar. Prestando-lhes pouca atenção enquanto se movia rapidamente através da grande habitação, depois saiu para a porta que conduzia fora. O sol era um círculo quente de ouro no céu, brilhando e acariciando-a com uma carícia quente que lhe recordou muito bem o toque dos magos.

-Malditos homens, ela os amaldiçoou outra vez. Alisou as dobras de seu vestido verde esmeralda sobre seu estômago, só então se deu conta de como a cor se assemelhava aos olhos de Lasan. Ela tinha recusado vários de seus vestidos preferidos essa manhã pelo simples fato de que eram da cor dos olhos de Drago. Queimaria cada vestido azul e verde que possuísse, jurou-se.

O tecido suave era preso em seu lugar por uma só tira no ombro, deixando seu outro ombro nu. Afogando em seus seios firmes e descendo em uma cascata à seus pés. Uma corda de ouro prendia o tecido em sua cintura apenas debaixo de seus seios, dando a sua cintura um aspecto delicado. Infelizmente, a simples suavidade do material acariciava sua pele. A pele também sensibilizada, muito suavemente para que tal carícia fosse cômoda. Seus mamilos eram pequenos pontos moldados, duros que doíam por sua atenção. Seus peitos estavam inchados, e a carne entre suas coxas doía. Ela estava suavizada e molhada ali, os lábios de seu sexo estavam inchados, quentes. Seus clitoris era uma dor, pronta para conduzi-la à distração. Se ela não encontrasse alívio logo, morreria de necessidade.

Procurou um lugar abrigado, uma área fresca dentro dos jardins para acalmar-se, entrando mais e mais profundamente através dos grossos arbustos vibrantes e das árvores baixas que criavam um refúgio de aromas relaxantes e de caramanchões aprazíveis criados para sossegar a alma. Enquanto se movia mais profundamente nas sombras uma repentina sensação de estar sendo observada começou a enchê-la.

Brianna se deteve brevemente, franzindo o cenho. Drago e Lasan teriam se mostrado agora. Não se ocultariam e não tentariam assustá-la. Eram muito evidentes para tais manobras. Quando se voltou para a segurança da área mais limpa, parou com repentino medo. Diante ela, três varões humanos estavam em pé. Suas expressões eram escuras, ameaçadoras. Brianna engoliu em seco. Ela não possuía ainda o controle completo do uso de seu poder, e tinha poucas defesas contra eles.

-Está proibido entrar dentro destes jardins-, ela lhes informou, lutando para ocultar seu nervosismo.

O líder evidente, o maior dos três, disse com desprezo em sua declaração.

-Aos Seculares proibem estar em muitos lugares, princesa. Isso não nos deteve antes-.

O terror açoitou Brianna. Os insultos cruéis, a escuridão, os olhos malévolos e os corpos tensos e grandes lhe asseguraram que eram uma ameaça. A adaga que o líder sustentava em seu punho apertado somente acentuou este perigo.

-Como conseguiram entrar aqui?-. Ela caminhou para trás, sabendo que nunca poderia escapar deles. A fúria correu em seu interior. Os Seculares haviam matado seu pai quando ela era só uma menina. Eram uns animais que se ocultavam à espera, matando em segredo, nunca enfrentando os guerreiros que lutavam pela paz dentro de sua terra.

Brianna sabia agora que suas esperanças de que os tivessem derrotado nas batalhas após a morte de seu pai eram infundadas. Deveria ter prestado mais atenção às advertências de sua mãe,

de que eles cresciam em poder e número. Mas não o tinha feito, assim ela teria que aceitar sua união sem lutar. Ela tremeu, de medo e pelas auto recriminações que se elevaram em seu interior.

-Temos nossas maneiras de conseguir o que desejamos-, o líder lhe assegurou quando os outros dois interromperam lentamente, movendo-se de sua posição ao lado dela.

Ela agora respirava sofregamente, lutando para tomar ar com a raiva crescendo em seu interior. Um calor branco ardente, que começou a chamuscar seu cérebro, pulsando através de seu corpo enquanto murmurava os poucos encantamentos de proteção que sabia.

Suas energias eram tão débeis. Até que ela alcançasse sua maturidade, até que chegasse ao ponto culminante de sua energia em seu interior, até esse momento estava pouco mais que desamparada frente ao perigo. Onde estavam Drago e Lasan quando ela os necessitava? Amaldiçoou amargamente. Malditos magos. Acossavam-na quando pedia paz, e agora que eram necessários não estavam em nenhum lugar.

-Não pode fugir-. O bruto riu dela, sacudindo sua cabeça à medida que ela continuou movendo-se para trás longe deles. A adaga se levantou, os dois que vinham a seu lado estreitaram seus olhos enquanto seus corpos se esticavam para atacar.

-Morrerão por isso-, ela lhes assegurou amargamente.

-Você não escapará-. A risada, baixa e maligna foi sua resposta antes de a carregarem.

-Drago!- Ela gritou o nome do único guerreiro que ela sabia o bastante feroz e selvagem para defendê-la. Onde, pelas duas luas, ele estava agora que o necessitava?

-Drago! Sua voz gritou nas mentes de Drago e Lasan. Cheia de terror, sua energia vermelha pelo sangue, a energia de sua raiva e de seu desespero. Não se detiveram para falar, para advertir ou para ordenar. Enviaram simultaneamente a chamada aos protetores do Sentinela enquanto corriam pelo corredor principal do castelo, ignorando as perguntas da rainha e da princesa Serena.

Correram através do castelo, seguindo os restos de dor, o enlace mágico que ela tinha criado em uma explosão de medo. O terror golpeou através de seus corpos. E se não chegavam a tempo? Poderiam sentir sua força vital, mantendo-se constantemente, desesperada, então em um fleche, brutal e frio, seus gritos desesperados foram silenciados. Drago era consciente de seu grito quando correu pelos jardins traseiros.

O eco de um grito feroz, selvagem do dragão vibrou no perímetro, ministrando mais estímulo a sua necessidade de correr ainda mais. Garron estava raivoso. Ouviram-se gritos, mas não eram gritos de medo de uma mulher. Eram gritos masculinos de dor que escutaram sob os selvagens gritos de guerra do dragão que golpeavam a terra.

-Assegurem a área-, Drago gritou aos protetores do Sentinela quando dirigiram-se ao redor dele. -Ninguém deve entrar, ninguém -. Ele e Lasan correram através do bosque, lutando para encontrar a rota mais rápida por onde sabiam que estaria Brianna.

A energia ardente atravessou seus corpos, o chiado do ar se encheu com raios de energia de cor verde esmeralda e azul cor safira enquanto um grito final se apagava em silêncio. Enquanto Drago corria ao redor da última curva ignorou ao furioso dragão, seus olhos foram de um lugar a outro para a forma frágil, caída de sua Consorte.

-Brianna!-, ele gritou seu nome quando caiu de joelhos ao lado dela não prestando atenção às garras empapados de sangue dos pés do dragão situado ao lado dele. Ela se agarrava a pata do

dragão, o sangue danificava sua frente e um lado de sua cara, uma raia vertical desigual cortava seu peito.

Doces e compassivos Sentinelas, tinham tentado lhe arrancar o coração do peito. Ela respirou. Seu peito se moveu, um gemido soou de seus lábios. Drago rasgou a camisa de seu corpo em um só movimento, enfaixando a ferida, suas mãos estremeciam, o medo troava através de seu corpo enquanto as auréolas verdes e azuis dele e da magia do Lasan se envolviam ao redor dela.

-As piscinas de prata líquida-, a voz do Garron era imperativa, selvagem ordenando quando Drago a levantou em seus braços, vindo a seus pés com uma só idéia.

-Onde estão?- gritou Drago, olhando fixamente para acima à boca manchada de sangue e os dentes agudos do furioso dragão.

-Te agarre a mim, nós vamos viajar pelas sombras-. Não havia tempo para discutir o tema. As piscinas de prata líquidas eram magia dos deuses e não havia nada nem ninguém que pudesse curá-la mais rapidamente. Em segundos, estavam profundamente situados debaixo das vísceras do castelo, em uma grande gruta cheia de gemas multicoloridas e de pedras preciosas.

Drago e Lasan logo notaram o brilho da luz de prata que refletia ao longo das paredes e do teto enquanto tiravam rapidamente o vestido da Brianna. Depois veio sua própria roupa, rápida, furiosamente, não perdendo tempo por tomar cuidado de se as costuras se rasgavam ou se saltavam os botões. O tempo agora era vital. A ferida desigual drenava constantemente sua força vital, fazendo-a mais fraca a cada segundo.

Em pouco tempo, Drago se metia cuidadosamente na piscina, lutando contra o prazer incrível que começou a rodeá-lo quanto mais longe se inundava nela. Lasan transportava Brianna em seus braços, estendendo-a rapidamente. Nenhum dos dois magos estava preparado para a quebra de onda incrível de energia e de prazer que se envolveu a seu redor.

Brianna gemeu enquanto a inundavam no líquido que brandamente formava redemoinhos. Sua cabeça caiu para trás no ombro do Drago, ela sentiu os braços frouxos a seu lado quando a inundaram até seu pescoço, rogando para que a tivessem encontrado a tempo.

Capítulo Nove

-Drago? Ela está bem?- Rainha Amoria e as duas princesas tinham entrado na gruta sem que se dessem conta. Tão atentos estavam ao estado de Brianna, que não se deram conta do desaparecimento e posterior reaparecimento do dragão com as mulheres.

-Ela vive-, Lasan afastou o cabelo de seu rosto, pegando o líquido em sua mão e gotejando-o sobre a ferida apenas dentro de sua ferida. Ela gemeu, sua cabeça caiu longe dele quando o líquido se aderiu ao corte desigual, selando e fechando, e então trabalhando para reparar o dano feito. -Garron destruiu os assaltantes-. Rainha Amoria se levantou sobre seus pés e começou a caminhar para a borda mais longínqua da gruta.

-Não havia ninguém para interrogar-.

-Os dragões nunca se conheceram por ser gênios-. Lasan minimizou o problema. Haveria outros para interrogar logo. Os protetores do Sentinela eram capazes de contatar com as mentes

mais malvadas e extrair a informação necessitada. Encontrariam qualquer traidor que ainda se estivesse dentro do castelo. Então, Lasan e Drago ambos juraram, cobriam por sua traição.

-Mataram o meu homem, o pai de minhas meninas-. A voz da rainha fazia Lasan olhá-la cuidadosamente, compassivamente. -tentei advertir a minha gente de que não os derrotamos faz anos. Mas continuaram acreditando que nossa debilitada energia nos protegeria-. O pesar e a preocupação encheram sua voz.

-Rainha Amoria, todo Sentmar está debilitado de energia-, Lasan lhe disse ferozmente. -Advertimo-lhes que isto aconteceria. Os anéis de magia ao redor de nossas luas deveria tê-los advertido há décadas. Se esta separação continuar exporá a todos-. Ele estava informado das princesas que se alinhavam com sua mãe, paradas tranquilas e silenciosas, uma presença óbvia se ela necessitasse.

-Teria preferido que fosse escolha da Brianna ser uma Consorte do amor. E que não fosse forçada a ser uma Consorte do poder-, ela disse triste. -tenho as velhas escrituras, magos. A prova que Cauldaran e Covenani começaram a escolher Consortes por razões de poder mais que de amor. Que não prestaram atenção às leis de união, e que isso não trouxe o afeto, nem o respeito a seus lares-. Ela se voltou novamente para ele, seus olhos estavam preocupados, escuros, suas sobrancelhas franzidas. -teria desejado mais que isso para minha filha-.

-Acatamos as leis de união-, Drago lhe recordou asperamente. -A partir do momento que nos inclinamos ante dela, ao serviço de sua energia, observamos todas as normas dos magos do Sentinela e as exigências das bruxa da Matriarca. Ela é uma parte de nós, da rainha Amoria, em coração e alma-. Amoria olhou para eles, então seus olhos se moveram para sua filha. Brianna agora estava relaxada dentro dos braços do Drago, não consciente ainda, mas respirando com mais facilidade, um rubor suave cobria as maçãs do seu rosto, onde minutos antes, sua face tinha estado mortalmente pálida.

-Os magos gêmeos conhecem o outro uso que os deuses nos deram para as piscinas da energia?- lhe perguntou séria. Inalaram asperamente. Conheciam bem o outro uso. Sabiam bem que isto aceleraria a energia dentro da Brianna, provocando a próxima união muito mais cedo do que tinham pensado. Também aumentaria seu prazer, sua necessidade natural e o desejo por eles até aos níveis que foram uma vez utilizados como pouco mais que desculpa para as orgias reais antes da separação das raças.

-Rainha Amoria, sua filha saberá sempre de nosso respeito, e de nosso cuidado-, Drago lhe prometeu. -Mas para assegurar isto, seria uma boa idéia que você e suas filhas saíssem, para que possamos nos desprender de apertão de luxúria-. Brianna gemeu, uma suavidade, um som decididamente agradável, enquanto Lasan a sentia mover-se contra a ereção crescente que consolidou entre as coxas do Drago. Lasan admitiu que sua própria ereção agora estava quase ao máximo. As princesas enrubesceram de vergonha, embora a rainha Amoria somente rodou seus olhos com exasperação.

-Aguardarei-os em sua habitação-. Ela indicou majestosamente à suas filhas e se trasladou rapidamente à soleira de pedra arqueada através da gruta.

-Não conhecia sua força-, Drago gemeu então sentindo como seu membro se movia contra as macias nádegas da Brianna. -Tinha que saber o que me aguardava, penso que teria sentado na

borda e que simplesmente a teria submergido dentro-. Lasan da borda, não pôde resistir tocar sua bochecha brandamente e pôr um beijo suave ao longo da curva de seus lábios.

-Vamos depressa-, gemeu. -antes de que percamos o pouco controle que temos e provemos de uma vez por todas que nossa fome é maior que nossa honra-. Saíram rapidamente da piscina e envolveram o corpo da Brianna rapidamente em uma toalha grande antes de vesti-la e de levá-la a sua habitação. Colocaram-na brandamente em sua cama, aos cuidados de sua mãe e irmãs.

Como um só, Drago e Lasan foram rapidamente aonde o Sentinela guardião os esperava.

-Alguém deixou os seculares entrar nos jardins vigiados. Não poderiam passar por cima das paredes, porque os mochos de neve se elevariam, e não houve nenhum alarme de intrusos nessa área, o que significa que há mesmo um traidor dentro do castelo.

Capítulo Dez

Não havia rastro de traidores dentro ou fora do castelo. A confusão reinou depois do ataque contra Brianna, e mesmo com os esforços de busca, ou a exploração das mentes dos seres humanos por parte dos protetores do Sentinela se mostrou qualquer evidência.

Ao saber que ela agora era um alvo para os Seculares Drago e Lasan estavam mais determinados para convencê-la a aceitar a união. O ponto culminante de sua energia podia chegar em qualquer momento. A pouco tempo que ela tinha passado dentro das piscinas de prata líquida já mostrava seu efeito.

Lasan a seguiu lentamente enquanto voltava para os jardins, embora ela não se aventurasse muito profundamente esta vez. Estava em pé debaixo de uma árvore baixa e frondosa, olhando fixamente a área escura onde a tinham atacado. Vestia um vestido comprido da cor do amanhecer, ela era como um farol brilhante, uma promessa de paixão e calor. Seu comprido, cabelo de cor vermelho dourado acariciava seus quadris, brilhando à luz das luas, e tentando seu tato como poucas outras coisas o tinham feito.

-Deveria descansar-.

Ele caminhou cuidadosamente detrás dela, informado de Drago que esperava, não muito pacientemente, no isolamento escuro de sua habitação. Suas paixões agora estavam aumentadas também, devido a seu tempo submerso no líquido dos deuses. O calor chamuscava seu lombo, lhe atormentando com suas necessidades e lembrança da sensação de seu corpo. A impaciência afiava suas emoções até o ponto que inclusive Lasan começava a sentir a pressão.

-Já descansei o bastante-. Os elegantes ombros se levantaram em um negligente encolhimento. -Estou cansada de descansar, e estou cansada de ser espiada por cima do ombro. Não apareça assim sobre mim, Lasan-. Ela não se voltou de novo para o olhar dele. Sua voz era controlada, seu tom também, mas ele poderia ouvir a confusão de sua excitação e o desequilíbrio que a enchiam. Sua energia aumentava. Ele caminhou para ela, pondo suas mãos contra o calor dos ombros dela e sentindo como o pequeno tremor de reação se ondulava sobre seu corpo.

-Brianna-, ele sussurrou, voltando-a para ele. A luxúria se fechou de repente em seu lombo, agitando seu membro, já endurecido de necessidade, com um palpar doloroso. Sua cara estava avermelhada, seus olhos violetas escuros de prazer. Seus seios estavam inchados e se elevavam e

caíam rapidamente, os mamilos embaraçosamente, dilatados e desejosos contra o pano de seu vestido. Ela se lambeu os lábios e ele desejou gemer.

-Tem a menor idéia-, ele disse áspero, -de quanto lhe necessitamos?-.

-Pelos deuses, aí vamos de novo com esse nós-, ela avermelhou furiosamente, olhando-o fixamente como se de algum jeito a tivesse ofendido mortalmente.

-Não desejo vocês, Lasan. E você? O que é que você deseja? O que será que Drago deseja e que você não faz?- Seu desafio açoitou ligeiramente os fogos do Lasan com a idéia de um pensamento somente de Drago.

-Ela tentaria a paciência de um Sentinela de mago. Drago amaldiçoou. Um mago do Sentinela era o mais poderoso, reverenciado pela maioria das pessoas.

Lasan apertou sua mandíbula concordando silenciosamente com seu irmão. Seu corpo queimava por ela, seu coração doía por levá-la dentro de seu castelo, e estirá-la sobre a cama que tinha sido feita especialmente para compartilhá-la com eles.

-Agora desejo tocar em você, Brianna-, ele a acalmou, ante o movimento de sua mão sobre seu braço nu. -passou quase um ano desde que permitiu que provasse seu doce beijo-. Ela se afastou bruscamente ante a lembrança do corpo do Lasan endurecido. Sua boca na sua, suas mãos sustentando-a perto quando os lábios do Drago se pousavam como plumas sobre seus ombros, seu pescoço. Ela tinha sido selvagem com a necessidade, com seus quadris pressionando contra ele, com o montão gordinho de seu sexo esfregando-se com indecisão contra sua ereção.

Sua cabeça baixou quando ele recordou seu beijo, e como sua língua se enredou timidamente com a sua. Seus lábios delinearam os seu e ele gemeu sua necessidade quando ela se abriu para ele, aparentemente tão impotente no apertão de sua luxúria como ele era.

Desejou envolver-se ao redor dele. Ele, Drago e Brianna. Era um calor como nunca conhecera em sua vida, uma fome que despiu quase todo seu controle quando a moveu mais apertada contra seu corpo, suas mãos arrastaram seu vestido em cima de suas pernas magras, até que ele pudesse acariciar o suave cetim de suas coxas.

-Lasan-, ela gritou seu nome quando sua mão curvou ao redor das dobras quentes, suavizadas de seu sexo. Ela estava molhada, com seus sucos fluindo ao longo dos cachos delicados e deixando-o faminto por seu gosto. Seu dedo provou o passo doce, suavizado de sua vagina.

-Pela barra do Sentinela! Ela era tão apertada. Ela agarrou seu dedo com o fogo e a paixão cremosa.

-Venha para os nossos aposentos -, Ele grunhiu, apertando seus dedos urgentes no passo molhado, de seda, seu membro se apertava, assim que a dor era arduamente física agora. -Por favor, Brianna, nos deixe mostrar o quanto te necessitamos-.

Ela esticou em seus braços, um gemido estrangulado de rejeição escapou de sua garganta enquanto lutava para se livrar de seu aperto. Lasan a deixou ir, apesar de Drago silenciosamente, protestar sua maldição. Ele a olhou com os olhos estreitados, sentindo seu calor, vendo a pequena vagina trair a necessidade que atacava seu corpo.

-Nós?- Ela sacudiu sua cabeça, movendo para trás rapidamente longe dele. -Não. Nenhum nós. Você, Lasan. Só você-. Ele empurrou seus dedos impientemente através de seu cabelo.

-Brianna, não há Lasan sozinho-, ele gemeu impacientemente, seu corpo palpitava cheio de necessidade. -Nunca haverá, especialmente não no que se refere. Estamos conectados, tão espiritual como mentalmente. Você será uma Consorte de nós dois, e sabe bem-.

-Não serei nada para você-, ela disse asperamente. -Nem para seu obstinado irmão. Estou cansada de ouvir isso de seus lábios. Possivelmente preciso ouvir, só uma vez, algo que só um de vocês deseje -.

-Brianna, está sendo irracional-, ele gritou, lutando para manter a paciência em sua cara ante seu ardente desafio. Ele desejou grunhir, o que era algo que Drago era propenso, não ele. Ele nunca grunhia. Mas esta mulher provava sua resolução. Sua resolução, e sua luxúria.

-Bem, você não deseja nada para você-, ela franziu o cenho para ele, suas sobrancelhas magras mostravam irritação. -Mas e o Drago? Não há uma coisa que ele desejaria agora e que você não faria?- Ele apertou seus dentes, a fúria o enchia. Ela desejava empurrar sua paciência? Então veria que havia definitivamente um limite possível para ele. Especialmente agora, quando tudo o que desejava fazer era empurrar seu membro tão profunda e arduamente dentro de seu sexo apertado como pudesse consegui-lo.

-Drago deseja te jogar sobre a erva e tomar o desafio de seu corpo-, ele finalmente gritou. - Estou começando a estar de acordo com ele. Parece que de novo, nossas necessidades coincidem-.

Seus olhos se abriram de par em par pelo choque, ou a exaltação. Ele não estava seguro de qual até que sua mão golpeou contra sua bochecha. Lasan controlou seu gesto e franziu o cenho ferozmente quando as implicações de sua ação se fizeram evidentes.

-Oh, deuses-, ela sussurrou, com sua cara empalidecendo enquanto agarrava a mão ofensora contra seu peito.

-Você atacou um mago, irmã-. Ele lutou para dissimular a diversão de sua voz e para injetá-la com um tom de profissão. A satisfação o encheu. Ele nunca tinha pensado que seria tão fácil. Muito mais fácil do que acreditou que seria, se não teria deixado a Drago inflamar seu gênio há meses.

-Foi por sua culpa-. Ela respirava áspera, olhando fixamente para cima, para ele, agitadoamente. -Não tinha nenhum direito de me falar dessa maneira-.

É obvio que não ele. Ele era o mais paciente dos magos e deveria ter contido seu gênio. Mas esta oportunidade de forçar a mão da pequena zorra era muito boa para deixá-la passar.

-Você não tinha nenhum direito acredito eu, princesa, nenhum tema de provocação. As leis foram criadas por uma razão. Sabe bem-. Ele tinha merecido a palmada, admitia-o. Mas estava proibido para qualquer fêmea esbofetear ou tentar atacar a um mago gêmeo, à exceção de uma Consorte. Ele poderia utilizá-lo para chantageá-la por um contato, um beijo ...

-Não deixe essa bruxa sair do enredo tão facilmente, Drago disse zombador. Agora exigirei uma reunião com a rainha. Podemos utilizar isto a nossa vantagem-. A impaciência de Drago golpeava Lasan com as asas da luxúria.

-Poderia fazer mais para danificar nossa causa que por ajudá-la, Lasan lhe advertiu enquanto ele olhava a expressão da Brianna decididamente preocupada.

-Como podia nossa causa resultar ser muito mais danificada? Drago discutiu com chateação. A pequena bruxa está determinada a nos negar. Não podemos esperar muito mais tempo antes de

que ela chegue ao zênite de suas energias. Não podemos nos permitir atrasar agora que ela nos ofereceu esta oportunidade.

Lasan notou seu irmão saindo de sua habitação rapidamente e dirigir-se para a rainha, sua expressão era uma máscara de determinação, feroz e resolvida. Drago agora não seria negado. Lasan suspirou pesadamente. Ele teria desejado ter Brianna de outra maneira. Teria desejado sua cooperação.

-O que você vai fazer?- perguntou-lhe ela fracamente. Ele podia ver o medo em seus olhos.

-Não vou te machucar, nem você me fez mal -, suspirou pesadamente ele, sabendo que Drago agora estava obcecado em sua meta. -Só que não fui o único a sentir a dor de seu golpe, Brianna. Drago o sentiu também. Mas ele não está entendendo como eu-.

Ele manteve sua voz sossegada, apaziguando, mesmo sabendo que o tom suave fazia pouco para acalmar seus medos. Poderia senti-lo pulverizar-se dela em ondas, tremendo através de seu corpo enquanto lutava para controlá-lo.

-Não-. Ela agarrou seu braço, suas unhas enterrando-se em sua pele quando olhou fixamente para ele, seus olhos violetas enormes brilhando com as lágrimas. -Não deixe ele me machucar, Lasan. Ele vai fazer se você não o impedir-. Lasan franziu o cenho, confundido pelo terror repentino que se cravava nela.

-Brianna, Drago nunca te faria mal-. Ele sacudiu sua cabeça, levantando seu braço livre até tocar a lágrima que gotejava abaixo por sua bochecha. -por que acredita nisso? Ele não deseja te fazer mais dano do que eu desejo -. Ela agora respirava alterada, as grandes lacunas de seus olhos violetas se aproximavam do terror.

-Por que mente pra mim?- gritou, apartando-se bruscamente dele, tremendo. -O que é que ele está fazendo neste momento? Sabe-. Seus olhos se dilataram mais ainda. -Ele vai falar com minha mãe-.

Lasan a sujeitou por sua cintura magra enquanto que ela começou a lutar para afastar-se dele.

-Não-, gritou ela, lutando contra sua prisão. -Por favor, Lasan, não o deixe fazê-lo. Farei o que quiser. Por favor-. Lasan estava tranqüilo, sentia a pausa de Drago justo fora das habitações da rainha.

-O que fará, Bri?- Lasan lhe perguntou, com sua suave voz. -Estaria então de acordo sendo nossa Consorte? Voluntariamente?- Ele odiou o pequeno gemido de medo que saiu de sua garganta. Por que ela temia tanto a aliança? Lasan não podia encontrar nenhum sentido às impressões que lhe escapavam. Ele sentia a espera do Drago. Enchia a seu irmão, mesmo com toda sua impaciência, da mesma confusão, a mesma necessidade de entender sua negação, tanto das necessidades deles como das suas próprias.

-Medos de virgem? Drago perguntava. Lasan não acreditava.

-Não posso-. Suas próprias palavras estavam cheias de uma dor indescritível. -Fugirei Lasan. De você e do Drago. Não importa o que custe. Não aceitarei esta aliança-.

Capítulo Nove

Não foi nenhuma surpresa para Brianna quando os protetores entraram nos jardins para escoltá-la a sua habitação com a mensagem de que sua mãe chamaria por ela quando fosse necessária sua presença. Ela olhava Lasan ficando para trás, vendo sua expressão fechada, seus olhos verdes como esmeraldas brilhantes e o desejo correndo neles.

Ele tinha prometido que não lhe fariam mal, mas Brianna sabia melhor. Ela sabia o que Drago e Lasan lhe fariam. Exigiriam a união agora, e sua mãe não teria nenhuma opção a não ser forçar Brianna à ela. A lei era antiga. Terminante. Devido a paixões e as naturezas as vezes voláteis de certas consortes dos magos gêmeos, estava proibido para qualquer fêmea, com exceção de suas própria Consortes, lhes dar qualquer golpe. A uma mulher, inclusive bruxa, a podia castigar severamente por tal crime. Um açoite público era uma das mais velhas práticas.

Brianna conhecia seu castigo, embora Lasan e Drago agora tinham o que desejavam. Uma desculpa para empurrar a sua mãe a forçá-la a uma aliança com eles. Enquanto a escoltavam através do corredor comprido que conduzia a sua habitação, viu Drago esperando, apoiado casualmente contra a parede, o olhar azul marinho de seus olhos estava cheio de luxúria quando olhou para ela.

Ela sentia seu corpo tremer, um estremecimento que começava em sua coluna e um calor que enchia seu estômago, reunindo-se em seu sexo. Ele a afetava tanto como o fazia Lasan, apesar de seu medo a ele. Enquanto a porta de sua habitação abria, os protetores caminharam a um lado, permitindo sua entrada e a Drago também para entrar.

-Não desejo você aqui-. Ela girou aos protetores, apertando seus punhos fechados. -Esta segue sendo minha habitação. Sigo sendo a filha da rainha. Quero que parta imediatamente-. Caminharam para trás, a porta se fechou firmemente detrás deles enquanto Brianna olhava fixamente a grossa porta com surpresa. Com o choque vibrando através de seu sistema, ela era consciente de Drago que a olhava silenciosamente, seu corpo grande estava muito perto, era muito perigoso. Estava quase em cima. Poderia senti-lo, detectá-lo na parte mais profunda de sua alma. Teriam-na a sua maneira, apesar de suas objeções contra.

-Você destruiu minha vida, Drago Veraga-, ela sussurrou dolorosamente. -inclusive meus próprios protetores não prestam nenhuma atenção às minhas palavras, mas pelo contrário sim às tuas-. Ele a olhou pensativo, seus olhos azuis brilhavam detrás da proteção parcial das mechas grossas, negras. Ela poderia sentir realmente sua luxúria, brilhando no ar ao redor dele.

-Foi você quem quebrou a lei, não eu-, recordou-lhe ele, embora ela poderia ter passado sem esse aviso.

-Vá magos importantes, fortes que são você e seu irmão-, ela disse com desprezo para conter as lágrimas. -Que grave ofensa lhes ofereci. Por me atrever a golpear sua zombadora cara em vingança por seu insulto-. Ela desejava ter uma adaga. Tinha pouco que perder e nada que ganhar se ela podia encontrar o valor para apunhalar seu coração em seu peito. Por sorte, somente uma fria pedra estava alojada ali.

-Soa como se fôssemos mandar decapitá-la-, disse Drago zombador, sua voz era escura, rouca, cheia de luxúria apesar da seriedade da situação. -Lasan não te disse que não sofreria nenhum dano?-.

-Você quer utilizar este incidente para forçar nossa união-, lhe acusou. -Sim, você mago de coração negro, considero isto pior que a morte. Se tivesse sabido que desejava tanto a aliança então eu teria concordado quando fez a oferta pela primeira vez -. Ela girou para ele em sua fúria. Tudo o que ela viu foi o brilho frio, duro em seus olhos azuis, o molde selvagem de suas feições. A diferença do Lasan, parecia cruel, como um escuro demônio que devia roubar sua alma.

-Sinto que o veja assim-, disse ele lentamente, olhando-a com cautela. -Eu o fiz para que pelo menos encontrasse um pouco de felicidade na aliança-.

-Felicidade-, ela disse zombando, seus olhos brilharam depois das lágrimas que caíam de seus olhos. -Que felicidade podia ter? Compartilhada por homens que nada sabem de amor ou de doçura? Sujeita ao manuseio de não somente um, mas sim de dois, roubando meu orgulho próprio e decência?- O medo pulsava através de seu corpo.

-De onde tira essas idéias estúpidas, Brianna?- Ele teve o impulso de rir dela. -Não somos demônios, simplesmente homens. E não é seu orgulho e sua decência, meu amor, o que tenho necessidade de possuir-. O calor pulsou por seu corpo. Encrespou-se ao redor de seus seios, na caverna de sua matriz e pulsou seu sexo com uma força que quase provocou um ôêgo. Por que ele e Lasan lhe afetavam desta maneira? Por que os deuses a tinham castigado assim? Ela estava em pé sacudindo-se, tremendo enquanto se aproximava.

Era muito mais alto que ela. Seus ombros eram amplos, cobertos pela seda de sua camisa, estava por dentro de sua calça apertada. A ampla longitude de seu membro estava claramente delineada pelo material. Era grossa e longa, e a excitação dela enviou uma sensação de medo através dela de novo.

Ele parou apenas tímido de pressionar contra os seios agitados dela. Sua mão se levantou, seus dedos acariciaram seus ombros nus. A energia crepitou ao longo de sua pele, fazendo-a sentir-se fraca com o prazer que alagava seu sistema. Sua outra mão agarrou sua cintura, e a atraiu lentamente com ele enquanto se movia para trás para a borda de sua cama.

-Não desejo isto-, ela sussurrou fracamente enquanto que ele se sentava abaixo no extremo de sua cama e a acariciava lentamente entre suas coxas estendidas. Ele era calor e dureza de aço. Seus dedos lhe agarraram os braços, suas coxas, pesadamente musculosaos, aprisionaram as suas. Ele respirava pesadamente, seus olhos se obscureciam, as mechas negras grossas os sombreavam com um efeito abafado.

-Seu corpo diz algo diferente, Brianna-. Suas mãos se moveram em cima de seus braços, seus olhos nunca se separavam das extremidades endurecidas de seus seios. Brianna sentia a penetrante debilidade que superava seu corpo cada vez Drago ou Lasan a tocavam. Enfurecia-lhe. Aterrorizava-lhe. Nunca tinha conhecido tal reação a um homem, e não poderia suportar o pensamento de que seu corpo a traísse dessa maneira.

-Não-, sussurrou ela quando ele se inclinou para frente. Seus lábios se posaram em seu seio. Seu rosto estava avermelhado, seus lábios pesados com sensualidade.

-Só te provar-, ele gemeu. -Juro isso, nem eu nem Lasan tomaremos até nossa noite de união. Mas devo lhe provar, Brianna. Peço-te que permita isto um pouco-.

-Não posso-, gritou ela, mas seus seios estavam pesados, respirava tão asperamente que seus suaves mamilos, cobertos pelo tecido fino de seu vestido, acariciaram repentinamente seus lábios.

Suas pernas se debilitaram. Ela teria caído se não a tivesse segura contra ele, seus braços se envolveram ao seu redor, puxando-a para ele quando sua cabeça se enterrou entre os montões inchados.

Ele a levantou, colocando suas coxas ao redor dele quando ela gritou pela surpresa, forçando-os a rodear seus duros quadris. Seu vestido escorregou ao longo da parte superior de suas pernas quando a sentou sobre suas coxas.

Seu membro agora estava embalado entre suas coxas, pressionando asperamente através dela para queimar os lábios suaves de seu sexo. As mãos da Brianna apertaram seus ombros, suas unhas pressionavam profundamente enquanto ela lutava para manter sua prudência. Sua vagina pulsou, derramando o calor suave de seu corpo na longitude ardente de sua ereção.

-O que está fazendo comigo? Enfeitiça-me. Você e Lasan me destruirão-, ela gritou, sua cabeça caiu para trás enquanto sentia seus lábios em seu ombro nu, movendo-se com uma sensação de fogo sobre seu peito.

-Daremos-lhe prazer-, ele negou sua coação, sua voz soava escura e palpitante com sua sexualidade. -Estou te mostrando, Brianna, porquê não podemos permitir que negue esta aliança. mostrarei porquê não podemos estar mais tempo longe de você-. Os laços nos ombros dela foram desatados, permitindo que o tecido escorregasse até sua cintura enquanto Brianna ofegava com medo misturado e agudo desejo.

Seus seios estavam inchados inclinados com os mamilos duros, rosados. O inchaço das pontas a mortificava, mas parecia fascinar a Drago. Ela se sacudiu com uma febre de emoções que estavam em conflito quando sua cabeça baixou. Então se arqueou sobre a ajuda de seu braço para trás, seu lamento era de prazer agudo, doloroso enquanto seus lábios cobriam um mamilo necessitado.

Ele era ambicioso, voraz em sua fome. Sugou nela com puxões duros, profundos de sua boca, fazendo crepitar elâmpagos de seu seio a seu sexo enquanto pressionava seu membro mais fortemente contra ela. Sua língua açoitou a suave carne, depois se encrespou ao redor dela, esfregando-a ligeiramente.

Brianna gritou, seus dedos foram às mechas excessivamente compridas de seu cabelo negro quando ela agarrou sua cabeça, lutando para recuperar sua prudência em meio de uma marejada de sensações tão intensas que se sentia consumida por elas. Não tinha o controle de seu próprio corpo. Seus quadris se arqueavam contra a longitude de seu membro quando a pressionou em seus clitoris. Ela se esfregou contra ele, apertando suas coxas com o prazer que rasgava através de seu corpo.

-Poderia viver o resto de meus dias e nunca conhecer outra vez um prazer como o que seu corpo me dá-, Drago gemeu arrastando seus lábios longe de seu mamilo, seu braço atrás dela a atraiu mais perto de sua cabeça levantada para permitir que seus lábios acariciassem sua bochecha. -Sente como estou por você, Brianna. Quanto te necessito-.

-Você me destruirá-, gritou ela, embora seu corpo agora tinha uma vontade própria, e pedia mais dessas ardentes carícias.

-Deseja o prazer, Brianna-, Nós te tentamos. passaram milênios desde que o Covenani permitiu uma aliança entre nossas duas raças. Tiveram mil anos nos quais esqueceram do prazer

que suas mulheres encontraram nos braços de nossos magos. Milênios de desespero e de procurar pela sobrevivência de nossa raça. Não permitirei que seja separada do Lasan e de mim também-.

Brianna tremeu quando seus lábios acariciaram os seus, olhando fixamente para cima com deslumbrada fascinação enquanto o calor chamuscava seus lábios, fazendo-a estremecer-se e elevar-se buscando seu beijo.

-Não desejo ser compartilhada-. Assustava-lhe a união. Desconhecia-o e os rumores espalhados sobre a dor e a agonia a aterravam especialmente.

-Seus medos são infundados, Brianna-, Ele suspirou contra seus lábios. Ela ofegou enquanto ele esfregava ligeiramente sua língua sobre eles com um varrer lento, úmido. -Somos duas partes de um conjunto, Lasan e eu. Nós não lhe daremos nada exceto prazer-. Não lhe deu nenhum tempo para negar sua demanda. Sua língua separou seus lábios e varreu nos limites úmidos de sua boca com um movimento forte, intenso.

Brianna se arqueou em êxtase como por uma sacudida elétrica. Seu beijo era quente, carnal, apartando a um lado todo pensamento quando seus mamilos roçaram o fino material de sua camisa e lhe ensinou uma maneira de beijar que ela nunca tinha conhecido. Ele brincou com sua língua enrolando-a com a sua, esfregando-a ligeiramente, tentando-a para imitá-lo timidamente até que lhe ensinou com puxões tranquilos de sua boca como sugar na extensão sensível.

Ela seguiu seu exemplo, agora moderado com o prazer. Uma mão estava cavada sobre seu seio, seus dedos beliscavam em seu mamilo, tocando-a, fazendo-a arquear-se mais perto e pedir mais.

-Basta-, gemeu ele repentinamente enquanto se apartava longe dela. -Não posso tomar agora. Não é o momento, Brianna-. Ele a olhou fixamente, seus olhos brilhavam de luxúria enquanto sustentava seus quadris e pressionava seu membro mais duramente contra ela. Brianna sentia seu inchaço e a umidade nos lábios encher com excessiva efusão sua vagina apertada. Brianna ficou sem respiração. Parecia não haver bastante ar nos limites da habitação enquanto ela lutava por sua prudência.

-Por que?- sussurrou ela. -Por que não pode tomar agora?-Seus olhos brilhavam com o pensamento.

-Não posso, Brianna, sem também a presença do Lasan. Nossa primeira união deve ser juntos. Você é o coração sem o qual estivemos todos os anos de nossa realidade... de nossas vidas... - As palavras salpicaram sobre ela como gotas de água fria.

-Não-. Ela sacudiu sua cabeça desesperadamente. -Você deve tomar sozinho, Drago. Não me oporei à união. Entrarei nela de forma pacífica se me jurar isso. Não me tomarem juntos-. O medo era um demônio em seu interior. Encrespava-se através de seu corpo, esfriando a paixão que tinha enrolado através dela segundos antes. Drago a olhou fixamente com surpresa.

-Esta é a razão pela qual você negou o nosso pedido durante estes últimos três anos?- lhe perguntou áspero.

-Você me machucará. Sabe-, ela gritou, lutando para apartar-se de seus braços. -Pensa que não ouvi os rumores, e que não sei das mulheres que foram partidas pela metade?-

Ele deixou ir, mas Brianna viu o choque e a cólera que enchia sua expressão. Ela colocou precipitadamente as roupas, olhando-o receosamente enquanto ele a olhava fixo.

-Tanto que em vez de vir a Lasan ou a mim e falar sobre seus medos, preferiu escutar rumores?- perguntou-lhe cuidadosamente.

-O Covenani se separou de seus homens devido à dor e a tortura do acoplamento. Todo o Covenani sabe disto-, ela gritou. -Não tenho nenhum desejo de ser um sacrifício a seus desejos artificiais-. Seus olhos estreitaram e seu corpo se arrepiou de fúria.

Brianna sabia que eram seus medos agora os que a empurravam, não seus desejos, mas não tinha nenhum controle sobre as imagens de selvageria e de violência sobre as que ela tinha ouvido falar durante anos. Drago a olhou atentamente, seus olhos azuis se obscureciam, sua cara estava fria, furiosa.

-Você empurraria a um homem à violência, mulher-, grunhiu. -Suspeito que não foi o Covenani o que terminou associações depois de tudo, foi o Couldaran que se cansou das palavras irracionais, que saíam dos melífluos lábios das mulheres de sua raça-.

-Vê, já me está ameaçando me fazer dano-, lhe acusou asperamente. -Não tem nenhum direito de me tomar com cólera-.

-Tomar com cólera?- ele gritou furiosamente. -Quando meu membro estiver trancado de repente nessa pequena e apertada vagina sua, então poderá me acusar de tal coisa, minha pequena bruxa. Até então, sugiro que reduza suas acusações e tolos medos femininos à ti. Pode acabar se dando conta de quão idiota foi se não o fizer-. Não lhe deu tempo de replicar em vingança. dirigiu-se à porta e fechou de repente saindo fora da habitação com tão furiosa dignidade masculina que Brianna se teria rido se não estivesse tão furiosa.

Capítulo Doze

Depois que Drago fechou a porta de repente, Brianna golpeou com seu pé furiosamente contra o piso de pedra, duro. Fez uma careta de dor ao sentir o dano que atirou em seu tornozelo e grunhiu silenciosamente.

Ela não poderia controlar a cólera, os medos e os desejos agora surgindo em seu interior. Cada vez que a tocavam, cada beijo, cada inferno de sensação a empurrava e as crescentes quebras de onda de energia mais para cima. Os músculos de sua vagina apertada firmemente, reforçando seu desejo ambicioso de que a enchesse. A lembrança da sensação do dedo do Lasan que empurrava em seu interior, esquentava sua fenda inflamando seus desejos. Estava enfurecida. Dividida entre os desejos que estavam em conflito em seu corpo e seus medos. Enquanto caminhava para o extremo mais longínquo de sua habitação, um som áspero ao longo da outra parede lhe fez dar a volta com surpresa.

Uma porta oculta se abriu, permitindo a entrada de sua babá, Elspeth. Brianna franziu o cenho ao ver os olhos brilhantes da velha mulher, suas feições estavam pálidas, enrugadas e a

linha apertada, beliscada dos lábios uma vez sorridentes. Quanto tempo tinha passado, perguntou-se, desde que tinha visto o sorriso da Elspeth?

-O que faz aqui?- Brianna empurrou seus dedos através de seu cabelo enquanto olhava a mulher com preocupação. -Mãe disse que não devia voltar por um tempo, Elspeth-. Os lábios da Elspeth apertaram mais, seus olhos se estreitaram com cólera.

-Rainha Amoria teme meu amor por você menina-, ela disse escura. -Ela sabe que eu tiraria você desta escuridão aonde ela está te enviando-. Brianna somente podia sacudir sua cabeça. Pois via um olhar escuro, fanática na face de sua velha amiga, perguntava-se se sua mãe e irmã tinham razão. Elspeth tinha perdido de algum jeito sua prudência com a perda de sua menina?

-Elspeth, deve ir descansar em sua casa-, suspirou ela tristemente. Muitas mudanças, tantas que agora devia acostumar-se. -Penso que possivelmente esteja doente, querida. Queria te enviar ao curandeiro-. A cabeça da Elspeth se moveu bruscamente para cima, seus olhos se reduziram a ranhuras quando sua cara avermelhou de cólera.

-Suas mentiras estão corroendo sua mente-, disse ela com desprezo quando a saliva gotejou ao longo de seu queixo. Brianna caminhou para trás, repentinamente, inexplicavelmente assustada da velha mulher.

-Não acredito nenhuma mentira sobre você, Elspeth-, lhe jurou brandamente enquanto media a distância à porta. Precisava alertar sua mãe da visita da babá, e as fechaduras que deviam estar quebradas nos velhos túneis. Antes quando esteve retida tinha conseguido realizar um acoplamento mental com Drago, Brianna se perguntava, franzindo o cenho. Poderia fazê-lo com sua mãe também?

-Vejo-o em seus olhos-, Elspeth manteve sua voz baixa, embora o ódio voltava áspero o tom uma vez bom. -Infectaram-lhe, esses demônios de mago. Apartando você de mim tão certamente como fizeram com minha menina. Eu prometi, que te protegeria contra eles, não? Não deveria haver se afastado desses que enviei por ti nos jardins. Deveria haver te entregado a eles, permitido a morte piedosa que lhe teriam concedido-. O choque, e o horror se derramaram através dela.

O cálculo cintilou nos olhos da Elspeth, e o conhecimento. Ela sabia o golpe que lhe tinha atirado e que acabava de pulsar no coração da Brianna. Brianna sentia seus joelhos debilitarem-se enquanto a dor rasgou através de seu coração. Esta não era Elspeth, a querida babá que a tinha cuidado depois da morte de seu pai, a tranqüila amiga que a tinha educado através de sua juventude.

-É uma secular-, ela sussurrou, a dor era tão intensa que agora logo que podia respirar. -Igual aos que mataram a meu pai, e a nossos amigos com os anos. Você se uniu a eles-. Ela não poderia acreditar, mas tinha que fazê-lo. Somente podia sacudir sua cabeça, olhando fixamente a mulher que tanto tinha amado e querido durante tantos anos.

Desesperadamente, segura de que poderia escapar de uma mulher envelhecida, Brianna correu para a porta enquanto chamava em voz alta a seus protetores. Então gritou com terror. Do corredor, vários homens saltaram para ela enquanto que outros atacavam na habitação.

Elspeth chiava jubilosa, os protetores entravam na habitação somente para encontrar-se com as espadas de seus atacantes. Antes de que ela pudesse vê-los cair, ou chamasse em voz alta com

medo a Drago de novo, uma dor cegadora encheu sua cabeça, e uma escuridão cheia de desespero e de inconsciência fluiu sobre ela.

Seu pensamento desesperado esteve com Drago e Lasan, e com suas negações absurdas. Negações que podiam ter dado como resultado sua própria morte.

Capítulo Treze

Drago foi admitido rapidamente à recepção das habitações da rainha Amoria caminhando para as largas portas. Entrou com um cenho feroz, seu olhar fixo foi a Lasan, que ele sabia compartilhava suas preocupações.

-Estávamos justo agora discutindo os medos da Brianna, Drago-, Lasan lhe informou. -Parece que tais rumores duraram mais tempo que qualquer lembrança que possamos colocar-. Drago olhava à rainha, sentindo sua fúria inflamar-se dentro dele.

-Nossa mulher esta quase histérica de medo por nossa próxima união-, gritou. -por que ela não nos informou disto?- Rainha Amoria tomou uma respiração profunda. Drago podia ver sua vacilação e preocupação.

-Foi por essa razão, rei Veraga, pela que não forçamos Brianna a esta aliança para a que você nos pressionou. Se não fosse pelos votos continuados do Lasan de que Brianna nunca seria danificada fisicamente, eu não lhes teria permitido estar perto de minha pequena filha -. A voz da rainha era suave, poesia lírica, mas com uma borda de aço adivinhando-se nela. -O Covenani necessita desesperadamente de sua energia e de suas forças para deter os Seculares em seu contínuo ataque contra nós. Mas não sacrificaria o amor de minha menina por qualquer de vocês. Teria desejado que tivéssemos podido continuar permitindo que fosse decisão da Brianna-.

-Como indiquei antes-, Lasan lhes disse. -Ela quebrou ... as regras-

-O que ocorreu depois que você a ofendeu-, disse a princesa Serena, sua voz como a de sua mãe, quebrou-se. -Passei com minha irmã esta noite inteira, e posso dizer agora que você não a tratou amavelmente. Ela não é a prostituta de um mago do Couldaran para ser tratada de forma tão lamentável-. A bonita cara da princesa estava cheia de linhas de fúria enquanto olhava fixamente abaixo aos gêmeos desde seu trono ao lado de sua mãe.

-Concordamos ir juntos neste plano estúpido seu e do Lasan, somente pela segurança de minha filha e de meu país-. Rainha Amoria ficou lentamente em pé. -Depois da explicação do Lasan sobre a união, permitirei a aliança forçada. Mas se minha filha alguma vez, e eu digo alguma vez-, sua voz se rompeu, com sua fúria,- procurar proteção dos dois, então a colocarei onde nenhum nem outro possam ver, falar ou tocar jamais a minha menina outra vez-.

-Por que o Sentinela do mago nos não advertiu das emoções extremas destas mulheres? Drago perguntou a seu irmão com fadiga. Tais exhibições chegam a ser fastidiosas.

-Possivelmente ele temeu sua fúria. Lasan disse divertido, ele era mais tolerante com essas exhibições.

-Estamos de acordo com seus términos, sua Alteza-. Lasan se inclinou como amostra de respeito, de fato, ele admirava enormemente o amor sereno da mulher para com todas suas filhas. Era extremamente estranho entre sua classe.

-Muito bem-. Rainha Amoria tomou uma profunda respiração para fortalecer-se e começou a falar outra vez. Mas suas palavras se detiveram quando dois protetores abriram bruscamente e passaram através das portas.

-Capturaram a sua Alteza, a princesa Brianna-, o mais jovem gritou com medo, o sangue emanava de uma incisão em sua frente.

-Capturada? Como?- Rainha Amoria desceu do trono indo para ele.

-Através dos túneis secretos, Alteza. Temo que os Seculares a tenham raptado. Foram conduzidos pela babá da princesa Brianna, Elspeth. Não pudemos pará-los-. Ferido de causar pena o soldado caiu de joelhos.

-Darren-, Drago disse em voz alta a seu protetor principal, indicando sua necessidade de saber aonde Brianna tinha sido tomada. Lasan transmitiu telepaticamente imediatamente sua necessidade aos outros magos gêmeos presentes no interior do castelo. Seus lábios se apertaram em um grunhido selvagem de satisfação quando os raios de magia começaram a aparecer ao longo da enorme fortaleza, invadindo cada corredor, cada rincão ou cada passagem oculta que existisse.

-Pegamos eles-. Lasan franziu o cenho. -São homens, uma dúzia e um indivíduo mais velho de sexo feminino ao longo dos túneis mais baixos-. Ordenou imediatamente a seus guerreiros ao longo das paredes exteriores instalar uma armadilha.

-Vamos-, Drago disse tendo soldados situados nas habitações de recepção com eles. Irromperam na habitação, prestando pouca atenção às mulheres que se colocaram juntas, tentando com suas próprias energias detectar e proteger aos seus.

Esta, Drago sabia, era a razão pela qual o Covenani necessitava aos magos em seu meio. Seu número diminuía, igual a sua força. Quanto aos magos, eram muitos menos em número também, e encontravam seu mundo triste e só sem as mulheres que entendessem a enorme responsabilidade que supunha seu poder.

-Temos sete guerreiros convergindo na saída que se estão dirigindo para os magos gêmeos do Sashtain- anunciaram enquanto corriam através do palácio, dirigindo-se para a saída da cozinha. -Venha ao abrigo dos muros do palácio, abaixo de um pequeno declive. É nivelado com a margem do rio-. Drago e Lasan se moveram mais rapidamente saindo da cozinha, seguindo as indicações recebidas do guarda protetor.

A fúria aumentou dentro deles, apressando-se através das linhas psíquicas que conectavam a ambos os irmãos. Sua paixão e possessividade pela Brianna consumia tudo. Matariam aos que se atreveram a separá-la deles. Repararam nos primeiros guerreiros enquanto deslizavam para baixo pelo declive à beira do rio.

A energia se derramou entre eles e Drago soube quando os feiticeiros saltaram atrás deles seus olhos brilhavam intensamente e faiscavam com a iminente violência que se derramava através deles. Podiam sentir a energia crescer, elevando-se ao longo das terminações nervosas, vertendo-se através de suas veias. Como um se moveram no lugar junto com os outros magos quando conectaram com os filamentos de energia que agora se envolviam sobre Brianna. A energia do Covenani e do Cauldaran a protegia, embora os Seculares eram até agora inconscientes disso.

-Devemos tomar medidas agora para debilitar sua energia-, eles ouviram o grunhido masculino de uma voz apenas dentro da entrada. -Toma-a antes de que ela desperte. Com sua inocência manchada, sua energia se drenará e sua capacidade de união com os magos será destruída-.

A fúria encheu a Drago e Lasan em ondas de conexão e em uma cascata de energia. O ato da violação contra uma bruxa virginal não destruíra suas energias. Só assegurava com eficácia de que quando suas energias se elevassem, nesse dia não confiaria o bastante em nenhum varão, especialmente nos gêmeos, para permitir a vinculação sexual necessária para abrir a alma feminina. Somente de tal maneira poderia uma bruxa obter seus plenos poderes.

-Sim, certo e conseguiremos nossos membros cortados de passagem no processo se nos agarrarem-, outro disse furiosamente. -Devemos primeiro levá-la através do rio. Então demonstraremos a cadela quem a controla-. Drago explorou a zona cuidadosamente. Ali, oculto ao abrigo de um montão de canos, um bote aguardava os raptos.

Lasan chamou a água e as ondas fizeram oscilar ao pequeno navio, afrouxando o de sua amarração e enviando-o livre de ataduras para as perigosas correntes. Nenhuma dessas criaturas escaparia de sua cólera. Esperaram, uma linha de seis magos e uma dúzia de guerreiros feiticeiros, a que os raptos saíssem do túnel.

Antes de que os seres humanos pudessem voltar-se atrás, uma proteção mágica foi colocada detrás deles, não lhes deixando mais opção que avançar. Estremeceram-se. Drago e Lasan olhavam cuidadosamente quando o líder tirou sua adaga e a colocou na garganta da Brianna inconsciente nos braços de outros.

-Esses gêmeos do demônio a utilizarão para nos destruir-, uma voz feminina disse com um tom cheio de rouco ódio. Drago girou com seu olhar fixo na mulher, sentindo sua loucura, a luxúria encrespada do sangue que a possuía. Esta mulher tinha cuidado da Brianna quando era menina e neste momento queria feri-la. Agora não teria nenhuma misericórdia por ela.

-Mata à cadela antes de que ele possa utilizá-la. Toma sua energia-, a mulher exigia a quem sustentava a adaga à garganta pálida da Brianna. Lasan olhou a faca. Seus olhos se centraram nele, sua energia mudou de lugar para verter-se no aço que fatiaria a branda pele e a vulnerável artéria.

O sequestrador lutou para pressioná-lo mais perto, por fazê-lo enquanto tinha uma chance, mas a adaga não tocava a suave pele. A mão do malfeitor se sacudiu quando ele lutou com a adaga, para assegurar aos magos a ameaça que ele representava, mas não pôde fazer nenhuma força e se encontrou detrás da adaga, ele não se agitaria.

Seguro de que nenhum dano ocorreria a Brianna, Drago voltou sua atenção à mulher, a babá que a tinha educado, que deveria havê-la amado.

A energia chiou no ar ao redor da velha mulher, envolvendo-se ao redor dela enquanto ela gritava de terror. Os filamentos brilhantes de magia entraram através de sua boca, seu nariz, as aberturas de seus ouvidos. Entraram através de seu corpo, viajando para seu coração.

Ela começou a sacudir-se com sua prisão, expressando seus gemidos com gorjeios que escapavam de sua garganta. Em segundos, a mão de Drago se elevou. Seu punho se apertou, dirigindo uma ordem a grande distância à energia que a possuía. O poder da explosão interna estalou através de cada osso e músculo, abrindo o peito da mulher e orvalhando com sangue em

um arco ao redor dela. Salpicando aos homens que a olhavam fixamente com incredulidade, a mancha carmesim por seus pecados que os acusavam com o chiar da energia.

Os gritos assustados encheram a área quando seus pés que uma vez tinham obedecido as ordens dos seres humanos recusaram mover-se. Quem sustentava a Brianna gritou mais forte quando filamentos azuis e verdes de energia elétrica se entrelaçaram ao redor dele, rodeando a Brianna, e arrebatando a de seus braços.

Ele tentou segurá-la, mas seus braços eram repentinamente muito pesados para levantar-se. Como pesos, arrastaram-no à terra arenosa. Tudo ao redor, os arcos brilhantes da energia começaram a formar-se enquanto Drago levava o corpo flutuante da Brianna aos braços do Lasan. Ele coreografava cada filamento, manteve-os juntos para conseguir o máximo de energia e depois deu a ordem final para castigar aos que tinham tentado machucar sua Consorte, envolveram-se sobre os pescoços dos seres humanos, estrangendo, apertando e finalmente cortando a passagem de ar dos corpos que se sacudiam desesperadamente. Todos exceto um caíram por terra, suas mortes chegaram em meio de grunhidos ásperos, expressos com gorjeios.

O único sobrevivente os olhava com horror. Não era tão velho como os outros e ele e Drago tinham percebido sua confusão, seu medo quando tinha compreendido que Brianna seria ferida. O jovem tinha pensado que com o desafio de seus superiores ganharia a chance de colher ilegalmente nos bosques e nas planícies do Covenani.

-Viu estas mortes?- Drago lhe perguntou frio enquanto o silêncio reinava. O jovem cabeceou, as lágrimas corriam sobre sua face, enquanto a força da magia ao redor dele o mantinha imóvel. - O Covenani não estará sozinho nunca mais. Com a união dos magos gêmeos à casa real do Sellane, a energia se restaurará novamente. Você dirá a sua gente e aos que se levantam contra nós, que eles não lutarão agora com mulheres. Agora tratarão com o Couldaran-.

A voz de Drago repetiu com energia ameaçadora, crua. O jovem tremeu, os gemidos assustados de medo saíam de sua garganta enquanto que ele cabeceou em várias ocasiões. O aroma do terror se envolvia ao redor do homem jovem, e era como o que, Drago sabia, tinha estado envolto ao redor da Brianna quando ela foi tomada a primeira vez. -Devo lhe matar também por não informar ao Couldaran este ataque-, ele grunhiu, sustentando o varão dentro dos enlaces da magia. - Podia ter advertido ao Covenani e isto teria sido evitado-.

-Não sabia-, ele finalmente gritou. -Juro-lhe isso, mago, eu não soube até que entramos no castelo. Supostamente estávamos aqui somente para roubar mantimentos. Nossas famílias morrem de fome, minha mãe e minhas irmãs estão doentes. Eu só queria mantimentos-. Drago franziu o cenho.

-Não há rumores de fome entre os seres humanos de sua terra. Suas granjas são de fato prósperas-.

-E nossa prosperidade é roubada por meio de impostos pelo Covenani-, o moço disse com desprezo. -Não temos nada-.

-Isso é mentira-. A princesa Serena caminhou de trás dos soldados que a tinham protegido desde sua chegada à margem do rio. Vestida não como uma princesa, mas com um conjunto de calças de couro e de uma camisa branca, seu cabelo castanho comprido, grosso que caía sobre seus quadris em cachos desordenados.

-Não é uma mentira- o jovem soluçou, as lágrimas caíam de seus olhos, seu corpo se sacudia de medo e fúria. -Minha própria família perdeu tudo o que tinha armazenado para os meses de inverno. Morreremos de fome devido à avareza do Covenani-. Serena se girou para Drago.

-Não impomos às pessoas do país que governamos que não sejam dos nossos, e nunca tomamos mais que qualquer família poderia proporcionar. Inclusive a muitas de nossas propriedades não lhes exigimos impostos, porque não têm os recursos-, disse-lhe ela, a cólera soava em sua voz suave. -Saberei quem rouba o alimento desta gente e culpa ao Covenani por seu crime-. A determinação a rodeava. Ela o descobriria de fato, Drago sabia. Gesticulando a vários feiticeiros guerreiros, ele lhes indicou ao prisioneiro.

-Escoltem-no a sua granja junto com um carro de provisões para que sua família passe o inverno. Assegurem-se de não serem vistos pelos seres humanos-. *E investiga que demônio rouba a comida das bocas dos inocentes*, ele acabou a ordem telepáticamente. Drago cabeceou com um movimento decidido enquanto os guerreiros agarravam o braço do jovem. A interposição da magia desapareceu e ele se derrubou contra a prisão dos homens maiores. -Vamos. Brianna estará assustada se sacordar em meio da morte neste lugar-.

Capítulo Quatorze

Quando Brianna despertou estava em sua própria cama, Lasan em um lado tomava sua mão brandamente, Drago no outro, esfregava seu braço em uma tentativa embaraçada de acalmá-la enquanto ela abria os olhos. Durante só um momento, as diferenças entre ambos homens a golpearam. Lasan, com sua tolerância, paciência e cuidadosa doçura ocultava o lado dominante, severo de sua natureza detrás dos sorrisos fáceis e de encanto natural.

Drago, por outra parte, permitia que sua natureza dominante se evidenciasse à todo mundo. Poderoso e determinado por fora, ele não estava cômodo com as emoções mais suaves que mantinha cuidadosamente escondidas. Sua mão se elevou para tirar uma mecha de cabelo de seu rosto. Havia uma doçura, um calor reconfortante nele que ela não tinha acreditado que ele fosse capaz. Seus olhos azuis não brilhavam com paixão ou fome. Estavam escuros de preocupação, e tinham uma sombra de medo. Nesse momento ela recordou. Se moveu bruscamente, seus olhos se arregalaram enquanto ela lutava para se levantar. Sua mãe e Serena, assim como sua outra irmã, Marinha, aproximaram-se da cama rapidamente.

-Elspeth-, Brianna ofegou, seu olhar fixo voou para a porta oculta do túnel.

-Tudo está bem, Brianna-, disse Drago com um resto de cólera. -Ela não voltará mais aqui. Você está segura-. A lembrança da cara da Elspeth, retorcida em uma máscara de fúria, de seus olhos pardos brilhando cheios de ódio, estava sobrecarregada em sua memória. Foi sua querida babá, Elspeth, que a golpeou depois de declarar que Brianna era um demônio. Uma puta para os magos gêmeos. As lágrimas encheram seus olhos enquanto ela olhava para cima, para Drago. -Você a matou-, ela sussurrou, sabendo que era verdade. Por um segundo, a dor cintilou em seu olhar fixo. Então foi varrido com o frio olhar que estava acostumado a utilizar.

-Elspeth estava enlouquecida, Brianna-, disse Serena em defesa de Drago. -ela teria assassinado você se não tivessem te resgatado-.

-Sei-, Brianna grunhiu , dirigindo a sua irmã um olhar irritado. -Não o culpava por sua morte. Mas, não posso deixar de lamentá-la-. O que tinha acontecido? Brianna desejou gritar aos deuses. Ela queria a Elspeth, tinha dependido de seu cuidado quando era uma menina e de seu conselho como adulta. O que teria conduzido a sua querida Ellie à loucura?

Passou os dedos através de seu cabelo enquanto lutava para conter as lágrimas. Nada tinha sido igual desde a chegada de Drago e Lasan. Tinham mudado sua vida, assumido o controle, faziam brincadeiras de sua necessidade de independência e livre-arbítrio.

-Brianna?- Marinha caminhou para frente, seu passo era vacilante, seus olhos cinza escuro eram brilhantes e sombrios. -Elsbeth não tinha sido igual há algum tempo. Você simplesmente não desejava vê-lo-. Marinha tinha sido sempre tão reservada. Dar um passo adiante, especialmente na presença de homens, era toda uma surpresa.

-Diferente-, corrigiu Brianna. -Não furiosa. Ela nunca estava furiosa-.

-É óbvio que estava-, a mãe da Brianna disse com fadiga. -Venham, Serena. Marinha. Deixaremos Bri descansar . foi um dia agitado para ela-. Brianna prestou atenção como suas irmãs se elevavam fazendo caso à ordem.

-E estes dois?- ela gritou, mostrando aos homens que a ladeavam. -Não ordenará que eles saiam também?- A cólera se soltou através dela. Não tinha nenhum desejo de ter Drago e Lasan presente para ver qualquer das emoções que a consumiriam enquanto lutava para aceitar a morte e o papel da Elspeth em seu seqüestro. O sorriso leve da rainha Amorica era suave e resignada.

-Estes dois agora são teus, Brianna. Aprovei a aliança. Amanhã será a véspera da cerimônia de união e você será a Consorte dos gêmeos da Veraga. Acredito que se desejas que partam, terá que ordenar você mesma-. Brianna sabia que ela não deveria estar surpreendida. Sabia que sua mãe aprovaria a aliança em castigo por esbofetear Lasan. Mas não poderia frear a dor aguda em seu interior. Não tinha nenhuma opção.

Empurrou para baixo as sensações que a abrandavam e que sabia que sentia por eles, e permitiu que a cólera a dominasse. Tinham tentado assegurar seus meios forçando-a, tirando seu orgulho e sua dignidade. Pela mão da bruxa Matriarca, prometeram que não teriam nenhuma paz com ela. Olhou para sua mãe silenciosamente. Não desonraria a si mesma ou a sua rainha discutindo com ela agora que a decisão tinha sido tomada. Mas que a amaldiçoassem se ela deixasse a Drago e Lasan estar perto tão facilmente.

-Não fiz isto à ligeira, filha-, sua mãe lhe assegurou, sua voz estava suave, triste.

-Não tema, mamãe-, Brianna sussurrou. -Sei bem a quem tenho que agradecer esta decisão. Resolverei este tema eu mesma-. Mais que nada, a Brianna incomodava, saber que ela lhes tinha dado motivo para acreditar, por possuir sensações e desejos, que ela estava de acordo com a união. Ela não era nenhuma menina, e sabia que tinham sido esses monstros, como tinham sido chamados, nunca lhe tinham mostrado o alojamento que tinham nos últimos dias. Tentavam-na. Ela os desejava, e era o bastante honesta para admitir a si mesma que se preocupava com eles. Mas não tinham nenhum direito de forçá-la. Nenhum direito de acabar com sua independência.

Brianna permaneceu silenciosa quando sua mãe e irmãs saíram da habitação. Seus punhos estavam apertados quando os apoiou no colchão, seu queixo apertado firmemente para reprimir seus gritos da raiva dentro de si. Quando a porta se fechou detrás de sua família, ela se levantou.

Seus lábios se apertaram quando os gêmeos se levantaram também. Ela olhou cuidadosamente a Drago.

-Agora sou seu Consorte?- lhe perguntou com um sorriso apertado.

-Quase-. Ele inclinou sua cabeça em acordo, sua expressão era cuidadosa.

-Não me castigará mais tempo pelo crime de esbofetear Lasan?- lhe perguntou.

-Você não pode ser castigada mais tempo-, ele conveio cuidadosamente. A advertência do Lasan a Drago chegou muito tarde. Em vez da palmada ínfima que lhe tinha dado à bochecha do Lasan, Brianna agora deixou seu punho voar. O impacto moveu bruscamente a cabeça de Drago a um lado. Quando ele se voltou de novo para ela, seus olhos ardiam de fúria.

-Você pervertido, bastardo vergonhoso!- Ela gritou, lhe fazendo frente com toda a fúria que radiava em seu interior. -É tão depravado que não pode encontrar uma mulher que deseje entregar-se a seus desejos artificiais? Que deve forçá-la a isso? Pedi seus cuidados? Pedi seu toque?- Sua voz aumentou em volume. Ela ignorou as labaredas de energia que agora fulguravam em seus olhos azuis, lhes fazendo ter um resplendor perigoso. Pode ser que ele fosse um mago, mas ela era princesa da casa real do Sellane, e pelos deuses, ele estava em sua casa. Não se atreveria agora a machucá-la. E até o momento no qual sua união estivesse completada, não lhe temia de nenhuma forma.

-É temperamental, pequena fera vingativa-, ele amassou. -Por te atrever a me bater, e dado que logo serei seu companheiro. Serei seu amo a partir deste dia em diante-.

-Meu amo?- Seus olhos arregalaram cheios de zombaria. -Você nunca me dominará, comida de dragão. Pensa que pode utilizar sua magia masculina para me pôr de joelhos

-Uh, Brianna-, a voz divertida do Lasan se quebrou.

-Cale-se!- Brianna gritou ao mesmo tempo que Drago dava a mesma ordem a seu irmão.

-OH, verei você de joelhos, pequena bruxa-, grunhiu ele. -De joelhos e choramingando por mim enquanto violo essa sua boca viperina. Possivelmente sugar meu membro dará a você melhores coisas para fazer com essa língua venenosa-. Brianna enrubesceu, não devia deixar que ele tomasse vantagem.

-Faz, se acredita que é bastante valente para sobreviver à mordida-, ela grunhiu. Seus olhos estavam muito abertos.

-Você não se atreveria-, grunhiu ele.

-Encosta esse membro usado em excesso na minha boca e veremos se me atrevo ou não-, cuspiu, inclinando-se, sua cabeça estava levantada quando ela estreitou seus olhos em advertência. -Você provou me possuir, e pelos deuses que pode me destruir com seus desejos, mas não irei sozinha. Assegurarei-me de que vivas um inferno tão doloroso como o meu próprio-. As sobrancelhas de Drago se franziram. Olhou-a fixamente durante um comprido momento de aborrecimento antes de voltar seu olhar fixo para seu irmão.

-Estamos unidos a uma mulher enlouquecida!- gritou, levantando suas mãos para cima enquanto que se dirigia à porta cheio de fúria. -Fala com essa cadela viperina antes que eu encha sua boca com uma maldita mordaca. Não aguentarei sua ignorância por mais tempo. O mago Sentinela há nos amaldiçoou com este paiol de pólvora. Amaldiçoou-nos, estou te dizendo-. A porta se fechou de repente detrás dele. Cheia de satisfação, ela então se voltou para Lasan.

-Alguém foi embora, mas ficou outro.

-Nem o tente-. Ele cruzou seus braços através de seu amplo peito, seus olhos se estreitavam nela. -Se esquece da minha paciência. E não deve prová-la muito, eu não sairei deste quarto, e golpearei seu pequeno e tentador traseiro com certeza. E você não me deseja perto de sua pequena doce entrada ainda, Brianna-. Ela respirava repentinamente com dificuldade, o sangue que bombeava através de suas veias, inflamando-se de fúria através de seu corpo quando o enfrentou.

Ela estava quente, cheia de energia; lutaria se fosse necessário.

-Quando Drago refletir compreenderá a razão de sua fúria, tão bem como eu-. Sorriu enquanto ela franzia o cenho para ele. -A época da união está perto. Seu corpo e energia estão se preparando para isso, minha pequena bruxa. Em pagamento por suas palavras furiosas à Drago, permitirei que agora espere, em vez de te explicar o ritual-.

Ele inclinou sua cabeça, seus olhos verdes ainda divertidos, seu sorriso era tão presunçoso a pôs em curto-circuito.

-Boa noite para você, querida-. Ele se voltou e caminhou despreocupado e atraente para a porta. Ele teve a última palavra. A última risada. Brianna grunhiu com raiva quando a porta se fechou brandamente detrás dele, reforçando seu controle e determinação. Malditos todos.

-Bem, ao menos ele sabe fazer uma saída perfeita-. Garron apareceu a seu lado, recebendo um fulgor dela em vez da recepção, ela estava segura que ele esperava.

-Malditos magos-, ela murmurou ao dar a volta para ele. Brianna caminhou até a janela e olhou fixamente aéreamente, com os braços cruzados sobre seus peitos enquanto considerava o assassinato real.

-Estou satisfeito de ver que está bem-, ele a surpreendeu então com sua tranquilidade, sua voz soava sombria. O sarcasmo do Garron era conhecido em todo o castelo, e não sempre se adaptava às circunstâncias. Ela se voltou de novo para ele, confundida pelo toque de tristeza em sua voz. Mas os olhos enegrecidos a olharam fixamente sustentando seu olhar com cara alinhada. Sua boca enorme estava voltada para baixo, sua frente parecia enrugada.

-Sim, estou bem-. Ela cabeceou lentamente. -O que acontece com você? Está doente?- Em todos os anos que ele tinha sido seu tutor e o de suas irmãs, Garron nunca tinha exibido tal atitude. Ele era sarcástico, zombador, um disciplinador, um confidente. Ela nunca o tinha visto assim entristecido.

-Lamento não ter vindo em sua ajuda-, disse brandamente. -Teria podido te economizar muita pena se não tivesse partido-. Pesar? Havia uma grande medida dessa emoção na voz do Garron. Brianna o apreciava, deu-se conta de que com exceção de uma noite escura, amarga nas vidas, sua e de suas irmãs, Garron tinha estado sempre ali quando o tinham necessitado.

-Não pode estar aqui sempre, eu entendo isso, Garron-, ela suspirou. O grande dragão lhe tinha explicado em várias ocasiões o descanso que ele necessitava freqüentemente. A grande magia requeria muito descanso depois de realizar-se. Seu resgate anterior e a necessidade do esforço de levar outras pessoas durante a Viagem das Sombras tinham exigido grande quantidade de energia.

-Estes magos, podem te proteger sempre, Brianna-, ele disse sério, seu tom era solene. -Cuidariam de você durante esses tempos-.

-Não comece, Garron-, ela gritou, lhe franzindo o cenho, ela fechou as mãos em punhos apoiando-os em seus quadris. -Esses demônios não necessitam a nenhum outro para falar entre eles. Tenta ficar do meu lado para variar-. Seus olhos se estreitaram, seus lábios se apertaram.

-Sinto muito, querida-, ele bufou. -Sempre preferi estar do lado ganhador se não te importa-. Que bom, agora isso, ela pensou. Não ajudou seu gênio absolutamente.

Capítulo Quinze

A cerimônia de união foi programada apesar da negação furiosa da Brianna a participar ou a discutir os detalhes.

-Brianna, não aguentarei mais este silêncio-, sua mãe lhe ordenou firmemente. -já disse em várias ocasiões que os rumores são falsos. Não haverá dano para você. E sei agora que de fato respondeste absolutamente com aspereza diante de seus avanços-. Brianna avermelhou com furiosa vergonha pelo fato de que Drago e Lasan se atreveram a contar sobre isso. -Esta aliança é mais que necessária, como bem sabe. Você participará dos preparativos-.

-Não necessito nenhuma segurança de que não me farão mal-, Brianna bufou distraída. - Somente recuso-me a participar de algo em que não me dêem uma opção. Como este tema parece ter sido decidido por mim, então que façam os acertos para esta farsa de união sem mim também-.

Durante o dia, Brianna esteve de acordo em tudo o que sugeriram. Em todo tema ou sugestão que sua mãe lhe fez, Brianna cabeceou sua aceitação, até que a rainha levantou as mãos com exasperação e saiu da habitação. Ela declarou que sua filha menor estava possuída pelos demônios da teimosia enquanto saía.

-Você pode descer também, Brianna-, Serena lhe disse mais adiante, seu tom de voz paciente afetava os nervos da Brianna. Sua irmã era muito tranqüila, muito majestosa. Possivelmente se fosse ela a que serviria de recheio de um sanduíche de mago, então se sentiria de forma diferente.

O pensamento disso fez com que seu coração se enchesse de luxúria. O pensamento da união que se aproximava a encheu de medo, mas não medo da dor. Ela sabia que Lasan e Drago agora não lhe fariam mal, mas tal intensidade de emoções e de necessidade era tão boa como espantosa. Não entendia nada, a tensão de seu corpo. Como um transformador chispando eletricidade o calor envolveu sobre seu corpo, dentro de seu peito, fazendo seu coração, sua carne tão sensíveis que apenas podia tolerar o ar ao redor dela.

-Não posso fazer isto-, ela gritou, saltando sobre seus pés enquanto caminhava pela habitação. -Por favor, Serena-. Ela olhou a sua irmã, rogando. -Por favor, me ajude a escapar. Me deixe sair fora disto, no nome dos deuses. Não posso ir com eles-.

Serena franziu o cenho de preocupação enquanto Brianna a olhava. O medo lutava através dela, pois temia o momento em que a tocassem. Tinham roubado sua mente. Roubariam também sua alma. Malditos. Amaldiçoou aos gêmeos do demônio e seu toque. Com um grunhido nascido do desespero, ela se separou de sua irmã e recomeçou um caminhar nervoso. Tinha que haver uma saída disto. Uma maneira de escapar de Drago e Lasan. Não poderiam possuí-la. Ela não podia permití-lo.

-Está muito nervosa, Brianna-, Serena disse ansiosamente. -Vou ordenar um pouco de chá e possivelmente um bocado antes que você comece a se preparar para a cerimônia-.

-Oh, deuses-, Brianna gemeu e seu estômago se apertou ante as palavras de Serena. -por que têm que permitir o que vai acontecer aqui?- A energia se derramou através dela em ondas, até agora subdesenvolvidas, não centradas ainda. Brilhou intensamente sobre ela, fazendo-a tremer com este novo conhecimento de sua herança.

-Já tive bastante disto-, Serena grunhiu enquanto ia para a porta e a deixou aberta. -Exijo a presença de Drago e Lasan imediatamente-, ela ordenou aos protetores. -Virão aqui, ou me assegurarei pessoalmente de que não haja cerimônia-.

-O que você está fazendo?- Brianna gritou cheia de medo. -Não. Você não pode trazê-los aqui, Serena. Não pode me fazer isso -.Serena se voltou para olhá-la, franzindo o cenho ferozmente. -Você se tranquilizará, Brianna Sellane-, ela disse firmemente.

-Você é uma princesa, não uma virgem humilde tremendo com emanções virginais. Controle-se já-. Brianna estremeceu, lutando com as lágrimas. Não podia entender seu corpo, ou parar de tremer, a energia eletricamente carregada parecia chispar através dela.

-Me fizeram algo-, ela sussurrou, envolvendo os braços sobre seus seios e afastando-se de sua irmã. -Não posso controlar isto, Serena, e é igual para você-. As lágrimas encheram seus olhos e caíram por suas bochechas apesar de suas tentativas de parar. Ela não queria que Drago e Lasan a vissem tão débil, tão vulnerável. Como faria para brigar com eles quando predisava deles, quando não poderia inclusive controlar-se?

-Você nos deixará-, a ordem da voz do Lasan soou com uma cadência amável a sua irmã. Ela os sentia entrar na habitação. Os dois. Sua energia era uma força tangível que parecia aspirar o mesmo ar ao redor deles.

-Não-. Ela se voltou rapidamente para enfrentá-los, seu corpo se sacudia, seu sangue gritava através de seu corpo com a força da energia crescendo em seu interior. -Serena. Peço-lhe isso-. Serena vacilou, olhando atrás com um cenho indeciso.

-Ela nunca pede para ela mesma-. Serena se moveu para ir a ela, mas Lasan pôs sua mão em seu braço para pará-la.

-Sabemos bem o que está acontecendo, princesa. Sua mãe foi informada quando nos chamou para Brianna, de que a cerimônia seria atrasada até amanhã. A união começará agora. Não pode ser adiada mais-. Brianna congelou ante suas palavras. Seus olhos se arregalaram e um estremecimento de medo, de desejo e de calor, convulsionou seu corpo.

-Assustam-na também-, Serena protestou enquanto Lasan a acompanhava à porta.

-Não concordo com isto-. Brianna apenas se deu conta da discussão entre Serena e Lasan. Era Drago quem veio por ela, sustentando-a com o brilhante azul de seus olhos, brilhando intensamente dentro de sua cara obscurecida pelo sol.

Ela tomou uma respiração trabalhosa, sentindo a inflamação de seus seios, seus mamilos se endureciam alarmantemente ante o olhar excitado de sua face. Desejou falar, mas não poderia. Em lugar disso, tremeu apesar do calor cada vez maior da habitação uma vez fresca. Finalmente, os sons dos protestos de sua irmã foram silenciados e a porta se fechou detrás dela ao retirar-se. Lutou contra a tensão em seu peito quando a deixaram sozinha com os dois irmãos.

-Não desejo isto-. Mas ela poderia sentir sua vagina preparar-se para eles. Calor, derretendo, o xarope de seus sucos que exsudavam entre os lábios agora nus de seu sexo. O ritual de preparação para união tinha sido violento com a furiosa vergonha. A depilação de seu brando sexo tinha sido obtido não só com um bom turno furioso de insultos, mas também com uma pequena quantidade de ruborização.

-Vamos começar, Brianna?- Drago lhe perguntou brandamente desde atrás, sua mão alisava seus cachos largos detrás de seu ombro. Sua presença era quente, fazendo gestos calorosos. Ela não poderia se opor a inclinar nele, sentindo o amplo peito amortecer seu peso.

-Necessito tempo-, sussurrou tremendo enquanto Lasan se detinha ante ela, seus dedos acariciaram brandamente sobre seu ombro. Seus lábios perfeitos se curvaram para cima em um sorriso cheio de doçura.

-O tempo deixou algo que podemos te dar, Brianna-. Sua mão suave como uma pluma tocou as largas mechas de seu cabelo de seda que caía sobre seu peito. -Sente a energia atacar através de você. Drago e eu sentimos isso toda a manhã. Chama-nos por que você é uma parte de nós. Nossa Consorte. Criada para nós-.

-Você me fizeram isso-. Ela sacudiu sua cabeça cheia de confusão. -Fizeram alguma coisa-.

-Tocamos você. Beijamos você e provamos a paixão de seu corpo. Como está permitido para nós, era somente uma questão de tempo que seu corpo exigisse seu alívio-. Ela se inclinou para ele. Não poderia se ajudar. Seu corpo o desejava; a energia que atravessava seu sangue exigia seu toque.

-Não me possuirá-, declarou ela, embora gemeu cheia de necessidade enquanto que os lábios de Drago suaves como pluma beijavam seu ombro por trás. -Não o permitirei-.

-Não, Brianna-, Lasan lhe prometeu quando sua camisa caiu ao chão e seu peito amplo, escuro tentou suas mãos. -É você, querida, a que nos possuirá para sempre-. Drago a tomou em seus braços, depois a levantou brandamente contra ele.

Rodeou seus ombros com os braços enquanto enterrava sua cara em seu pescoço. Havia um certo alívio em ser sustentada contra ele, mas não bastante. Não ainda. Choramingou com o calor erótico que chispava através de seu corpo quando ele se inclinou na cama, colocando-a no meio, aparecendo sobre ela enquanto seus lábios acariciavam sua bochecha.

-Não haverá dor-, prometeu-lhe ele, sua voz soava áspera de prazer. -Mas o que deve acontecer será muito incomum e pode parecer espantoso, Brianna. Se somente confiar em nós, tudo irá bem-. A prega de seu vestido foi levantada. Uma mão quente, masculina tocou a parte mais baixa de sua perna. Brianna se moveu bruscamente, reconhecendo o toque de Lasan imediatamente.

-Oh, deuses-, ela sussurrou. Sentia-se bem. Era tão bom. Um alívio ardente, quente chispou em sua pele com uma pulsante necessidade. -Vai me machucar só por meu murro ontem-. Ela tremeu com esse pensamento.

-Foi um golpe resultado de suas necessidades. Estamos aqui só para seu prazer, Brianna-, prometeu-lhe Drago. -Você é nosso coração e nossa alma. Seu prazer e sua felicidade estão por cima de todas as coisas. Nunca te castigaria com dor por suas palavras, nem por seus feitos-. Sua

voz era um contraponto calmante aos movimentos ardentes das mãos do Lasan ao longo de sua perna.

Ela ofegou então sentindo as passadas de sua língua sobre seu joelho. As mãos do Drago afrouxaram os laços de seus ombros e o vestido foi tirado brandamente. Brianna fixou seus olhos nele, lutando com a necessidade de cobrir seu corpo, de ocultar-se ante seus olhares fixos, excitados.

-Brianna-, o suspiro sussurrado do Lasan chameçou seu corpo enquanto ele se trasladava para seu outro lado. Sua mão a tocou ao longo do joelho, perna, coxa, quadril e finalmente se reclinou quase debaixo de seus seios.

-Me olhe, Brianna-. Drago agarrou seu queixo, girando seu rosto para ele, seus olhos se enlaçaram com os seus.

Seu olhar fixo estava apanhado pelas profundidades brilhantes de Drago, ela sentiu o primeiro toque da cálida língua do Lasan em seu mamilo. Gritou, seu corpo se arqueava enquanto o calor abrasou a extremidade dilatada.

-Me escute-, Drago a impulsionou. Como se supunha que ia escutar quando seu corpo se voltava louco, açoitado por um fogo sensual que ameaçava consumi-la? -Logo, dentro de uns momentos, a energia sexual que Lasan e eu dirigimos nos dominará. Quando lhe tocarmos e sintirmos seu prazer, a energia começará a preparação de seu corpo. Relaxará seus músculos, convertendo o que seria doloroso em um prazer como nunca tenha imaginado-. Sua voz palpitou com sua necessidade; seu corpo pulsou com a demanda para recebê-lo. -Não se assuste, Brianna. Deixa a magia e o prazer te consumir e tudo estará bem-. Seus lábios acariciaram os seus, a boca do Lasan cobriu seu mamilo. Drago escorregou sua língua além de seus lábios em um beijo de fome ambiciosa que ela solucionou com um desespero voraz.

Brianna gritou nele enquanto a boca do Lasan começou a amamentar-se nela com intensidade faminta. As sensações se desenfrearam sobre e através de seu corpo. Drago e Lasan a mantinham presa contra o colchão quando ela se arqueava mais perto, suas mãos trabalhavam sobre seu corpo, esquentando-a mais ainda. Seu toque não era vacilante e não fazia concessões a sua inocência.

Sua luxúria era volátil em Brianna, tão faminta, quente, e inflamada como nunca acreditara que fosse possível.

-Mais agora, querida-, Drago a impulsionou quando seus lábios viajaram para baixo em seu pescoço, movendo-se asperamente para seus seio. Lasan começou a mover-se também. Depois do centro de seu corpo, seus lábios e língua se aventuraram mais próximos de seu úmido sexo. Ela podia sentir seus sucos derramando lentamente de sua vagina, cobrindo os lábios nus de seu sexo e escorregando nas dobras de seu ânus.

-Não posso suportar isto-, gritou, sua cabeça se agitou quando Drago começou a acariciar um mamilo com seus dentes e língua e o outro com seus dedos duros, quentes. Lasan agora estava entre suas coxas, separando-a, movendo-se sempre mais próximo a seu sexo.

-Agora-, Drago gemeu, movendo-se para trás apenas um pouco. De onde tinham saído os filamentos vaporosos estranhos de energia azul e verde, ela não estava segura. Mas estavam ali, movendo-se ao longo de seu corpo enquanto os olhava com os olhos arregalados pelo prazer.

Rodearam seus seios, e ela sentiu uma sucção apertada, quente que circulou de seu mamilo a sua matriz.

-É a hora-, Drago grunhiu quando viu que ela tinha fechado os olhos. Seus olhos se abriram, seguindo seu olhar fixo aonde Lasan estava entre suas coxas. Ela olhou a imersão, sua língua se estendeu. Seus olhos se enlaçaram nos seus, verdes, brilhantes para se unir com os filamentos verdes de energia que acariciavam lentamente o resto de seu corpo.

-Oh, deuses-, ela choramingou enquanto sua língua tocava seus clitóris. Estava torcida, pulsando, gritando pelo alívio. Estava perto e muito perto dela. Não era realmente um toque suave, sensível, mas a pressão da carne ao redor dele a punha louca.

-Seu gosto o satisfaz, Brianna-, Drago sussurrou em seu ouvido. -Suave e doce. Delicado.- Ela não podia frear o grito, o tremor que surgia além de seus lábios.

Seu corpo se sacudiu de prazer. Dos seios aos dedos dos pés era açoitada pelas sensações mais assombrosas. As suaves carícias brotaram da franja da energia sobre ela, sussurrando brandamente, os rastros minúsculos alternaram calma e excitação enquanto a língua do Lasan a torturou e atormentou com prazer ardente.

-Drago. Drago...por favor- ela sacudiu sua cabeça, girando para ele, necessitando seu beijo. Necessitando algo, algo para apagar a fome que se espalhava, que a consumia. As piscadas de calor ardente começaram a viajar ao redor de seu corpo à medida que redemoinhos de energia que se encrespavam continuaram sua viagem. Como dedos de fogo sensual esfregaram ligeiramente sobre sua carne, fazendo-a arquear-se, fazendo-a depois gemer cheia de paixão.

A língua do Lasan vibrou sobre seus clitóris, lhe fazendo mover os quadris bruscamente, sua boca se elevou para alcançar desesperadamente a Drago, assaltando os músculos de seu peito.

Ele gemeu, enredando suas mãos agora em seu cabelo com sua língua lambendo, provando, seus dentes arranhando-o. Seu corpo se elevou lentamente, e ela não poderia fazer nada mais que seguir a trajetória que as mãos em seu cabelo lhe ditavam. Quando seus lábios vagaram desesperadamente sobre os planos tensos de seu estômago, a boca do Lasan cobriu seus clitóris dolorido e começou uma pulsação suave, sedutora que fazia suas coxas apertarem-se, o prazer aumentava a um nível intolerável.

-Está bem, Brianna-. A voz de Drago era áspera quando sua bochecha acariciou a longitude grossa e dura como aço de seu membro. -Agora me escute, Bri. Quero que abra a boca, querida. Toma em sua boca e suga meu membro. Quando o fizer, a energia que te esfrega ligeiramente te preparará assim, carinhosamente e mais ainda. Agora faz isto, Bri. Faz-. Sua voz soou desesperada quando ele se moveu para trás, alinhando seu membro com seus lábios e pressionando lentamente para frente.

Brianna se deu conta imediatamente de duas coisas simultaneamente. A longitude e a espessura do membro de Drago eram mais que ela teria podido imaginar. Seus lábios se envolveram sobre ele, sua língua esfregou ligeiramente e Drago gritou áspero, o grito masculino encheu a habitação. Então a energia que a esfregava ligeiramente começou a sondá-la.

Seus olhos brilharam abertos, elevando-se para olhar fixamente para cima ao amante cujo membro ela sugava ligeiramente dentro de sua boca. Ele a olhou, seus olhos azuis estavam quase negros agora.

-Prepare-se, Brianna. Deixe que a energia te prepare, querida-. A língua do Lasan se moveu mais baixo e colocando as mãos debaixo de suas nádegas a levantou. Afundando-se asperamente em sua vagina. Ao mesmo tempo, a energia esfregava ligeiramente, sedutoramente através da dobra de seu traseiro, sondando, zumbindo, esquentando o pequeno buraco que se fechou tão firmemente nela.

-Não pode te machucar, Bri-, lhe prometeu escuro. -Só te dá elasticidade para me receber, meu amor. Permite que te prepare para meu membro, Brianna. Para que prepare uma abertura nesse mesmo canal com um prazer que nos consuma a todos-. A língua do Lasan se afundou no lar outra vez, a energia pressionava, esfregando ligeiramente, então escorregou asperamente na passagem apertada de seu ânus.

Brianna gritou de prazer ao redor do membro que esfregava ligeiramente além de seus lábios. Teria lutado em uma invasão dolorosa, teria lutado com o medo e a não familiaridade da entrada a fazia queimar-se com sensações tão extremas que teve que lutar para respirar. Sondou profundamente, esfregando ligeiramente em contraponto à língua do Lasan, depois começou a estirar seu passo, esquentando-o, açoitando-o com prazer agonizante.

-Sim, Bri-, Drago gritou. -Sim, permite que te prepare-. Ela não sabia para onde mover-se. Para empurrar mais contra a língua que a devorava faminta em seu sexo ou tentar mover-se para forçar à energia que se encrespava a enchê-la mais completamente. Estiravam-na, umedecendo-a, preparando-a. Ela podia sentir, detectar .

-Agora!-, Lasan grunhiu com dor quando se separou de seu gotejante sexo. -Não posso esperar mais tempo, Drago!-. Mas Drago parecia além de todo raciocínio. Empurrava seu membro mais arduamente em sua boca, gemendo com uma paixão que soava mais próxima a dor, impulsionando-a a amamentar sua ereção mais dura, mais profundamente, sempre mais. As labaredas que pulsavam calor em seu ânus cresciam fazendo-se mais firmes, a sensação que estirava, que facilitava, a palpitação, abrindo-a mais ainda enquanto Lasan se elevava entre suas coxas.

Com um grito de frustração, Drago apartou seu membro palpitante de sua boca, empurrando a para baixo apesar de sua oferta desesperada para atrair a ereção para seus lábios de novo.

Sua boca cobriu a sua, e penetrou profundamente em sua boca enquanto ela sentia como a cabeça ampla e dura do membro do Lasan entrava em seu sexo dolorido. Ao princípio, somente sabia de calor e da dureza que estirava sua branda entrada, depois sua respiração se entupiu em sua garganta, tinha as mãos apertadas nos ombros de Drago sentindo o mergulho do Lasan poderosamente além da pequena barreira de sua virgindade. Houve somente um instante de dor, depois o calor mais leve, uma plenitude que a estirava que retinha seu fôlego, os músculos de seu sexo se apertaram, sustentando o invasor oprimido, ordenhando a carne dura desesperadamente e sentindo uma explosão de iminente êxtase começar a formar-se em seu interior.

Seu corpo se sacudiu prisioneiro da luxúria que a enchia, tremendo através dela com a força de mil ondas expansivas. Ela sentia sua própria energia, cravando-se sobre seu corpo, proporcionando mais, conduzindo-a além na necessidade.

-Agora, Brianna-, Drago gritou apartando-se longe dela. -Agora, querida, nota o prazer e a energia do êxtase-. Os filamentos brilharam ao redor deles. Azul, verde e uma auréola violeta

rodeou seus corpos quando Drago ajudou levantá-la. Lasan manteve seu membro embainhado firmemente em sua vagina, sustentaram-na perto enquanto Lasan se reclinava na cama e acariciou seu seio. Seus lábios tomaram os seus imediatamente. Sua língua afundou além de seus lábios enquanto que ele empurrou sua ereção mais profundamente, mais duro em seu interior .

Ela cravou as unhas em sua pele. Oh deuses, como se supunha que aguentaria tal prazer? Drago agora estava detrás dela. Sentia seus dedos tocando a umidade que sua energia tinha separado em seu ânus. Abriu-se facilmente ao redor de seus dedos. Ele gemeu seu nome, movendo-se mais perto. Sentia a cabeça de seu membro inserir-se na entrada preparada. Grosso e quente, a ampla cabeça pressionou contra a entrada posterior enquanto os dedos ardentes da sensação se rasgaram através de seu corpo.

-Coração que ata. Alma sussurrada-, disse-lhe ele em voz alta. -Magia, força, e energia. Coração aos corações, alma às almas. Une para sempre, para criar o conjunto-. Brianna gritou quando seu membro escorregou firmemente, brandamente para o ponto em cima de seu traseiro.

O prazer como lava ardente entrou em erupção através de seu corpo, a magia brilhou dela, deles. Movendo-se em um acordo perfeito. Um e outro dentro, empurrando dificilmente e profundamente enquanto seus gemidos enchiam o ar. Lasan a sustentou perto de seu peito, seus lábios em sua boca enquanto seu membro a enchia, empurrando pesadamente dentro de sua vagina.

-Tão firme-, ele gemeu com suavidade cheia de dor. -Tão quente e apertada, Brianna. Seu corpo me ordenha, querida, que até não desejo outra coisa que não seja te encher com minha energia, minha semente-. Suas palavras a transportaram mais alto, igual a Drago.

-Apertada...quente- sim, querido, toma tudo de mim...- ambos a conduziram a borda do êxtase repetidamente uma e outra vez, mas sem permitir que ela caísse nesse abismo final de êxtase agonizante. Suas mãos a sustentavam segura, seus corpos a cobriam, rodeando-a, seus membros, tão grossos e quentes, enchiam-na, esfregando rapidamente, desesperadamente no interior de sua vagina e ânus até que as sensações que se elevavam rápida e súbitamente ameaçavam partí-la pela metade. Profundamente dentro, Brianna sentia a energia crescendo a ponto de estalar.

Ela se apartou longe do beijo do Lasan, sua cabeça se sacudiu quando Drago se flexionou sobre ela, ambos os membros a enchiam, possuindo-a. Estirando-a, e enchendo-a, lhe dando prazer como nunca acreditou possível. Ofegou para respirar quando seus clitóris começou a zumbir. A energia o circundava, amamentando-a, profusamente enquanto Lasan gozava.

Ela sentia a mesma sensação em seus mamilos, um calor ardente que ondulava nela, como as piscadas de uma língua quente, úmida enquanto Lasan e Drago tomavam o interior de seu corpo dura e profundamente.

Era prazer que pulsava. Da cabeça aos dedos dos pés, o êxtase começou a enchê-la, bombeando ferozmente através de suas veias, fragmentando-se além dos músculos e das células até que a conflagração começou a entrar em erupção. Ia morrer, mas caminharia disposta aos braços da morte quando seu corpo começou a mover-se bruscamente, a estalar, e os jorros despedidos cálidos deliciosos começaram a entrar em erupção dentro dela.

Sobre ela, Drago gritou seu nome. Debaixo dela, Lasan aferrou seus quadris, golpeando mais duramente em seu interior, apertando o sexo, e começou a gritar também. Ela sentia a ejaculação feroz, quente de sua semente em seu corpo. O pulsar de seus membros e a explosão culminante de seu próprio êxtase quando se rasgaram através dela, vertendo-se com seu orgasmo em seu interior, mas sua magia, como a de Drago e do Lasan se derramou nela também.

O prazer zumbiu através da espinha dorsal, enchendo-a de líquidos ricos e de energia profunda da alma que Brianna jamais imaginou que existisse. Esquentou o ar com sua energia. Vertendo-se sobre eles, neles, afrouxando-se através de seus corpos como uma onda de maré de proporções épicas.

Quando em cima, Brianna se derrubou contra o peito do Lasan enquanto que Drago ficava a seu lado. Lasan lhe deu a volta, embalando-a, arrulhando-a contra seu irmão enquanto que dois mais braços a rodearam. O recheio em um sanduíche de mago, pensou ela com fadiga antes de render-se ao esgotamento, mental e físico, que a arrastou dentro de um sonho profundo, satisfeito.

Capítulo dezesseis

Brianna despertou banhada em calor da cabeça aos pés. Tinham-na colocado sob as mantas da cama, estendendo-se a seu lado, Lasan que a amortecia detrás, Drago que fazia coisas assombrosas em sua frente. Seus lábios suaves como plumas estavam sobre seu pescoço quando sua cabeça caiu de novo para o peito detrás dela. Seu grunhido áspero, atrativo de prazer acendeu seu sangue tão rapidamente como o calor de seus lábios acendeu sua carne.

-Está acordada, Consorte?- lhe perguntou com leve diversão sensual um segundo antes que sua boca se movesse com gulodice a seu seio.

-Se não o estivesse, depois disto logo estaria-, ela ofegou, sua mão foi à seu cabelo para sustentá-lo ali enquanto sua língua acariciava seu mamilo sensível.

As mantas foram empurradas longe de seus corpos, mas Brianna não tinha nenhuma necessidade de preocupar-se com a frieza do ar da manhã ou da carência nessa manhã do fogo na chaminé para esquentá-la. Drago e Lasan tinham seu próprio calor. Um calor que ameaçava queimá-la mais do que tivesse podido imaginar.

Ela gemeu suplicante enquanto Drago lambia seus mamilos, amamentando com sua boca com uma sensualidade preguiçosa. Ele a olhava, seu cabelo negro revoltado e caindo sobre sua frente de uma maneira casual. Seus olhos azuis brilhavam intensamente com seu prazer e se acenderam com sua entrega. Entrega que ela poderia sentir e que se afundava em sua alma. Tinha razão. Tinham-lhe roubado uma parte dela, mas a tinham substituído por uma parte de si mesmos.

-Sente prazer, Consorte?- Lasan lhe perguntou languidamente enquanto se revolia detrás dela. Suas mãos esfregaram ligeiramente suas nádegas, então baixou com um propósito preguiçoso. Ela sustentou Drago mais apertado em seu seio, gritando pela sucção ambiciosa de sua boca, sentindo uns dedos afundar-se lentamente em seu sexo quente.

-Sim!-, gritou ela, sua respiração atacava seu peito com movimentos de relâmpagos do prazer que açoitavam em sua vagina. Enquanto seus dedos tomavam lenta e facilmente, Lasan começou a pôr beijos sonolentos em seu ombro empurrando brandamente seu cabelo ao lado. Seus lábios se

moviam com sensualidade sobre sua carne até chegar a seu pescoço. Ali sua língua lambeu, sua boca amamentou ligeiramente, criando uma tormenta de fogo em seu interior fazendo-a gritar de necessidade.

Eram um produto tóxico sexual para as paixões suaves de uma mulher. Cada movimento de suas mãos e de seus lábios resolvidos a conduzia somente mais alto. Suas palavras ardentes e os fortes suspiros avivaram ligeiramente o resplendor luxurioso dentro de seu sexo ardendo ali em um inferno que não tinham nenhuma esperança de controlar.

Quando ela gritou cheia de necessidade, Lasan levantou sua perna e o membro de Drago pressionou contra os lábios úmidos de seu sexo inflamado. Ele se afundou dentro com um gemido. Brianna poderia fazer nada a não ser gritar enquanto sentia a dura ereção separar outra vez os músculos de sua vagina, estirando-a, enchendo-a eroticamente enquanto Lasan movia para trás, permitindo que Drago a pusesse para trás na cama.

-Ponha suas pernas ao redor de seus quadris-, Lasan a animou com seus lábios movendo-se a seu mamilo. -Segura o, Brianna. Faz ele entrar mais profundamente dentro de você-. Ela fez o que lhe tinha pedido, gritando quando o membro de Drago pareceu afundar-se mais profundo, enchendo-a mais ainda. Seus quadris se moviam bruscamente ante seus embates fortes, exigentes dentro de seu sexo. Suas pernas apertaram ao redor dele, os músculos de sua vagina se aferraram a ele, apertando quando ele se retirou, separando-se e lhe recebendo ardentemente em sua volta.

Lasan se moveu para seus joelhos, movendo-se mais próximo a ela, seu membro estava inchado e necessitado quando ele puxou sua cabeça em sua direção. Sua boca se abriu faminta, sugando a cabeça que bombeava em sua boca, com seu corpo movendo bruscamente contra ela com prazer. Seu membro era duro e quente, empurrando dentro e fora de sua boca, suas palavras ardentes a animaram em seu prazer. Os fortes gemidos masculinos acompanharam seus próprios gritos enquanto que a explosão iminente de seu orgasmo começou a elevar-se em seu sexo. Ela poderia sentir o ajuste de seus músculos, a dor o agonizante prazer que somente parecia crescer. Era açoitada por sensações tão intensas que somente podia tremer debaixo do impacto e ainda, permanecia apenas fora de alcance.

-Está bem, Brianna-, Drago gemeu quando ele recusou lhe permitir chegar à crista final. -Em um momento, querida-. Seus quadris agora conduziam mais arduamente contra ela. Seu membro, duro e palpitante a encheu, retirando-se, torturando-a e levando-a mais alto com cada impulso. Finalmente, seus embates aumentaram, o calor e a dureza de sua ereção que a enchia mais rapidamente, mais forte, pulsando um centro de nervos profundamente dentro de sua vagina que começou a fixar a explosão em seu interior. Quando golpeou, Brianna jurou que tinha morrido. Perdeu a respiração enquanto uma maré de sensações, de fogo e de relâmpagos, de calor e de maravilha incríveis chamuscavam sua matriz.

Seu estômago, seus peitos, sua mesma alma estava acesa quando seu orgasmo atacou sobre ela, derramando-se através de seu corpo. Lançando-a em um arrebatamento de atordoamento e de energia, criando uma neblina violeta que fluiu imediatamente a Drago e a Lasan, envolvendo-se ao redor deles, afundando-se neles.

Drago gritou quando seu sexo apertou mais sobre seu membro que empurrava. Seus quadris conduziram sua ereção profundamente, dificilmente, depois seu corpo apertado com seu próprio

orgasmo atacou sobre ele. Brianna viu então a maravilha do acoplamento com os magos gêmeos. Não só Drago, a não ser Lasan também estalaram em um clímax. As rajadas quentes de sua semente saíram a fervuras de sua vagina e sua boca, afligindo-a, vertendo-se sobre ela, alimentaram o inferno de seu próprio orgasmo.

Os ataques de energia azul e verde se verteram deles tão forte como sua semente entrou em erupção de seus membros. Em segundos, Brianna sentia essa energia derramar-se através dela, afundando-se nela, fundindo-se com a energia que ela levava dentro em seu interior.

Ela gritou ante a intensidade de seu êxtase. Seu corpo se arqueou, com suas mãos agarradas em cada homem como seu corpo, afligindo-a com tal ardor, como o calor da lava, que ela somente podia entregar-se e desfrutar dele.

Os magos gêmeos agora eram o seus e seus somente. Nunca mais, Brianna sabia, protestaria pela aliança que tinham exigido e em que se entregaram em última instância a si mesmos.

As conseqüências eram silenciosas. Drago arrastou seu corpo cansado de novo para seu lado, Lasan se derrubou também na cama ao lado dela. As mantas tinham sido precipitadamente jogadas de seus corpos que agora se esfriavam assim recolocaram Brianna cuidadosamente entre elas.

-Possivelmente domesticamos um pouco à fera –as palavras de Drago estavam cheias de saciada diversão –Lhe manteremos simplesmente esgotada de prazer e tudo irá bem.

Lasan abriu os olhos para olhar fixamente sobre a cabeça da Brianna a expressão satisfeita de seu irmão. Por que, ele se perguntava, ele acreditava que não seria tão fácil domesticar sua Consorte? Se de fato, alguém tinha sido domesticado. Pelas evidências de seu cortejo, parecia que eles eram os que estavam em perigo de ser domados.

-Acredita de verdade? Lasan lhe perguntou cuidadosamente.

-Sim. Drago se estirou preguiçosamente e fechou seus olhos enquanto um sorriso vitorioso formava em seus lábios. Já verá, Lasan. Ela será tão dócil agora como esse gato que você tinha quando foi um menino. Subindo sobre um de nós constantemente, tratando somente de nosso ...- Drago cheio de prazer escorregou lentamente dentro do sonho.

Lasan suspirou e olhou fixamente abaixo à mulher que sustentavam entre eles. Por que acreditava que não seria quase tão fácil como seu irmão se convenceu?

Capítulo Dezessete

A cerimônia de união foi realizada mais tarde, e apesar dos medos frenéticos da Brianna de que tudo não estaria preparado a tempo, tudo foi brandamente e com uma beleza que ela nunca teria esperado.

Ela estava em pé entre Drago e Lasan dentro do grande corredor do castelo de sua mãe antes, silencioso e cheio de temor aos Sacerdotes do Sentinela e a sacerdotisa da Matriarca. Nunca se tinha visto tal unidade antes. Imponentes, com muito mais poder que inclusive os magos gêmeos, os Sacerdotes do Sentinela e a sacerdotisa da Matriarca eram os mensageiros dos deuses.

Os dois sacerdotes estavam em pé altos e formosos, com o cabelo comprido e dourado fluindo sobre seus ombros, seus olhos, a um cinza, o outro azul, olhavam, ao Lasan e a Drago com

uma expressão de sabedoria incomparável e de afeto paternal. Entre eles, a sacerdotisa estava em pé, vestida em rica cor âmbar e turquesa, seu cabelo comprido e negro fluía até seus quadris. Não falaram entre si nenhuma palavra, e estavam em pé olhando aos convidados cheios de temor. Ninguém podia recordar uma época em que se viu os sacerdotes e a sacerdotisa.

-Os milênios de separação terminaram-. Os dois sacerdotes falaram enquanto que Drago, Lasan, e Brianna se ajoelhavam ante eles. -A energia de nossos magos do Sentinela e nossa bruxa devota da Matriarca flui mais uma vez, de magos a bruxa que se atam juntos, atando-se em magia e dedicação, em sabedoria e na verdade- os sacerdotes do Sentinela tinham suas mãos enlaçadas com a sacerdotisa da Matriarca. Então criaram um círculo enquanto sua mão livre tocava o ombro Drago e Lasan. -Que renasçam as forças de nossa classe, de nosso planeta e de nossos deuses e voltem de novo-. Brianna ofegou, mas não podia mover-se. A energia moveu rapidamente, derramando-se em Drago, ela mesma, e depois no Lasan. Rodeando-os, lhes envolvendo juntos, delimitando-os.

Ela teria choramingado pela força, teria estado cheia de temor ao sentir-se como uma parte espiritual dos dois homens que tinham seu coração, não perdeu o êxtase deles. Arrogância, determinação, dedicação e medos, atravessaram-na. Por um momento ela foi eles e eles foram ela. Quando a energia construída, então retrocedeu, Brianna ficou com uma medida pequena de sua força que ainda a esquentava, confortando-a.

Ela sabia que sentiriam também uma parte dela residindo sempre dentro de suas almas. E quando a energia cerimoniosa da unidade se apagou lentamente, ela sentia algo mais. Uma conexão, uma vinculação ao mesmo ar ao redor dela. Uma intensidade interior cada vez maior da energia em que cavaría mais profundamente quando o tempo o permitisse.

-Podem se levantar-. Os sacerdotes e os sacerdotisa caminharam detrás, olhando-os com aprovação antes de voltar-se para os convidados sentados. -Em mil anos nossa terra não soube de tal união. De tal completa vinculação em terra, energia e todo o ser. Tudo está solucionado. Já não haverá mais separação, não haverá mais afastamento. Os magos gêmeos e a bruxa do Covenani são de novo, um-. Escolhidos. As palavras vibraram em sua mente, sua alma. Eram, escolhidos da Veraga.

Enquanto a celebração começava, o sacerdote do Sentinela de olhos azuis se voltou para ela, com uma expressão interrogativa em sua cara.

-Ouvi falar do dragão que protege esta terra, Garron. Não o vejo aqui para celebrar sua união.

-Garron vem e vai a vontade, somos tolerantes-, lhe disse com um sorriso leve. -Ele é um dragão muito obstinado-.

-Hum. Se vir esse dragão obstinado outra vez, lhe informe que Taladen o eleito lhe envia seus bons desejos. Ele não presta atenção a nossa chamada mais que o faz com qualquer outro-.

-Assegurarei-me de lhe dar sua mensagem-, ela disse, inclinando sua cabeça respeitosamente.

-Vá em paz e em energia, escolhida Veraga-. O sacerdote de olhos cinzas então disse brandamente, -E sabe que é sempre bem-vinda no templo dos deuses-. E eles se foram. Tão repentinamente como tinham aparecido, dissolveram-se, deixando a Brianna com um sentido de bem-estar, e benção.

-Então Consorte, possivelmente sua união não era tão terrível como temia?- A mão de Drago rodeou sua cintura enquanto ele e Lasan a levavam de volta às mesas do banquete.

-Não pareça tão presumido, Drago, não me estou convertendo-, lhe disse, embora não poderia ocultar o sorriso da felicidade que lhe cruzou a cara.

Depois quando a conduziram através do salão, seus olhos ficaram unidos a uns gêmeos situados no outro lado do habitação. Os gêmeos do Sashtain, ambos altos e quase tão loiros como os sacerdotes do Sentinela que acabavam de ver elegantemente no corredor, olhando fixamente com uma intensidade única a uma figura feminina solitária no outro lado da habitação.

Brianna seguiu seu olhar fixo. Sua irmã, Marinha, com seu cabelo comprido caindo por suas costas enquanto escutava com atenção absorta a dois meninos pequenos que exibiam com impaciência os presentes que os sacerdotes do Sentinela haviam trazido para eles. Havia para uma boneca pequena, arredondada e macia ao tato da pequena moça, e uma figurinha dos grandes mochos da neve com as plumas suaves que cobriam seus corpos e as asas ampliadas para o pequeno moço. Brianna franziu o cenho. Seu olhar fixo foi de novo aos gêmeos do Sashtain, observou a direção de sua atenção e depois voltou.

-Lasan...- ela começou nervosamente.

-Brianna-. Ambos se pararam. Lasan a olhou, seu olhar era fixo quente, confortando. -Você agora confia em nós?- Ela olhou para ele, e sabia que o fazia. Totalmente.

-Sim-, sussurrou ela. -Então não se preocupe de suas irmãs ou de sua gente. Os magos do Sentinela estão se ocupando de todos nós. Como fizeram com nossa união. Devemos agora confiar neles, e no que planejaram-.

Brianna mordeu o lábio, discutindo, perguntando-se se devia revelar o segredo de Marinha ou guardá-lo como lhe tinha prometido fazer a sua irmã faz tanto tempo. Jogou uma olhada por cima a Marinha, então de novo aos gêmeos colossais que se concentravam nela tão intensamente. Cabeceou lentamente. Agora confiaria neles, mas temia que chegasse o dia, e logo, em que esse segredo deveria ser revelado.

Capítulo Dezoito

O território do Couldaran palácio da Veraga dois meses mais tarde

O som de cerâmica quebrada acompanhou de repente o bater da porta do dormitório. Uma voz feminina furiosa soou cheia de cólera, ecoando sobre os corredores superiores enquanto que Brianna, Consorte dos gêmeos da Veraga, expressava sua fúria rapidamente nas costas de Drago Veraga que saía.

-Você sujo e miserável dragão!- ela gritou com a portada. -Maldito se permitir que faça isto-. Seu arrebatamento furioso foi acompanhado pelo som de outro recipiente ao romper-se.

Lasan interrompeu seus passos, sabendo que a fúria de seu Consorte alcançava um nível perigoso. Um pouco mais, e estariam dormindo de novo em suas habitações, sozinhos por somente o Sentinela dos magos sabia quanto tempo. E ele não tinha nenhuma dúvida de que a culpa a tinha Drago. Lasan se tinha acostumado ao feito de que seu irmão estava destinado a

manter a sua Consorte enfurecida com eles. Quando tudo estava bem, não tolerava ser jogado da cama que compartilhava com ela.

-É que não pode permanecer fora de nenhuma confusão?- ele gritou quando encontrou seu irmão justo fora do habitação. -Pelos deuses, Drago, não suporto dormir sem nossa mulher por outra semana mais, como você o faz tão obviamente-.

-Essa mulher está transtornada-, Drago grunhiu, empurrando suas mãos através de seu cabelo com a irritação extrema. -ela perdeu a pouca prudência que nunca teve. Por todos os deuses, era um maldito pedido, não uma ordem-. A cólera palpitou no corpo de Drago, como o fez no Lasan. Mas onde a cólera de Drago estava centrada em sua Consorte, a do Lasan estava centrada nele.

-Assim tão dócil como um pequeno gatinho, assim está ela não, irmão?- ele disse com desprezo. -Não sairei em sua defesa esta vez-, disse ele quando outro furioso grito saiu de detrás da porta. -Se ela não te admitir em sua cama, me recuso inclusive considerar pedir seu perdão para você. Ele tinha feito isso a última vez e tinha passado uma semana só em sua própria cama amaldiçoando a ignorância de seu gêmeo e sua própria obstinação.

O ajuste à natureza volátil de sua Consorte não era sempre fácil. As energias que estavam em conflito, as próprias e as suas, moderaram-se, mas também havia pressa no frenesi sexual que seus corpos que agora exigiam. Também agonizavam enormemente quando ela os castigava pela dominação e as ordens freqüentemente inoportunas de Drago.

-Pedi simplesmente-, Drago grunhiu. -Fiz uma petição simples a essa mulher. Isso é tudo-.

-E o que é o que pediu exatamente?- Lasan estreitou seus olhos ante o olhar culpado de seu irmão. Drago se encolheu de ombros.

-Os Sashtains virão ao jantar, como sabe-.

-E?- Lasan sondou.

-E, trazem com eles a Lisette-, Drago lhe respondeu, ele endureceu sua expressão. A incredulidade horrorizada encheu Lasan ante esta admissão.

-Nããão- gemeu suplicantemente. -Me diga, Drago. Me diga que não pediu a nossa Consorte, à companheira querida de nossos corações e almas convidar a essa mulher a seu lar à sua mesa?- Lasan agora estava a seu lado com preocupação.

-Kai'o e Caise são amigos, quase irmãos-, Drago grunhiu .

-Drago, é ... esterco de dragão!- Brianna gritou quando abriu a porta. O coração do Lasan caiu, quebrado, e ele sentia Drago fazê-lo igual. Ela gritava. Rios de lágrimas caíam por sua face, seus lábios estavam inchados, seu bonito nariz estava vivamente avermelhado, seus formosos olhos violetas quase enegrecidos por sua dor.

-Olhe o que tem feito!-, Lasan lhe gritou a Drago, seu punho golpeou o ombro de seu irmão. -Ela agora grita devido a sua insensatez. Devo golpear seu traseiro com o pé por todo este palácio-. E bem que estava preparado para fazer isso. Preferiria golpear a seu irmão que estar sem o calor do corpo de sua mulher a seu lado durante a noite.

-Eu?- Drago gritou detrás com assombro. -Pelos deuses era só uma maldita petição-.

-Brianna-. Lasan a sustentou em seus braços em um gesto de doçura. -Vêem, querida, não grite ou me romperá o coração-. Ele a empurrou contra seu peito, apartando-se de seu irmão.

Como pôde pedir isso a mim? – ela chorou. – Ela estava na minha cama, Lasan. Minha. Inclusive não pude passar uma noite na minha adorável cama. Ela a estragou. Estragou tudo. Drago e Lasan fizeram uma careta de dor. Isto era verdade. A cama tinha sido tirada do interior do palácio, em algumas hora e daí para o fogo. Queimada. Consorte, os arruinou a ambos livrando-se da feliz ex-amante e fazendo valer seus argumentos no curso desta vida e da próxima.

-Brianna, me perdoe,- Drago lhe sussurrou, vendo que a atenção que seu irmão lhe dava ganharia um lugar na cama que Drago talvez não conseguisse compartilhar.

-Era ...equivocado, querida inclusive incômodo-. Ela caminhou longe do Lasan, sacudindo seu cabelo vermelho detrás, seus olhos ardiam, e seguia chorando.

-Não ouvirei nenhuma de suas palavras e pelos deuses se me faz outra vez menção do nome dessa mulher, eu considerarei o mais doloroso castigo possível-. E ela poderia, também. Lasan e Drago fizeram uma careta de dor.

-Homens estúpidos-, ela grunhiu, então agarrando ambas suas mãos e empurrando-os rapidamente para a habitação.

A porta se fechou de repente detrás deles. Antes que qualquer homem pudesse piscar, Brianna os tinha miserável à cama e estava de joelhos no colchão, primeiro Lasan se liberou, depois o membro duro de Drago e suas calças.

Lasan desejou gritar seu prazer quando sua boca se envolveu ao redor dele. Misericórdia doce, sua boca era a carícia mais formosa de todos os mundos. E tão malditamente quente apertada e úmida. E ela não o deixou depois de alguns movimentos carinhosos como ela fazia freqüentemente quando Drago estava presente.

-Não faça nada, Drago-, Lasan gemeu ao sentir o aumento do êxtase. -Pelo amor dos deuses te matarei eu mesmo se disser uma palavra-.

Ele tinha antecipado claramente Drago suplicaria a Brianna que lhe perdoasse. Havia épocas em que seu taciturno irmão não demonstrava geralmente nenhum sentido. Mas Lasan não podia pensar mais. Apenas consciente de que Drago se moveu detrás da Brianna procurando prazer e encher seu precioso corpo com sua gotejante ereção. Lasan estava além de tudo. Sua boca era paraíso. Suas mãos suaves eram movimentos de prazer ardente. O início do clímax em seu escroto o enviaria rápida e súbitamente aos braços da bruxa Matriarca, onde todos os magos desejavam ir.

Ele ouviu seu gemido, sabia que Drago a empurrava a seu próprio orgasmo. O corpo do Lasan se apertou quando seus movimentos de prazer o empurraram mais. Seus corpos se apertaram, seus membros palpitarão. Ele sentia seu grito de orgasmo, depois o abraço do êxtase da pequena morte como nunca antes. Sua semente estalou na extremidade de seu membro, banhando sua boca com seu sêmen rico enquanto ela tragava com gulodice. Então ela se arqueou, gritando, sua energia que estalou ao redor deles, mesclando-se com a sua e satisfazendo a última promessa do mago do Sentinela e dos deuses.

O jantar se finalizou brandamente. A atenção dos gêmeos magos estava cativada pela beleza da Brianna, como Lasan e Drago tinham sabido que o estariam. Seu Consorte era graciosa, e deu a boas-vindas a todos. Inclusive a muito odiada Lisette. A loira fêmea humana entretanto, guardou uma distância prudente da Consorte Veraga. Tratando de evitar profundamente as labaredas violetas de energia que irradiavam no olhar fixo da Brianna quando sua atenção era atraída para ela.

Lasan e Drago estavam incômodos com sua presença, embora soubessem bem da necessidade dela. Havia um traidor entre os seres humanos que vivia e trabalhava no território do Cauldaran, e as pistas se remontaram a Lisette. Necessitavam-na no momento. Traíam ao traidor. Depois de o explicarem a Brianna, ela se acalmou, em vista da informação recebida.

Não era uma decisão fácil, mas concordaram permitir à mulher o acesso dentro do castelo de novo. E agora, ninguém poderia dizer nada sobre sua rainha abrigar visões de vingança sangrenta, exceto Drago e Lasan.

A energia escura detrás dos Seculares ganhava em força, e os sacerdotes do Sentinela temiam que a magia da terra não se reequilibrara a tempo de vencer a malvada intenção da força que desejava destruir aos magos gêmeos. De que um estalo de energia e raiva estava detrás disto, não havia nenhuma dúvida. Deviam encontrar a identidade disso e saber o que era, ou se converteria em problema para os seres gêmeos.

Os ataques seculares ganhavam em malignidade e número com o correr dos meses. Agora havia seis unidades de magia acopladas de magos gêmeos e das bruxas do Covenani, mas suas energias combinadas tinham ainda que aumentar a um nível para assegurar a proteção. Ainda havia duas preciosas unidades não emparelhadas. O que fazia esta reunião mais que importante por uma variedade de razões.

Horas depois do jantar e de socializar depois, os gêmeos do Sashtain se retiraram para sua habitação com a manhosa traidora loira. Os gritos dela puderam ser ouvidos por todo o castelo quando a tomaram vigorosamente até o esgotamento antes de envolvê-la em filamentos de magia para assegurar-se de que não despertaria nem sairia de sua habitação sem seu conhecimento. Então somente então, a reunião verdadeira deu começo.

Profundamente debaixo do castelo, situados em um habitação protegida contra todas as forças exteriores, Drago e Lasan se reuniram com os magos. Brianna se sentou silenciosamente, sua expressão era serena, mas seus olhos brilhavam cheios de preocupação enquanto escutava as notícias.

-As princesas Serena e Marinha, são as Consortes escolhidas dos Sashtain e os gêmeos do Veressi, agora estão se aproximando de seu pico de energia-.

A unidade que tinha estado na cerimônia de união da Veraga estava em pé ante eles com cara de preocupação.

-Estas duas serão incomparáveis em energia quando suas forças se alinhem com as dos gêmeos para os que o Sentinela as criou. Mas os Seculares estão sabendo disto também-. -Já houveram várias tentativas contra ambas as princesas.

-Nós protegeremos as forças, as princesas como podemos, o melhor possível-, Kai'o Sashtain falou, sua voz era escura preocupada apesar de seu apoio. Kai'o era tão alto como Drago e Lasan,

mas ali terminava toda semelhança, a pesar do fato de que eram primos de sangue. Os gêmeos do Sashtain eram tão loiros como o eram os sacerdotes, com o cabelo comprido grosso caindo sobre seus amplos ombros. Suas caras estavam bronzeadas pelo sol, ásperas, e nelas se refletiam as batalhas nas que tinham lutado os últimos anos com os Seculares.

-Nós mesmos as guardaríamos se não se apartassem em cada oportunidade que nos aproximamos-, Caise Sashtain falou com irritação, seus olhos azuis brilhavam cheios de frustração. Todos os olhos se voltaram para Brianna. Ela olhava a seus Consortes, e Lasan então viu a tristeza em seus olhos, uma piscada cheia de segredos.

-Brianna?- Lasan lhe perguntou reservado. Ela estava em pé com suas mãos enlaçadas ante ela quando todos os olhos se voltaram em sua direção. Os peitos do Lasan e do Drago se incharam com orgulho. Ela era temperamental, e mostrava a sua arrogância pouco ou nada de respeito. E embora se irritasse contra eles quando sentia que seus sentimentos eram pisoteados, não fazia uma pausa, por nenhuma matéria ou causa, quando se apresentava a necessidade. Nos dois meses que ela tinha sido rainha de todo o Cauldaran, tinha governado a seu lado com tal tolerância que se afiançaram frequentemente com orgulho.

-Temo que se estão vendo serena e Marinha como futuras Consortes, que a batalha pode ser mais dura do que prevêem-. Lasan olhou como ela tomava uma profunda respiração para fortalecer-se.

-Alteza, sei que falo pelos Varessi também quando digo que temos o conhecimento de que são nossas e uma parte de nós-, Caise disse sério. -Não podemos fazer nada a não ser as buscar-. Brianna tragou firmemente, jogando uma olhada a Drago e a Lasan de novo. -Se houver coisas que precisamos saber, este é o momento de nos dizer isso ele disse brandamente. -Sabe que cuidaremos de suas irmãs igual cuidamos de você-. Ganhar sua confiança não era sempre fácil com respeito às irmãs a que ela protegia, apesar do fato de que ela era a mais jovem. Ela olhava Caise e Kai'o em condolência.

-A energia de Marinha talvez nunca chegue a se manifestar. E se fizer, pode não ter a ocasião de terminar a vinculação com ela, sem importar seu desejo, ou o de vocês-. Drago olhou aos gêmeos do Sashtain cuidadosamente.

-Se isto for por Lisette.- Caise tragou cuidadosamente. -Este enlace logo terminará. Precisamos saber... -

-Não é por esse víbora viperina-, ela gritou com um grunhido de amargura para a outra mulher. Ela tomou uma respiração dura, então jogou um silencioso olhar, advogando por olhar à sacerdotisa que a olhou com pena.

-Então devemos conhecer que problemas poderiam estar em pé entre nós e a vinculação com nossa Consorte-, Kai'o disse áspero. -Esta não é uma questão que possamos discutir, Alteza-.

-Kai'o-, a Sacerdotisa levantou sua mão para pedir silêncio descendeu imediatamente. Drago e Lasan se moveram a cada lado da Brianna, para emprestar ajuda se ela os necessitava.

-Faz vários anos, Marinha foi atacada-. Silêncio, fúria, e agora asperos lamentos encheram a habitação. -Nossa mãe a rainha é inconsciente deste ataque, porque Serena e eu juramos nunca dizer nada durante os primeiros momentos que a encontramos. Guardamos nossa promessa, porque o tema causa muita dor-.

-Sabe-se por quem?-. A mão do Kai'o ficou no punho de sua espada, uma indicação clara de suas intenções.

-Ela não soube, e nem tampouco nós-. Ela olhou fixamente em seus olhos, recolhendo seu valor. -Sabemos somente que havia dois, e que eram grandes. Marinha não recorda nada-. Suas palavras soavam como a morte dentro do silêncio do compartimento. -Serena cuidou dela durante essa noite e os dias próximos-, Brianna continuou. -Ela não permitiria que fizesse isso. Eu as cobri ante minha mãe, embora agora lamento profundamente essa ação. Nada foi igual após. Marinha se oculta de todos os homens, e Serena fez voto de que seu Consorte será somente um varão que ela pode derrotar em força assim como inteligência-.

Das duas mulheres, necessitadas, desejadas, e essenciais para reequilibrar as energias do Sentmar. Alguém estava machucada emocionalmente e a outra marcada com uma cicatriz nas mesmas profundidades de sua alma feminina.

-Serena escolherá de forma diferente-. Os gêmeos do Veressi estavam em pé a seus pés, altos e aristocráticos, suas caras formosas refletiam sua segurança. -Deixamo-lhes esta noite-. Seu olhar fixo foi à drago e à Lasan. -Com tal informação, não podemos deixar a proteção da princesa Serena a outros. Devemos começar nossa campanha antes que o pico da energia comece-.

-Alteza-, a voz do Kai'o era suave, contudo cheia de fúria e dor. -Marinha será bem cuidada. Prometo-lhes isto. Mas ela deve escolher a vinculação. Não há outra maneira. Não para nós, ou para nosso mundo-.

-Desejo-lhes a ambos, Sashtain e Veressi, sorte com minhas irmãs-, ela lhes disse brandamente. -Somente temo que enfrentarão épocas tristes. O que foi feito a Marinha não pode ser desfeito. Algo que acontecer com Marinha será compartilhada com Serena, nunca estarão longe uma da outra. Sempre vi isso nelas. Rogarei entretanto, que vocês possam fazê-lo-. Somente os magos do Sentinela e a bruxa Matriarca, seus deuses, e suas únicas esperanças, poderiam limpar estes obstáculos.

-Assim acontecerá-. Caise disse, girando-se para Drago e Lasan igual os Veressi faziam. -Chega o amanhecer, devolveremos Lisette a seu lar e partiremos para as terras do Covenan-. Drago cabeceou.

-Atribuirei protetores do mago para proteção delas. Nossas orações vão com vocês, Caise e Kai'o-. A habitação se esvaziou lentamente, deixando Drago, Lasan e Brianna só com a Unidade da Tolerância.

-Rainha Brianna-. A sacerdotisa da Matriarca se aproximou dela, sua mão alcançou para tocar a bochecha úmida da rainha brandamente. -Não posso aliviar seus medos, nem sua preocupação pelos dias vindouros. Posso pedir somente. Que confie em nossa unidade de Sentinelas, os Sentinelas do mago e nossa bruxa Matriarca sabem tudo. Sua dor, sua raiva, movem-se para curá-la, assim como nossa terra-.

-Confiarei nisto, minha senhora-, Brianna prometeu, inclinando sua cabeça com respeito à sacerdotisa.

-E nos recorde sempre, estamos aqui para você, se você ou seus magos têm necessidade-, a sacerdotisa prometeu. -Nos chame, Brianna, pois esta é a razão pela qual nós fomos criados.

Estamos a seu serviço-. A sacerdotisa então voltou para trás, um sorriso aprazível se formava em seus lábios enquanto ela olhava a rainha dolorosa compassivamente.

-Agradecemos, sua tolerância-, Lasan e Drago se inclinaram ante sua amabilidade.

-Como sempre, estamos a seu serviço-. A unidade desapareceu, igual ao dia da cerimônia de união, deixando a Lasan e Drago com sua Consorte. Enxugaram-lhe as lágrimas, sentiram seus medos, e se preocuparam com ela. Mas agora, não era só sua felicidade que estava em jogo, a não ser a felicidade e a segurança de tudo o que tinham conhecido ou tudo o que tinham sonhado sempre.

Epílogo

Marinha Sellane observou ao pequeno grupo de varões humanos enquanto que carregavam a carreta dos armazéns do mantimentos que tinham tomado pela força da pequena casa. Havia seis deles; grandes varões enormes cuja crueldade lhes tinha ganho seu ódio inextinguível. Dentro da pequena casa poderia ouvir as lamentações da mãe, mas agora havia silêncio por parte da filha da casa. O pai ainda estava atirado no pó da rua. Ele respirava, mas a ferida sangrenta de sua cabeça precisaria ser atendida.

Marinha olhou o carro desaparecer ao redor da curva no caminho e se levantou vacilante de sua posição oculta atrás do grosso tronco, encoberta pela folhagem de um arbusto. Sua cor vermelha e azul chamejantes a tinham ocultado dos assaltantes desse lar quando ela tinha chegado. Tinha chegado muito tarde para ajudar. Mas tinha memorizado as caras dos que tinham cometido o crime. Um crime em terras do Covenani esta vez.

Seus olhos se estreitaram de fúria. Sua mãe teria cada homem desse carro decapitado por este crime. Quando ela começou a mover-se ao redor do arbusto, agarraram-na repentinamente por trás. O aroma de um corpo sujo, a sensação da força bruta fez que o terror se cravasse sobre ela. De novo, a memória e o pesadelo chamuscou seu cérebro. Dois, tão grandes, espantosos, machucando-a. Seu coração troava em seu peito, estrangulando-a enquanto ela lutava contra as mãos duras que a sustentavam entre os grandes corpos masculinos.

-Não outra vez, ela rogou à Unidade da Tolerância. Por favor, em nome da misericórdia não outra vez.

-O que temos aqui?-, uma voz grossa riu, e ela ouviu as risadas afogadas de várias mais. Marinha gritou com fúria. Seu corpo se debateu contra a prisão, seus dedos convertidos em garras que lutaram por arranhar as mãos que a sustentavam encarcerada. Dentro de segundos outros se uniram ao primeiro. As mãos duras a sustentaram, rindo as vozes burlavam de sua luta. Ela golpeou com o pé neles, retorcendo-se furiosamente, desesperadamente, mas não poderia fazer nada para lhes impedir de tirar primeiro sua camisa grande do seu corpo e depois o sutiã e as calças.

-Infernos, temos isso com uma bruxa. Não deixaremos à cadela chutar-. Sujo, sua cara e cabelo escuro com a imundície, o lenhador riu sob sua cara furiosa quando ele espiou a marca de nascimento que manchava sua coxa. Marinha tremeu de terror. Sua energia seguia estando inativa e ela tinha poucas defesas contra os homens que agora a sustentavam. Lutando para

concentrar-se, enviou uma chamada mental pedindo ajuda. Seria sua única ocasião. Possivelmente se havia um Covenanti perto, poderia alcançá-la antes de que a violassem e ela conhecesse os varões prometidos.

Tinha sido tudo o que tinha desejado antes. Mas suas irmãs não estavam perto neste momento. Não havia ninguém a quem pudesse depender para vir em sua ajuda.

-Rainha Amoria lhes condenará a morte por seus crimes aqui-, ela gritou enquanto que os cruéis dedos beliscavam seus mamilos e outros atiravam dos cachos pequenos que cobriam seu sexo.

-Ela terá que nos agarrar primeiro, cadela-, o barbudo disse com desprezo. -Somente pode apostar que não será você quem vai dizer. Nós três acabaremos com sua vida antes de fugirmos para sempre daqui-.

-Não!- Seu grito saiu dela quando dois deles a empurraram para a terra, sustentando-a ali enquanto o terceiro começou a apertar seu traseiro. Ela lutou desesperadamente contra seu agarre enquanto lutava para aumentar a energia da gama de sua chamada.

Por todos os deuses, alguém tinha que ouvi-la logo. Havia certamente alguém perto. Ela estava tão concentrada em lançar um grito psíquico pedindo ajuda que ao princípio foi inconsciente de que a gritaria repentina ao redor dela não era a não ser o produzido por seus próprios gritos pedindo ajuda. Quando ela se separou das mãos repentinamente frouxas, rodou sobre seus pés, agarrando bruscamente sua camisa da terra com intenção de correr ao bosque coberto.

Um grito masculino agonizante detrás lhe fez dar a volta. Ali, apanhados entre redemoinhos dourados e de energia azul pálida, os três seres humanos se retorciam cheios de fúria e de dor enquanto lutavam contra a força que os paralisava e a magia que os continha.

Respirando com dificuldade, atordoada pelo choque, Marinha lutou para arrastar sua camisa sobre seu corpo. Os botões a evitaram, embora. Ela agarrou a frente fechada, olhando enquanto os dois magos gêmeos andaram a pernas casuais na trilha do bosque. Ambos vestiam calças de couro e com túnicas um pouco apertadas, com a adaga e a espada atadas com correia a seus quadris, embora tinha sido nenhum nem outro embainhados. Suas caras escuras mostravam, um molde selvagem e arrogante. Olharam-na com os olhos estreitados, em vez de olhar aos seres humanos que tinham apanhado com sua magia.

-Princesa Marinha, você esta ilesa?- Escuro e sensual, a voz se envolveu ao redor dela, lhe fazendo seus seios zumbir, sua matriz apertar-se.

-Estou ilesa-. Ela cabeceou. -São os que atacaram a família daqui e roubaram seus armazéns de fornecimentos. Minha mãe desejará lhes interrogar-. Pareciam sufocar-se lentamente com a força de magia que os envolvia. Um dos magos jogou uma olhada aos três. Dando um suspiro, ele agitou sua mão. Imediatamente, as ataduras de energia que os rodeavam incluíram somente os braços e os tornozelos de seus atacantes, sustentando-os firmes mas não permitindo nenhuma fuga.

Então os magos ambos começaram uma progressão lenta para Marinha. Respirando com dificuldade, ela olhou os dois com receio. Estenderam-lhe sutiã e a calça, os artigos foram levantados por uma força invisível e postos em suas mãos. Seus olhares fixos eram intensos,

ardentes. Os mamilos de Marinha se endureceram, seu sexo se esquentou. Ela não considerava isto uma coisa boa. Retrocedeu um passo. Uma careta pequena curvava seus lábios, um prazer quente se mostrava em suas expressões.

-Bem, Princesa. Quando ficar vestida nós falaremos-. Os artigos lhe foram entregues.

-Definitivamente, falaremos-, o outro suspirou, seus olhos se passaram por suas pernas nuas. -Você não tinha nenhum motivo para estar aqui. Porquê não está no castelo?-.

Marinha se vestiu rapidamente, ou tão rápido como o permitiram suas mãos trêmulas. Ela olhou aos gêmeos com receio. Eram os Sashtains, e pareciam estar sempre detrás de cada um de seus passos. O pensar em sair furtivamente fora do castelo se convertia impossível.

Investir sua pequena força de bruxa em encontrar a informação que necessitava sobre os planos de Seculares se fazia mais difícil a cada dia. Serena estaria muito pouco satisfeita por este progresso. E se sua mãe soubesse das atividades de sua filha, então não haveria nenhuma paz dentro do castelo durante os próximos anos.

-Visitava famílias na terra do Covenani-. Ela finalmente encolheu os ombros enquanto abotoava sua blusa e lutava com o medo que ainda a mantinha sem fôlego. -Não esperava sofrer um ataque dos seculares-.

Caise e Kai'o a olharam pensativamente. Eles não estavam de forma alguma enganados por seu sorriso nervoso.

O gemido do varão que estava atirado na sujeira, atraiu sua atenção.

-Chamarei os protetores do Sentinela e as tropas das bruxas a este lugar-, Kai'o suspirou.

-Você voltará para o castelo imediatamente, princesa, sua mãe estaria de causar pena por suas atividades deste dia-. Marinha ficou cuidadosamente erguida.

-Não obedeço ordens dos magos gêmeos-, ela disse furiosamente. -há duas mulheres nesse lar que precisam...-.

-Você agora não tem nenhum outro lugar no qual estar que não seja seu lar-, Caise, grunhiu com seus olhos dourados furiosos. -você voltará para o castelo e permitirá aos curandeiros com as tropas de sua mãe ficar ao cuidado dessas mulheres-.

-Isto não é assunto seu. Mas ela se moveu para trás longe quando Caise caminhou para frente, sua cara estava repentinamente tensa com sua cólera.

-Princesa, você não deseja realmente me pôr a prova neste tema-, ele grunhiu. Imediatamente, a energia crepitou no ar ao redor dela. Suave como o veludo, com tudo forte como o aço, tiras do ouro e energia azul pálida envolveram o ar ao redor dela. -Esta magia está para sua proteção, e nosso dever é nos assegurar de que você faz como lhe ordenou-, Caise lhe disse com um sorriso, com ar satisfeito. -Agora volte, ou posso ter que comprovar mais profundamente esta afeição que você tem a estar onde você não deve aventurar-se-.

-Você não tem nenhum direito de me pedir nada. Esta é terra do Covenani, não Cauldaran-. A fúria ardeu em seu interior. Como uma conflagração ela não tinha nenhum controle da energia, que encheu seu corpo e mente.

-Não nos ponha a prova nisto, princesa-, Kai'o se girou para ela, seus olhos azuis pálidos estavam cheios de desejo, e de algo mais. Algo sobre o que ela se recusou aprofundar mais.

A energia que a rodeou protetora chegou a ser imediatamente mais quente, acariciando-a, tratando-a com suavidade em seu comportamento.

Seus olhos se dilataram. Sua irmã Brianna lhe tinha contado como os magos da Veraga utilizavam tal energia para prepará-la para seu ardente jogo de amor.

-Não tenha medo tão profundamente - disse e a perturbação como antes se rasgou através dela. Ela não poderia imaginar o permitir tal toque, dando a aprovação para a dor sobre o que ela sabia que Brianna certamente mentiria. Sua irmã era protetora com ela, ela nunca permitiria que ela soubesse a profundidade verdadeira do sacrifício que ela tinha feito por sua gente.

-Faça como lhe ordenei-, Caise lhe disse furioso. -Volte agora, princesa, antes que eu perca minha paciência e lhe demonstre o que me atrevo de fato a fazer-.

Durante um segundo breve seus olhos brilharam satisfeitos. A energia formou redemoinhos em seu interior, cegadora, intensa. Uma quebra de onda de uma intensidade que ela nunca tinha conhecido, isso a aterrorizou a pôs asas a seus pés. Antes que ele pudesse caminhar mais perto, ela se dirigiu para as árvores e ao grande unicórnio dourado que a tinha levado através do bosque. Era melhor escapar, pensou. Isso, e o medo terrível de que ela nunca estaria verdadeiramente livre dos magos gêmeos do Sashtain.

Fim

	Projeto Revisoras Traduções Grupo Romances Traduzidos http://br.groups.yahoo.com/group/romancestraduzidos/ Comunidade Romances S.A. http://www.orkut.com.br/Main?pli=1#Community.aspx?cmm=80221161
--	--